FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 22 DE SETEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 646

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma defesa de Vital no desafio desta tarde tarde entre o Oriental e o Lusitano de Évora

O 1.º domingo de futebol oficial da época 63-64

A PRIMEIRA ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL

MOVIMENTOU 42 CLUBES DE NORTE A SUL DO PAÍS

Embora se tivesse disputado, ontem, no Estádio Municipal do Restelo, o desafio Belenenses-Peniche, antecipado de um dia por acordo entre os dois clubes a fim de facilitar a deslocação dos «azuis» a Zagreb, onde disputarão, contra o Tresnjovka, a primeira mão da primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira, pode dizer-se que só hoje se inicia, oficialmente, o ciclo das grandes competições nacionais de futebol com a Taça de Portugal, jornada que engloba vinte desafios.

A Taça de Portugal 1963-64 é organizada, como habitualmente, no sistema de eliminatórias sucessivas, em duas mãos, sendo a final efectuada num só jogo.

Entram na prova, os 14 clubes da I Divisão e os 28 da II, ao todo, portanto, 42 equipas.

LUSO - BENFICA

Jogo no campo da Quinta Pequena, no Barreiro, dirigido por Vaz Valente, de Beja.

LUSO — Guimarães (ex-Cuf); Torrão (ex-Cuf) e Américo; José António, Batata e Esteves; Correia (ex-Cuf), Karan, Faia (ex-Cuf), Micael e José Vítor.

(Continua na página central)

O PARAÍSO PARA AS DONAS DE CASA — Lançada no mercado por uma firma suíça, a máquina de lavar roupa que a gravura acima apresenta necessita sómente de quatro litros de água quente e um pouco de sabão em pó. Bastam trinta segundos para que um quilo de roupa passe de suja a limpa: a esfera, após uma volta sobre si, cumpre a sua missão de higiene e asseio...

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

A cidade de Salazar

recebeu o Chefe do Estado que no regresso do Norte

passou algumas horas em Luanda

LUANDA, 22. — Acompanhado pelo ministro do Ultramar e pelo governador-geral de Angola, o Presidente da República saiu esta manhã do Palácio do Governo ás 9 e 25, dirigindo-se a pé, seguido pelas suas Casas Militar e Civil, e pelo secretário nacional da Informação, para a Igreja de Jesus, contígua ao paço arquiepiscopal, onde assistiu á missa celebrada, sem homília e sem qualquer protocolo especial para o Chefe do Estado, pelo tenente-capelão rev. padre Manuel Duarte Alexandre, acolitado por um soldado.

A' porta da igreja era o Chefe do Estado aguardado pelo sacerdote celebrante, que o acompanhou até ao lugar que lhe fora reservado, voltando em seguida para a porta do templo, a fim de aguardar ali a senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz.

A esposa do Chefe do Estado chegou á igreja dois minutos depois, acompanhada pela esposa do governador-geral e pelas senhoras da sua comitiva.

Centenas de pessoas que se encontravam junto da Igreja de Jesus abstiveram-se de manifestações ruidosas, dados o local e a solenidade, mas cumprimentaram respeitosamente o Chefe do Estado e sua esposa, que corresponderam, sorridentes.

(Continua na 8.ª página)

O Chefe do Estado, entre o ministro do Ultramar e o governador-geral de Angola, percorre uma das ruas de Santo António do Zaire

Robert McNamara e o general Taylor vão ao Vietnam

SAIGÃO, 22. — Nos circulos qualificados de Saigão, atribui-se a mais alta importancia á decisão do presidente Kennedy de enviar o secretário da Defesa norte-americano, Robert McNamara e o chefe do Estado-Maior interarmas, Maxwell Taylor ao Vietnam, para estudarem a situação militar, tanto em virtude da recente evolução desta como do estado actual das relações entre Washington e Saigão.

Com efeito, esta missão verifica-se num momento em que, por um lado, aumenta a pressão do Vietcong — principalmente no Delta — obrigando o Governo a transferir uma divisão do Norte para o Sul do país e em que, por outro, se manifestam divergências entre o embaixador dos Estados Unidos, Cabot Lodge e alguns chefes militares de Saigão. Perante o balanço dos recentes acontecimentos, estes ultimos pensam que, aparentemente, a «política dura» de Washington para com o regime Diem, que parece continuar a manter-se, pode ser muito prejudicial ao esforço de guerra. Finalmente, existem opiniões diferentes não só entre norte-americanos e vietnamianos, mas também entre os norte-americanos quanto aos métodos e resultados reais da actual luta contra os vietcongs, que parecem cada vez mais bem armados e organizados.

SERÃO ABORDADAS APENAS QUESTÕES MILITARES

Durante a sua estadia de uma semana no Vietnam, McNamara e o general Taylor terão não só ocasião de inspeccionar as instalações militares e os terrenos de operação, mas também de conferenciar com o presidente Diem e com seu irmão Ngo Dinh Nhu, o «pai das aldeias estratégicas».

«Falar-se-á apenas de questões militares» — afirmam nos círculos autorizados americanos. Todavia, tendo em conta o beco que existe entre Saigão e Washington desde os ataques aos pagodes, estas conversações a nível superior não deixarão de ter incidências políticas assinaláveis. Nos círculos competentes observa-se que a Administração Kennedy enviando a missão Taylor-McNamara pretende salientar, essencialmente, o seu interesse primordial na luta contra o Vietcong.

É de notar ainda que a estadia desta importante missão coincide com as eleições legislativas vietnamianas, marcadas para a próxima sexta-feira e que, na opinião geral, constituirão a próxima fase de grande importancia da política interna do Governo de Diem. — (France Presse).

O vermelho e o violeta predominarão nos trajos de noite do homem elegante

SAN REMO (Itália), 22. — Uma passagem de modelos efectuada nesta cidade, revelou a indumentária do homem elegante de 1964: na maneira de vestir, assemelhar-se-á mais a um director de uma grande companhia ou empresa industrial do que a um «dandy».

Quanto aos trajos de noite, porém, a cor predominante deixará de ser o preto, substituido pelo azul-escuro, verde, vermelho e violeta. — (R.).

De Gaulle e Adenauer conferenciaram em Rambouillet

RAMBOUILLET, 22. — O ultimo encontro a sós de de Gaule e Adenauer decorreu hoje de manhã no palácio de Rambouillet. A's onze horas, Adenauer e de Gaulle, no final de um passeio, reuniram-se como ontem, á tarde, no grande salão de mármore do palácio. Aos dois estadistas juntaram-se apenas os intérpretes.

Ao meio-dia, terminou este ultimo encontro a sós. Depois entraram no salão dos mármores dois membros do Governo francês: Couve de Murville, ministro dos Estrangeiros, e o ministro de Estado encarregado da reforma administrativa, Louis Joxe, convidados não pelos seus actuais cargos mas como antigos embaixadores de França em Bonn, que conheceram o chefe do Governo Federal alemão.

A ultima refeição do ultimo encontro Adenauer-de Gaulle reuniu no castelo de Rambouillet 14 convidados. Este almoço foi servido na grande sala de jantar do palácio. — (F. P.).

«Diário Popular»

O nosso prezado colega «Diário Popular» completa hoje vinte e um anos de existência. Por esse motivo apresentamos cumprimentos ao seu ilustre director, sr. prof. Martinho Nobre de Melo, e a quantos ali trabalham.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Festas e romarias

no último dia de Verão

Apesar de Agosto ser o mês consagrado, especialmente, ás festas e romarias, ainda hoje, nas vésperas da entrada do Outono, se efectuaram as seguintes:

★ Em LAVEIRAS, em honra de Nossa Senhora das Dores, promovidas pelo grupo musical «Unidos Caxienses», com gincana de bicicletas de pedal e motorizadas, «scooters» e motos, baile popular, abrilhantado pela Orquestra daquela localidade, foguetes e morteiros.

★ Em ABRANTES, continuação da III Exposição-Feira, com concertos pelas filarmónicas de Abrantes, Rossio, Tramagal e Rio de Moinhos e exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição (Tavira).

★ Em ELVAS, em honra do Senhor Jesus da Piedade, com cerimónias religiosas, feira de gados, arraial, concertos e fogo de artifício.

★ Em ALENQUER, com largada de dois touros, concertos pela banda da Sociedade Filarmónica de Olhalvo, arraial e exibição dos Ranchos Folclóricos daquela vila e de Aveiras de Cima.

★ em ALPIARÇA, as Festas das Vindimas, a favor da Misericórdia, com um cortejo de oferendas, arraial e espectáculo de variedades.

★ Em PINHEL, a favor dos Bombeiros Voluntários locais, com a exibição de um rancho folclórico.

★ EM OLIVEIRA DE FRADES, com o 2.º circuito ciclista para populares, concerto pela banda dos Bombeiros, exibição do Rancho Folclórico da Rua do Cabo, de Agueda, quermesse e baile.

★ No lugar da LÉGUA (Ilhavo), em honra de Nossa Senhora da Luz, com missa, procissão, concertos e exibição de ranchos folclóricos.

★ Em VISEU, feira franca de São Mateus, inauguração da pista de atletismo no Estádio Municipal de Fontelo, realização de provas desportivas, ranchos folclóricos e concerto.

★ Em VILA NOVA DE POIARES, com um encontro de futebol, uma gincana de automóveis e um baile, promovidos pelos Bombeiros Voluntários locais.

★ Em ESPINHO, em honra de Nossa Senhora da Ajuda, com concertos pelas bandas de musica dos Bombeiros Voluntários locais e de Vilela e fogo de artifício.

★ Em LOURIÇAL DO CAMPO, promovidas pela Sociedade Filarmónica local que comemora as suas bodas de prata.

★ Em ARMAÇÃO DE PÊRA, em honra de Nossa Senhora dos Aflitos, com missa, procissão, provas desportivas, concerto pela Filarmónica Silvense e fogo de artifício.

★ Em CABECEIRAS DE BASTO, com feiras de gado cavalar e bovino, gincana de motorizados, concurso pecuário, arraial minhoto e apresentação de ranchos folclóricos.

★ Em SOURE, em honra de São Mateus, com a feira anual, arraiais, variedades, concertos, ranchos folclóricos e fogo de artifício.

★ Em PONTE DE LIMA, a segunda feira franca, conhecida pela Feira das Trocas.

★ Em ÉVORA, junto á sua ermida, na estrada de Redondo, a romaria e festa em honra de Santa Bárbara do Degebe. Depois missa cantada, celebrada de manhã, abriu o arraial, seguindo-se a tradicional procissão com a condução da imagem pelos campos circunvizinhos. À noite, depois do leilão de fogaças, haverá baile, concerto musical e queima de fogo de artifício.

Domingo cinzento como o Verão deste ano

O último domingo deste Verão-63 foi assinalado, na zona da capital, por um espesso nevoeiro, que se abateu sobre o rio e perturbou, esta manhã, as ligações fluviais, principalmente as de Belém-Trafaria, que foram suspensas a partir das dez horas, só voltando á normalidade cerca do meio-dia. A temperatura apresentava-se, também, pouco convidativa para uma ida até ás praias, pois era elevado o grau de humidade. Despede-se, assim, a época estival (que, este ano, foi pouco propícia) num ambiente carregado de tons cinzentos, como que envergonhada dos maus dias que nos ofereceu.

Não fomos felizes — e connosco tantos milhares de turistas que nos visitaram. Razões nos sobram, portanto, para evitarmos citações elogiosas ao Verão que passa — e não deixa saudades —, e desejarmos que o Outono que se avizinha possa, de algum modo, trazer-nos um pouco de compensação... Caso contrário, que se despeçam até ao próximo ano, os que gostam da praia e do campo, para as suas deambulações matinais.

E já que falámos de carreiras fluviais, seja-nos lícito insistir na necessidade de dotarmos os respectivos barcos com radares, pois as três unidades que dispõem dessa aparelhagem são insuficientes para garantir um tráfego normal. Tanto assim que foram suspensas as ligações Belém-Trafaria, como dissemos, exactamente por não existir ali nenhuma embarcação com as condições requeridas para o serviço em tempo de nevoeiro.

Encontrado morto junto da motoreta

Esta madrugada, foi encontrado morto, junto da sua motoreta, e próximo da residência, o pedreiro Joaquim Domingos Viegas, de 45 anos, que morava em Abóbada — S. Domingos de Rana.

Comunicado o caso ás autoridades, foi o cadáver levantado, cumpridas as formalidades legais, e removido para o Instituto de Medicina Legal.

As autoridades vão investigar as causas da morte do pedreiro, pois admitem-se as hipóteses de crime e de desastre.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Irmã Aurora Augusta Paula

Faleceu a sr.ª D. Aurora Augusta Paula, em religião irmã Maria José, natural de Lisboa, religiosa da Congregação de S. Vicente de Paulo, tia do sr. Jorge Robalo Paula. O seu funeral, a cargo da Agência Tavares, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja de Santa Teresa, na Rua do Norte, em Carnide, para o cemitério de Benfica, celebrando-se ás 9 e 30 missa de corpo presente.

Aníbal José Alves

MELGAÇO, 22. — Na sua residência, no lugar da Portela-Chaviães, deste concelho, faleceu o sr. Aníbal José Alves, viuvo, abastado proprietário. Contava 83 anos, e era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Alves, professora, e do sr. eng.º José Joaquim Alves, residente em Lourenço Marques.

O seu funeral foi muito concorrido.

TERMINOU A ASSEMBLEIA

da Academia Internacional de Turismo

A XIII Assembleia Geral da Academia Internacional de Turismo, cujos trabalhos ontem principiaram no Palácio Foz, reuniu-se hoje em sessão plenária no Hotel Ritz.

Finda a sessão, todos os delegados visitaram a cidade utilizando o «Cityrama», após o que foram obsequiados com um almoço oferecido pelo Automóvel Clube de Portugal.

De tarde, em nova sessão, procedeu-se ao encerramento da presente Assembleia.

Amanhã, e de acordo com um programa organizado pelo S. N. I., todos os seus participantes se deslocam, em excursão, aos arredores de Lisboa.

Operários atingidos por uma descarga eléctrica

PORTO, 22. — Vários operários dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade procediam, esta tarde, á limpeza de uma cabina de alta tensão, na Rua Leonardo Coimbra, nesta cidade. Em dado momento, e ao que parece devido á corrente ter sido ligada antes do tempo previsto, aqueles operários foram atingidos por uma descarga, sofrendo queimaduras pelo corpo.

Um deles, de nome Francisco Alves Nogueira, de 38 anos, casado, residente no lugar da Portela, Paredes, foi internado no Hospital de Santo António.

Os trabalhos da F. P. Futebol

Reuniram-se ontem, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, alguns dos grupos de associações regionais, ou distritais, a quem cabe a designação dos elementos que os devem representar nos corpos gerentes daquele organismo.

Esses grupos, constituidos por associações com determinado numero de clubes de todas as Divisões, são os seguintes: A (Lisboa, Porto e Setubal); B (Braga, Coimbra, Evora e Faro); C (Aveiro), D (Beja, Castelo Branco, Leiria, Santarém e Viseu) e E (Bragança, Guarda, Portalegre, Vila Real, Insulares e Ultramarinas). A reunião do grupo A foi adiada para o dia 28 do corrente. A eleição para presidente, vice-presidente e dois secretários do Congresso, e presidente, dois vice-presidentes e tesoureiro da direcção, será feita em reunião do Congreso da Federação, a realizar em 26 de Outubro.

Os elementos designados nas reuniões da ontem, para os futuros corpos gerentes, foram: Vogais de direcção: dr. Augusto Simões, de Coimbra (pelo grupo B), Alexandre da Silva Miranda (Aveiro); dr. Fernando Pais (Leiria) e dr. Alberto de Mesquita (grupo E). Conselho juridiscional: drs. Manuel Matroco (Evora), Manuel Neves dos Santos (Aveiro) e J. A. Silva (Beja). Conselho de contas: eng.º A. Conselho de contas: eng.º Alberto Costa (Braga), David Moreira de Almeida (Aveiro) e dr. Asdrubal Moreira da Cunha (Viseu). Conselho técnico: Dimas Duarte Lima (Faro), eng.º Carlos Pinto Rodrigues (Aveiro) e dr. António Lopes Guerra (Beja).

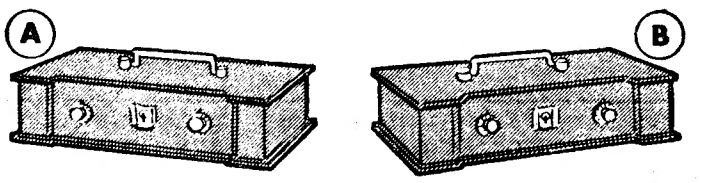
As mesmas associações designaram também elementos para as comissões de primeira instância e de recursos, conforme segue para a primeira: dr. João Matos Parreira (filho), de Faro, e Fancisco Vale Guimarães (Aveiro), efectivos e dr. Jorge Pratas e Sousa (Aveiro), suplente. A Associação de Braga tem de designar ainda um nome para suplente. Comissão de recurso: drs. António Martins da Cruz, efectivo, e Joaquim Trindade Soares, suplente pelo grupo D; drs. Artur Campos Figueiredo, efectivo, e António Pita, suplente (grupo E).

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

1.ª SESSÃO 28/9/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Diário da OUTRA BANDA

Festival Desportivo

na Costa de Caparica

Organizado pelo Clube Desportivo da Costa de Caparica efectuou-se, ontem á noite, nas instalações daquele clube, um festival desportivo que englobou duas partidas de futebol: uma entre senhoras do Seixal e do Amora, que as primeiras venceram por 3-0; e a outra, entre as equipas de principiantes do Seixal e do Amora, que as seixalenses ganharam por 2-0.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «David e Golias» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O bruto da montanha» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21: «A penumbra do mal» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21 e 15: «A bela recordação» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «História de um testamento» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Prisioneiro de Zenda» e «O príncipe estudante» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «O fosso e o pêndulo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Cortejos de oferendas

a favor do Hospital de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 22 — Efectuou-se esta tarde um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia local. No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão de boas vindas aos visitantes de outras localidades, seguindo-se depois outra sessão no hospital, na presença da mesa administrativa e corpo clínico.

Na Avenida 5 de Outubro, perante as entidades oficais e muito povo, passou depois o cortejo de oferendas, no qual se incorporaram muitos carros de todas as freguesias do concelho com as respectivas bandas de musica e ranchos folclóricos.

Em Alvaiázere

ALVAIAZERE, 22 — No domingo 29 do corrente, com a presença do chefe do distrito, haverá nesta vila um cortejo de oferendas para a Santa Casa da Misericórdia local, que se espera seja muito concorrido, a avaliar pelo interesse que a sua organização está a provocar.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ÚLTIMO DIA — HOJE

DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA

A ALEGRIA, O COLORIDO E O PITORESCO DOS FESTEJOS POPULARES, GAITAS DE FOLES, VIOLAS, GUITARRAS, FERRINHOS — A ANIMAÇÃO E GRAÇA DAS ROMARIAS

BAILARICOS E DESCANTES

TÍPICOS CARROS DE BOIS, COM PIPAS **JORRANDO VINHO DO BOM PARA O POVO** COM PROVAS GRÁTIS PARA OS VISITANTES DA **FEIRA COM EXIBIÇÃO DOS RANCHOS FOLCLÓRICOS DA ROMEIRA — SANTARÉM, E FOLCLÓRICO CELEIRAS E CAMPINOS DE AZAMBUJA**

AGRUPAMENTOS MUSICAIS, ALEGRIA E VIDA
UMA FESTA EM CADA RECANTO DA **FEIRA**

FRANGOS NO ESPETO E PETISCOS NOS RESTAURANTES, RETIROS E ESPLANADAS

UM TENTADOR SORTEIO DE VINHOS

AO QUAL FICAM HABILITADOS OS VISITANTES QUE ATÉ À MEIA-NOITE ADQUIRIREM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA

1.º prémio — Uma pipa com 250 litros de vinho; 2.º prémio — Uma pipa com 100 litros de vinho; 3.º prémio — Uma pipa com 50 litros de vinho; 4.º prémio — Uma caixa reserva de espumante MONTERREI; 5.º prémio — Uma caixa de vinho do Porto LÁCRIMA CRISTI; 6.º prémio — Uma caixa de «brandy» KOPKE; 7.º prémio — Um cesto com garrafas de espumante IMPERADOR; 8.º prémio — Um cesto com garrafas de espumante IMPERADOR; 9.º prémio — Uma caixa com 12 botijas de vinho verde MOURA BASTOS; 10.º prémio—Mala com três garrafas de aguardente AVÔ

OS PRÉMIOS DEVERÃO SER LEVANTADOS ATÉ' AO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1963

A FEIRA QUE ABRE ÀS 15 HORAS, ESPERA-O

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS

do Instituto Português de Oncologia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 ÀS 17 HORAS PELOS TELEFS. 772328 E 767702

O PORTO pelo telefone

Romagem ao túmulo de António Luís Gomes

PORTO, 22. — Amigos e admiradores do dr. António Luís Gomes depuseram, esta manhã, uma coroa de flores na sua campa.

Entre as individualidades que se deslocaram ao Prado do Repouso, contavam-se os srs. drs. Mário e Carlos Cal Brandão, António de Macedo prof. Rudolfo de Abreu, Cerveira Pinto, Luís Alves Carvalho, etc.

Usou da palavra o sr. dr. António Macedo, que lembrou celebrar hoje cem anos, caso fosse vivo, aquele vulto da Republica.

Militar vítima de acidente mortal

Devido a ter ficado entalado no elevador do Regimento de Cavalaria 6, veio a falecer no Hospital de Santo António, o soldado Adão da Silva, de 22 anos, solteiro, co de Canaveses.

Nova igreja em S. Pedro da Cova

Foi hoje inaugurada a nova igreja paroquial de S. Pedro da Cova, edifício que importou em mais de quatro mil contos. Celebrou missa no novo templo o administrador apostólico da diocese, D. Florentino de Andrade e Silva.

Bombeiros Voluntários de Leixões

No próximo dia 26, pelas 22 horas, efectua-se o acto da posse do novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Leixões, eng.º José de Oliveira e Silva, em substituição do capitão Sérgio Bacelar, que em breve parte para o Ultramar.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Anna» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Barrabás» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
e 30: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O clube do diabo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O fogo na floresta» (17 anos).

VILA RUIVA

prestou homenagem aos seus filhos grados

VILA RUIVA (Fornos de Algodes), 22. — Esta freguesia esteve hoje em festa, com a inauguração do monumento aos que fizeram desta aldeia, que conta 165 famílias, uma terra de muitos diplomados, pelo que alguém a denominou já como a «aldeia doutora» ou «aldeia pedagógica», por excelência.

Com a cerimónia inaugural do monumento coincidiu a segunda reunião de conterraneos, pois a primeira decorreu em Setembro de 1961 e constituiu, como a de hoje, uma significativa afirmação de regionalismo, apanágio das gentes desta simpática terra beiroa.

A primeira cerimónia de hoje efectuou-se ás 11 horas, no adro da igreja onde se reuniram os naturais da terra, após o que se seguiu uma visita ás capelas de Santo António e do Anjo, ao Centro Social e á escola primária. Ao meio-dia foi celebrada missa por alma dos conterraneos falecidos. Seguiu-se uma romagem de saudade ao cemitério e depois um almoço. De tarde, procedeu-se á inauguração do referido monumento, e para encerramento do programa, foi distribuido um bodo a cem pobres.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

Expressiva homenagem ao dr. Vale Guimarães efectuou-se hoje em S. Jacinto

AVEIRO, 22. — Por iniciativa de uma comissão popular da freguesia de São Jacinto, foi hoje prestada uma significativa homenagem ao sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo governador civil deste distrito, e figura de muito prestígio na região aveirense. Os diversos actos integrados na homenagem efectuaram-se naquela localidade, e tiveram a participação de algumas centenas de pessoas, de todas as condições sociais, ali residentes ou que se deslocaram dos mais diversos pontos do distrito, e, até, de Lisboa e de outras procedências.

Cerca das 11 horas, a Banda Amizade de Aveiro, de que o homenageado é sócio de honra, percorreu as ruas de São Jacinto, marcando, assim, a sua adesão á iniciativa. Mais tarde, no largo fronteiro á igreja matriz, celebrou-se missa campal, oficiada pelo rev. Manuel Caetano Fidalgo, director do «Correio do Vouga». Por interessante coincidência, tanto o homenageado como o celebrante comemoram hoje o seu aniversário natalício. Assistiram á cerimónia religiosa, práticamente, toda a população local e os numerosos forasteiros que se deslocaram por efeito da homenagem.

Terminado o ofício solene, e no mesmo local, num estrado que ali havia sido prèviamente erguido, efectuou-se uma característica sessão publica. Subiu ao estrado o comerciante sr. Gilberto Nunes, componente da comissão promotora da homenagem, que, em palavras simples, repassadas de profunda emoção, disse pertencer a iniciativa daqueles actos ao povo de São Jacinto, pois todos têm no dr. Vale Guimarães o seu mais constante e fiel protector, o homem para quem todos apelam nas suas dificuldades e nas suas aspirações, o homem que a todos atende por igual, sem distinguir classes ou privilégios de cultura ou dinheiro. Enumerou, seguidamente, os serviços prestados á terra pelo homenageado e referiu-se, também, á acção do dr. Vale Guimarães como governador civil, após o que disse da razão por que fora alargada ao distrito esta homenagem: o facto bem conhecido de o dr. Vale Guimarães contar em todos os concelhos de Aveiro amizades que o tempo mais tem fortalecido, desejando todos comemorar o seu quinquagésimo aniversário e o décimo primeiro de sua filha Ana Paula. Os habitantes de São Jacinto, disse por fim, quiseram que esta manifestação perdurasse, e, para isso, mesmo os mais pobres, cotizaram-se e a expensas suas adquiriram, por intermédio da comissão, uma peça artística, trabalhada em prata, de que o orador, em nome de todos, fez entrega ao homenageado, gesto que foi sublinhado com uma formidável ovação.

Falou em seguida o sr. dr. Vale Guimarães. Começou por dizer que, não obstante estar já habituado, por favor de Deus e generosidade dos homens da sua terra, a receber imerecidas manifestações, esta o emocionava e o embaraçava. Declarou saber dos sacrifícios que tantos fizeram para subscrever importancias destinadas á aquisição do objecto de arte que lhe fora ofertado. Associou-se ás palavras do orador que o antecedeu, quanto ás obras já realizadas pela Camara Municipal de Aveiro, pondo também em relevo a acção grandiosa da Junta Autónoma do Porto e as obras portuárias promovidas pelo Governo, e onde já foram investidos cerca de 150 mil contos. Depois de outros considerandos, formulou votos pelo pleno êxito da viagem que o Chefe do Estado está a efectuar na província de Angola, e, a finalizar afirmou:

«Sei das minhas fracas possibilidades, das minhas carências. Sei, por outro lado, que vai para cinco anos deixei as funções políticas que exerci durante quase um lustre. A que atribuir pois tudo isto? A uma razão unica: a de me ter conduzido no desempenho daquelas funções de acordo com os tradicionais princípios de tolerancia, de humana compreensão, de respeito mutuo, de simplicidade e de generosidade, de profundo amor á terra de nascença e á Pátria, de amor á justiça, á ordem, á liberdade contidas na herança, inestimável herança, herança moral, que o patrorança moral, que o patrono cívico dos Aveirenses, José Estum século depois outro grande de Aveiro, Alberto Souto, fez reviver e que cumpre aos Aveirenses de agora manter intacta, e passar ás gerações vindouras».

Efectuou-se, depois, na antiga fábrica de conservas de São Jacinto, o almoço de confraternização, no qual participaram mais de novecentas pessoas. Presidiu o sr. conselheiro Albino dos Reis, ladeado pelo sr. dr. Querubim Guimarães, pai do homenageado, por este, e por diversos individualidades representativas.

Aos brindes, diversos oradores puseram em relevo as altas qualidades de cidadão e homem publico que exornam o dr. Vale Guimarães, que agradeceu por fim.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Estágio de agricultores na Colónia Agrícola da Gafanha

AVEIRO, 22. — Está em curso, na Colónia da Gafanha, um estágio sobre fitossanidade para jovens agricultores, em que participam cerca de quarenta alunos de escolas agrícolas, filhos de colonos dos centros de colonização da Junta de Colonização Interna e membros da Juventude Agrária Católica.

Ontem acompanhados pelo rev. padre Cardoso Saude, assistente da J. A. C. em Coimbra, e pelos eng.os Francisco Simões e Marcelino Rocha, da Junta de Colonização Interna e responsáveis pelo referido estágio, os cursistas efectuaram uma visita de estudo ás instalações da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, onde foram guiados pelos eng.os Pereira Dias, Martins Mourão e Gonzalez Queirós, daquela importante empresa.

● CARTAZ DE ESPECTACULOS — Hoje, ás 15 e 30 e ás 21 e 30, o Teatro Aveirense exibe o filme italiano «Fantasmas em Roma» e o Cinema-Teatro Avenida apresenta a película «Thiara Tahiti» — ambos para maiores de 17 anos.

● FARMACIAS DE SERVIÇO — Hoje, domingo, estão de serviço permanente as farmácias ALA, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas (telefone 23314) e HIGIENE, na Rua de Vicente de Almeida de Eça, em Esgueira (telefone 22680).

Um vendedor

de jornais perdeu 500 escudos

O vendedor de jornais Carlos Alberto Marques da Cruz perdeu ontem, ao fim da tarde, 500 escudos á entrada da Rua da Palma, junto á Cervejaria Portugal. O dinheiro não lhe pertencia, pelo que terá de prestar ainda hoje contas dele. Como é pobre, pede, por nosso intermédio, a quem encontrou o dinheiro o favor de o entregar na sua residência, na Rua do Arco da Graça, 73, 4.º, Frente, em Lisboa.

FUME MELHOR!!!
«TIPARILLO»
SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES
VENDEM-SE NAS BOAS TABACARIAS

De ontem para hoje

DIREITOS SOBRE EXPORTAÇÃO

No prosseguimento de uma cada vez mais vasta eliminação dos direitos fiscais, vai ser publicado, pelo Ministério das Finanças, um diploma destinado a anular os direitos que recaem actualmente sobre a exportação das mercadorias descritas na classe 5.ª da pauta de exportação referentes a «aparelhos, instrumentos, máquinas e utensílios empregados na ciência, nas artes, na industria e na agricultura, embarcações e veículos».

FIM DE VIDA DESASTROSO

Ao atravessar a Avenida Infante D. Henrique, foi colhido mortalmente por um automóvel, o sr. Silvino Cardoso, que residia no Beco dos Toucinheiros, Pátio do Blak. Acrescenta ainda a notícia a que nos reportamos: natural de Viseu, o sr. Silvino tinha 80 anos e era reformado dos caminhos de ferro; proprietário de uma fábrica de refrigerantes, accionista de uma companhia possuidora de prédios, e figura muito popular no Bairro de Xabregas.

■

IMITAÇÃO FUNESTA

A pequenita Maria Rosa Cunha, de 5 anos, também quis tomar parte nas brincadeiras dos mais crescidos, aqueles outros rapazinhos que se divertiam, a seu modo, pelas ruas de Escalos de Baixo. E, a modo de imitá-los, dependurou-se de uma carroça que passava. Mas foi-lhe fatal a iniciação: entalada contra uma parede, a menina teve morte imediata.

MORTE POR QUEDA

Quando lidava pela casa, no monótono e já mecanizado trabalho de todos os dias da roda do ano, a sr.ª Maria Augusta Duarte caiu tão desastradamente que quebrou a coluna vertebral. Transportada ao hospital de Viseu, após observada, foi reconduzida á residência, onde em breve falecia. A infeliz mulher morava em Duas Igrejas, Lamas.

■

INCÊNDIOS NÃO SE APAGAM SEM ÁGUA

Um incêndio deflagrado na secção de tecelagem, destruiu em poucos minutos uma fábrica de tecidos, na freguesia de Bairro, Famalicão. Por melhor boa vontade e arrojo demonstrados pelos bombeiros voluntários de Riba de Ave, Santo Tirso e também de Famalicão, não lhes foi possível, por falta de água, impedir que as chamas reduzissem completamente a cinzas, não só a fábrica como ainda uma habitação anexa.

A MENDIGA ENDINHEIRADA

Guiomar Abrantes da Cunha, de 80 anos andrajosamente vestida, sem família, nem residência certa, andava a mendigar pelas ruas da Baixa... Levada para a esquadra (é proibido pedir) verificou-se que era proprietária dos seguintes haveres, transportados avaramente numa velha mala: 6176 escudos em dinheiro, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em seu nome com 32 642 escudos; um cordão de ouro e medalha, com o peso de 124 gramas; dois alfinetes de ouro com pedras; três anéis, duas alianças, uns brincos e uma pulseira, tudo de ouro; um fio de prata... A propósito, ocorre-nos a história daquele homem que, perdido numa região de gelos, após meses de fome, ao ser recolhido a bordo de um navio, não só comia sofregamente a cada refeição, como ainda lhe foram encontrar o camarote cheio até ao tecto de bolachas, pães, pedaços de carne, peixe, frutas, etc. Não será este o caso de muitos que passam durante anos e anos necessidades, aflições, maus tratos, fomes, até que um dia, amealhados os primeiros escudos, mendigam e arrecadam nota a nota, temerosos de cairem de novo nas negras horas do passado? O humaníssimo drama acima recordado é de um grande escritor, Jack London. Mas os dramas humanos, parece-nos, repetem-se a miude.

Linha de CASCAIS

ACTIVIDADE CULTURAL

da Junta de Turismo da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol será inaugurada, na próxima quinta-feira, ás 22 horas, uma exposição de fotografias a cores, sobre crianças, da autoria de Octávio Teixeira.

Entretanto, continua ali patente a exposição de Instrumentos Musicais Antigos, com exemplares cedidos pelo Conservatório Nacional.

Deste modo, continua aquele organismo a dar cumprimento ao seu programa de actividade cultural, rigorosamente executado segundo as previsões feitas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Cantinflas deputado» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Duelo ao pôr do Sol» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
COSTA DE CAPARICA — *Cine opacabana* — Às 21 e 15: «Madelon» e «Gigantes em furia» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O poder e a glória» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Conflito último» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 «O máscara de ferro» (12 anos); *Académico* — Às 21: «A furia dos Vikings» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

O ANDORINHA F. C.

vai inaugurar a primeira fase das obras do Ginásio-Escola

Com justificado contentamento, o Andorinha F. C. inaugura na próxima quinta-feira, ás 18 horas, a primeira fase das obras que realizou no Ginásio-Escola e a ampliação e restauração da biblioteca, sala de jogos, bar e salão de festas.

Os jogos da 1.ª mão da 1.ª eliminatória

(Continuação da 1.ª página)

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Augusto Silva, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Coluna, Yauca e Simões.

Embora no primeiro quarto de hora o Benfica aparecesse mais ao ataque, os seus avançados mostraram-se complicativos, pertencendo a Cavém, aos 9 minutos, o melhor remate, dos visitantes, que se perdeu, no entanto, no poste esquerdo das balizas de Guimarães.

Também Augusto Silva teve uma boa ocasião de golo, aos 12 minutos, mas, perturbado pelo guarda-redes contrário, que se saira a tempo, atirou ao lado.

No segundo quarto de hora a toada de jogo não se modificou.

Aos 21 minutos, o Luso esteve prestes a abrir o activo quando Karan, numa fuga, atirou rente á base do poste, mas para fora.

Até á meia hora, o Benfica voltou a carregar, com Augusto Silva em bom plano, mas os dianteiros lisboetas, nomeadamente Eusébio, malograram várias oportunidades.

Finalmente, aos 33 minutos, os «encarnados» marcaram pela primeira vez. Augusto Silva, incorporado no ataque, atirou forte e Guimarães apenas pôde desviar o esférico. Coluna, acorreu oportuno, fazendo o golo.

Volvidos 2 minutos, o Benfica aumentou a contagem. Simões foi derrubado irregularmente na grande área e Eusébio transformou a grande penalidade, no segundo tento dos visitantes, com um pontapé rasteiro.

Aos 44 minutos, os «encarnados» voltaram a marcar. Depois de José Augusto ter rematado ao poste, a defesa local cedeu «canto», na sequência do qual Augusto Silva, com um remate que passou entre um cacho de jogadores, fez funcionar de novo o marcador.

No recomeço o Luso mostrou-se animoso, pertencendo-lhe a mais clara ocasião de marcar do primeiro quarto de hora, quando Faia, aos 7 minutos, sózinho em frente de Costa Pereira, rematou de modo a permitir a intervenção, com os pés, do guardião lisboeta.

Aos 23 minutos, o Benfica fez 4-0, por intermédio de José Augusto, a pôr termo a um centro bem medido de Simões.

Augusto Silva, aos 36 minutos, com um pontapé de longe, que acolheu Guimarães desprevenido, passou a marca para 5-0.

No minuto seguinte, Eusébio recebeu um passe de Simões, mudou a bola de um pé para o outro, e atirou sem defesa possível.

Até final nada mais houve digno de registo, embora Karan tivesse perdido uma boa oportunidade no ultimo minuto.

Assim: Luso, 0-Benfica, 6.

OLHANENSE-C. U. F.

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Baroca; Reina, Nunes e Madeira; Espírito Santo, Matias, Gancho, Campos e Marciano.

C. U. F. — José Maria; João e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Durand; Vasconcelos, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Nos primeiros dez minutos, os locais mostraram-se impotentes para alcançarem a grande área adversária, só o conseguindo aos 12 minutos, com um pontapé de Gancho, que proporcionou defesa fácil a José Maria, enquanto Filhó já tinha intervindo por três vezes. em lances de certo perigo para a sua baliza.

Aos 13 minutos os olhanenses criaram perigo para José Maria com um pontapé de Nunes, mas os seus companheiros desperdiçaram o lance.

Em resposta, numa descida fulminante dos cufistas, criando perigo, Filhó pôde defender, voltando os algarvios ao ataque para Gancho e Marciano desperdiçarem ocasiões soberanas de abrirem o activo, quando se encontravam isolados.

O jogo mantinha-se numa toada de equilíbrio até que aos 45 minutos, Alfredo rasteirou Uria, na grande área, sendo o respectivo castigo máximo marcado por Ferreira Pinto, defendendo Filhó para «canto».

O intervalo chegou a seguir com o marcador em branco.

No recomeço a C. U. F. passou a actuar com mais objectividade, mas pertenceu a Campos a melhor ocasião de golo, atirando á trave um excelente remate.

Aos 10 minutos, Filhó para evitar o golo, lançou-se temerariamente, aos pés de Medeiros, conseguindo arrebatar-lhe o esférico.

Aos 21 minutos, Medeiros teve um remate potente, que saiu ao lado, passando os algarvios a seguir a aparecer mais ao ataque, embora sem causar perigo para a baliza adversária.

Com superioridade do Olhanense, desperdiçando os seus dianteiros excelentes ocasiões de marcarem, chegou-se ao termo do encontro com o marcador em branco.

SP. COVILHÃ-V. DE SETÚBAL

Jogo no Estádio Municipal José Santos Pinto, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Lãzinha e Graça; Coreles, Fernando e Couceiro; Hugo, Carvalho, Osvaldo, Madaleno e Leite.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Herculano, Torpes e J. Graça; Raimundo, José Maria, Carlos Manuel, Teixeira e Quim.

O lance inicial pertenceu aos locais, tendo-lhes pertencido a primeira oportunidade de golo, aos 2 minutos, mas que Osvaldo perdeu, por ter rematado ao lado.

Aos 14 minutos, o Covilhã colocou-se em vencedor, por intermédio de Carvalho, que finalizou com êxito um excelente passe de Osvaldo.

Aos 25 minutos, Madaleno, após uma boa jogada individual, em que passou todos os seus oponentes, rematou forte, respondendo Mourinho com uma excelente defesa, em voo.

Pouco depois, de novo os serranos lograram outra ocasião de golo, um lance em tudo semelhante ao anterior: Madaleno a rematar perto e com muito perigo e o guardião sadino a segurar o esférico, em grande estilo.

No ultimo minuto do primeiro tempo, Polido defendeu, já sobre o risco de golo, um remate de Osvaldo.

Ao intervalo, Covilhã, 1-Setubal, 0.

No reatamento, os sadinos tomaram a ofensiva e, um remate de Carlos Manuel proporcionou a Arnaldo uma defesa excelente.

Aos 4 minutos, Leite elevou o marcador para 2-0, depois de Mourinho ter repelido para perto um remate de Osvaldo.

Seis minutos depois, o Setubal reduziu a diferença para 2-1, por intermédio de «Quim», após uma falha de Couceiro.

Aos vinte minutos, os visitantes alcançaram o empate: Carlos Manuel, aproveitando um desentendimento da defesa local, não teve dificuldade em obter o golo.

Aos 29 minutos, de novo Carlos Manuel faz funcionar o marcador, passando o V. Setubal a vencer por 3-2.

E apesar dos esforços da equipa serrana, o final chegou com o mesmo resultado: Sp. Covilhã-2-Vitória de Setubal, 3.

ORIENTAL-LUSITANO

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, arbitrado por Saldanha Ribeiro (Leiria).

ORIENTAL — Azevedo; Silva Costa e Manuelito (ex-junior); Fragona, Alfredo e Martinho (ex-Sacavenense); Serrão, Zozimo (ex-Beira-Mar), Cristóvão, José António e Ilídio.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Filipe; Cordeiro, Falé e Mitó; Faustino, Caraça, Coutinho, Paixão e José Pedro.

Ao intervalo 0-1, golo de José Pedro, aos 24 minutos.

Na segunda parte, Faustino, aos 20 minutos, elevou a conta para 2-0 a favor dos visitantes.

No final: Oriental, 0-Lusitano, 2.

V. GUIMARÃES-SEIXAL

Jogo no Campo da Amorosa, em Guimarães, arbitrado por Aniceto Nogueira, do Porto. As equipas:

V. GUIMARÃES — Roldão; Caraça e Freitas; Pinto, Silveira e Daniel; Teodoro, Mendes, Rodrigo. Peres e Armando.

SEIXAL — Trancas; José António e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e João Pereira; Feijão, Neves, Cardas, José Carlos e Carvalho.

Os vimaranenses desfrutaram de superioridade nos primeiros minutos da partida e, aos 9 minutos, obtiveram o primeiro tento, por intermédio de Mendes.

Aos 17 e aos 21 minutos, através de remates de Rodrigo e de Peres, os minhotos passaram a ganhar por 3-0, resultado que se mantinha ao fim da primeira parte.

Na segunda parte, os minhotos, obtiveram mais três golos, por Teodoro (2), aos 17 e 33 minutos; e Peres, aos 28.

No final: Guimarães, 6-Seixal, 0.

OLIVEIRENSE-FARENSE

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Correia e Costa; Resende, Vaz, Valente, Ercílio e Amandio.

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Valdemar, Inocêncio e Vítor; Julio, Bráulio, Fortes, José Gonçalves e Santa Rita.

Ao intervalo, 0-1, golo de Julio, aos 44 minutos.

Na segunda parte, o Oliveirense marcou um golo.

No final: Oliveirense, 1-Farense, 1.

BARREIRENSE-ATLÉTICO

Jogo no campo «D. Manuel de Melo».

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e José Miguel; Canário, Silvino e Lança; Mira, Garrido, Ludovico, José António e Adolfo.

ATLÉTICO — Vítor; Gomes e Acácio; Pinhal, Luz e Craveiro: Diamantino, Horta, Cravo, Marinho e Santos.

Arbitro — Samuel Abreu (Santarém).

Ambas as equipas não tiveram rematadores que concretizassem os sucessivos lances das linhas atacantes. E assim a primeira parte do jogo terminou sem golos.

Na segunda parte os barreirenses estiveram melhor ao ataque e aos 9 minutos, José António marcou um golo.

Todavia, aos 15 minutos, o Atlético, por intermédio de Cravo, obtinha o golo do sempate, mas o resultado de 1-1 manteve-se até final do jogo.

FAMALICÃO-SACAVENENSE

Jogo em Famalicão. Arbitro, Costa Martins (Porto).

FAMALICÃO — Santana; Domingos e Carneiro; Sarmento, Janela e Ferreira; Bártolo, Aurélio, Ernesto, Romeu e Sampaio.

SACAVENENSE — Jesus; José Fernandes e Veríssimo; Américo, Mota e Costa; Macedo, Braga, Romão, Inácio e Malveiro.

Ao intervalo o Famalicão ganhava por 1-0, golo de Sampaio, aos 33 minutos.

Na 2.ª parte, Macedo, aos 8 minutos igualou e Sarmento, aos 15, voltou a dar vantagem aos locais.

No final: Famalicão, 2-Sacavenense, 1.

BOAVISTA-D. BEJA

Jogo no campo do Bessa. Os grupos formaram:

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Celestino; Saul, Serafim Ribeiro e Sousa Ribeiro; Américo, Adorão, Adérito, Silva Pereira e José Maria.

BEJA — Alves; Costa e Madaleno; Madeira 2.º, Francelino e Osvaldinho; Anibal, Quinito, Fernandes, Nunes e Dionísio.

Arbitro: Edmundo Carvalho, de Aveiro.

Ao intervalo, 1-1, golos de Silva Pereira, aos 12 minutos, e de Fernandes, aos 37.

Na 2.ª parte, Américo, aos 7 minutos; Silva Pereira, aos 18 e Justino, aos 22, marcaram pelos locais, tendo Quintino obtido um golo para o Beja.

No final: Boavista, 4-Desportivo de Beja, 2.

ACADÉMICA-LEÇA F. C.

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Braga Barros (Leiria).

ACADÉMICA — Maló; Curado e Leonel; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Zeca, Manuel Duarte, Rocha, Gaio e Oliveira Duarte.

LEÇA — Jaguaré; Gentil e Pinhal; Albano, Garcia e Martinho; Campota, Rocha, Pedro, Feijão e Rato.

Os estudantes iniciaram o jogo deliberadamente ao ataque e aos 3 minutos obrigaram Jaguaré a uma excelente defesa.

Aos 5 minutos Oliveira Duarte progrediu no terreno centrando para Manuel Duarte que, por sua vez, passou o esférico para Zeca, proporcionando-lhe a ocasião de, com forte remate, obter o 1.º golo para a sua equipa.

Aos 16 minutos, os visitantes, por intermédio de Rocha, obtiveram o empate, apesar do contínuo domínio dos estudantes.

Aos 22 minutos, Manuel Duarte, macou o 2.º golo dos locais que, um minuto depois, elevaram o marcador para 3-1, por intermédio de Rocha.

Aos 36 minutos, Manuel Duarte marcou novamente pela Académica e ao intervalo, a Académica ganhava por 4-1.

Reiniciado o jogo continuaram os estudantes a exercer maior domínio sobre os visitantes e, aos 6 minutos, marcaram o 5.º golo, por intermédio de Gaio.

Aos 33 minutos Rui Rodrigues marcou o 6.º golo.

No final: Académica, 6-Leça, 1.

MARINHENSE-SPT. ESPINHO

Jogo na Marinha Grande, no campo da Portela, dirigido por Carlos Dinis, de Lisboa.

MARINHENSE — Vítor; Reis e Zeca; Luís, Parada e Pinto; Duarte, Catete, Eduardo, Garcia e Cunha Velho.

ESPINHO — Arnaldo; Alberto e Alcobia; Massas, Silva e Adriano; Amorim, Padrão, Joaquim, Daniel e Luciano.

No final: 0-0.

«OS LEÕES»-F. C. PORTO

Jogo no campo Alfredo Aguiar, em Santarém, arbitrado por Salvador Garcia (Lisboa).

«Os LEÕES» — Franklin (ex-Peniche); João Torgal e Malaca; João Francisco (ex-Torres Novas), Carlitos e Jaime; Gomes, Paxim, Domingos (ex-Benavente), Carlos Torgal e Isidro.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Arcanjo; Mesquita, Pinto e Paula; Carlos Duarte, Jaime, Valdir (ex-Madureira), Romeu (ex-Botafogo) e Hernâni.

Antes do começo do jogo foram entregues aos jogadores dos «Lões» as faixas de campeões da 3.ª Divisão Nacional, homenagem e oferta da Camara Municipal de Santarém.

Ao intervalo o F. C. Porto ganhava por 5-0, golos de Jaime (3), aos 5, 20 e 42 minutos; Romeu, aos 35 m. J. Francisco, do «Leões», marcou um golo na própria baliza.

Na 2.ª parte, Valdir, aos 29 minutos e Carlos Duarte, aos 40, marcaram pelos portuenses.

No final: «Leões», 0-F. C. Porto, 7.

ALHANDRA-SPORTING

Jogo no campo da Hortinha (Alhandra), arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

ALHANDA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Martinho, Vítor e André; Carlos, Julião, Mário, Melo e Nunes Pinto.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e David Julio; Morais, Mascarenhas, Figueiredo, Alexandre Baptista e Louro.

Antes de começar a partida a direcção do Alhandra prestou homenagem ao massagista do Sporting, Manuel Marques, cerimónia precedida da entrega do cartão de sócio honorário da A. F. de Lisboa ao antigo jogador do Alhandra, Louro.

Começado o encontro, o Sporting lançou-se ao ataque, mas foram os locais que primeiro criaram perigo por Mário que, no entanto, acossado por Lucio viu-se forçado a rematar ao lado.

A passagem do quarto de hora gerou-se confusão na grande área dos lisboetas a que o árbitro pôs termo marcando um «livre» contra os alhandrenses.

Aos 19 minutos, Figueiredo introduziu a bola na baliza do Alhandra, mas o árbitro não considerou o tento devido a deslocação do interior «leonino». Um minuto depois, finalmente, o Sporting abriu o activo por intermédio de Mascarenhas, após um passe de Morais.

Após novo lance confuso junto da baliza do Sporting, os lisboetas aumentaram a vantagem para 2-0, com um golo de Lucio, aos 29 m.

Aos 31 m., Mascarenhas, aproveitando um centro de Figueiredo, marcou o 3.º golo. Apesar de uma firme reacção dos alhandrenses, os lisboetas, por Figueiredo, que se interpôs a um passe de André ao seu guardião, marcaram o 4.º golo, aos 41 minutos.

Assim, ao intervalo: Alhandra, 0-Sporting, 4.

Após o intervalo, o Alhandra, pleno de entusiasmo reduziu a diferença aos 2 minutos, com um golo marcado por Mário Antunes. Aos 12 minutos, por intermédio do mesmo jogador, o Alhandra colocou o marcador em 2-4.

Os lisboetas, porém, reagiram e aos 20 minutos Alexandre Baptista marcou o 5.º golo para o Sporting.

Aos 43 minutos, Mário Antunes conseguiu desfeitear Carvalho, marcando o 3.º golo do Alhandra.

Até final o marcador não sofreu alteração: Alhandra, 3-Sporting, 5.

VIANENSE-LUSITANO V. R.

VIANA DO CASTELO, 22. — Jogo no Estário «Dr. José de Matos», dirigido por Jovino Pinto, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Nunes; Silvestre, Cerdeira e Gerardo; Manuelzinho (ex-Gil Vicente), Pepe (ex-Vitória de Setubal), Carneiro, Valdemar e Amaral.

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e Lauriano; Silva, José Pedro e Araujo; Jesus, Brito, Aniceto, Rudolfo e Cavém.

Ao intervalo, 1-0, golo de Pepe, aos 16 minutos.

Na 2.ª parte o Vianense obteve golos aos 9, 24 e 35 minutos, res-

UNIVERSITÉ DE TOULOUSE

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

11, Rua de Santos-o-Velho — Telefone 664263

Estão abertas as matrículas para os cursos de Francês Prático, todos os dias úteis,
das 10 e 30 às 12 e 30 h.
e das 17 e 30 às 19 e 30 h.

Os cursos constam do 1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos) e do 2.º Ciclo (5.º e 6.º Anos).

Curso de História e Literatura Francesas
Abertura das aulas a 7 de Outubro

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...ria da taça de Portugal

...Carlos ... Festa ... Paula; ... (ex-afogo) ... foram ... Lões» ... Divi- ... oferta ... Santa- ... to ga- ... e (3), ... u, aos ... eões», ... baliza. ... 9 mi- ... mar- ... Por- ... NG ... n h a ... Aníbal ... más e ... ndré; ... Nunes ... ino e ... David ... iguei- ... ouro. ... ida a ... u ho- ... Spor- ... mónia ... ão de ... Lisboa ... ndra, ... orting ... m os ... perigo ... cossa- ... a re- ... hora ... área ... o pôs ... ontra ... o in- ... lhan- ... derou ... do in- ... epois, ... o ac- ... acare- ... ís. ... junto ... oetas ... a 2-0, ... 29 m. ... apro- ... ueire- ... ar de ... drenı- ... iredo, ... e An- ... am o ... ira, 0- ... ndra, ... a di- ... n um ... unes. ... io do ... colo- ... giram ... Bap- ... Spor- ... tunes ... mar- ... ofreu ... ng, 5. ... R. ... — Jo- ... atos», ... Por- ... tamos ... e Ge- ... Vicen- ... ubal), ... ; Vi- ... é Pe- ... Ani- ... Pepe, ... bteve ... res-

pectivamente, por intermédio de Carneiro, Pepe e Valdemar.

Aos 44 minutos Pepe marcou novamente, fixando o resultado em 5-0, com que terminou o encontro.

MONTIJO--TORRIENSE

Jogo no campo Fidalgo, árbitro Manuel Fortunato (Évora).

MONTIJO — Redol; Santana e Serralha; Gama, José António e Sabino; Galambas, Celestino, Serra, Lúcio e Pataca.

TORRIENSE — Pinheiro; Nuno e Humberto; Luís, Belchior e Carlos António; Belmiro, Furtado, Serafim, José da Costa e Bezerra.

Ao intervalo, 3-1. Golos do Montijo, aos 7, 34 e 42 minutos, por Celestino e Galambas (2). O golo do Torriense foi marcado por Serafim, aos 16 minutos.

No segundo tempo, o Montijo marcou um golo, por Galambas, aos 4 minutos, e o Torriense outro, por Furtado, aos 23 minutos.

No final: Montijo,4-Torriense, 2.

LUSITANO--SPT. BRAGA

Jogo em Vildemoinhos, dirigido por Porfírio Silva, de Aveiro.

LUSITANO F. C. — Jorge; Luís e Fernando; Amaral, Angelo e Rodrigues; João Carlos, Sousa, Alfredo, Negrita e Toita.

SP. BRAGA — Moreira; Portugal e Juvenal; José Maria, Armando e Passos; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

Ao intervalo, 1-3, golos de Negrita, aos 6 minutos, pelos locais, e de Quim, Morais e Teixeira, aos 3, 27 e 38 minutos.

No segundo tempo, o Lusitano marcou mais um golo, por Ninita, aos 12 minutos, respondendo o Braga com dois golos, por Morais (g. p.) e Ferreirinha, aos 21 e aos 26 minutos.

No final: Montijo, 4-Torriense, 2. Braga, 5.

SALGUEIROS--FEIRENSE

Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», dirigido por Albano Pereira, de Viseu.

SALGUEIROS — Vieira 1.º; Taco e Borges; David, Chau e Fernando; Amadeu, Vieira 3.º, Vieira 2.º, Cláudio e Mário.

FEIRENSE — Garupa; Luís e Jambane; Lopes, Aurélio e Gonzalez; Carlos, Vieira, Brandão, Aventino e Rui.

Ao intervalo, 2-0, golos de Vieira 2.º e Vieira 3.º, aos 19 e aos 26 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Salgueiros, 2-Feirense, 0.

VARZIM--C. DA PIEDADE

Jogo no campo do Varzim, arbitrado por Barros Araujo (Vila Real).

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira e Sidónio; Quim, Fonseca e Pinto Martins; Jorge, Fernando, Noé, Salvador e Rogério.

C. PIEDADE — Albertino; Castro e Tino; Assis (ex-Belenenses), Sim-Sim e Jurado (ex-Beira-Mar); Torres, Laranjeira (ex-Beira-Mar), Pedro Silva (ex-Covilhã), Raul Silva e Bitolino (ex-Benfica).

Ao intervalo 1-1 (grande penalidade), aos 27 minutos, e de Pedro Silva, aos 44.

Na 2.ª parte, Noé, aos 2 minutos, colocou os locais a vencer.

No final: Varzim, 2-C. Piedade, 1.

BEIRA-MAR--SANJOANENSE

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Pinto Ferreira, do Porto.

BEIRA-MAR — Rocha; Brandão e Evaristo; Lelé, Liberal e Pinho; Miguel, Correia, Alberto, Fernando e Romeu.

SANJOANENSE — Sardinha; Chico e Oliveira; Carlos, Gaspar e Calhau; Vasco, Ivan, Augusto, Moreira e Almeida.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, o Beira Mar marcou, aos 11, 28 e 32 minutos, por Alberto, Correia e Miguel, este de grande penalidade.

No final: Beira Mar, 3-Sanjoanense, 0.

PORTIMONENSE--LEIXÕES

Jogo no campo do Portimonense, dirigido por Marcos Lobato, de Setubal.

Portimonense — Daniel; Lino e Tonica; Celestino, Arquimínio e Santos; Pais, Jorge, Lecas, José António e Alexandrino.

LEIXÕES — Nicolau; Viriato e Ribeiro; Narciso, Marçal e Raul; Esteves, Oliveira, Santana, Ventura e Abraaão.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte os visitantes obtiveram dois golos, por Oliveira, aos 10 minutos e Santana, aos 36.

No final: Portimonense, 0-Leixões, 2.

A. BESSONE BASTO

venceu a «Meia Milha»

Na Baía de Cascais disputou-se esta tarde a importante prova da «Meia Milha», organizada pela 8.ª vez, pela Federação Portuguesa de Natação. A competição, que reuniu 73 inscrições, em representação do Sport Algés e Dafundo, Clube Nacional de Natação, C. F. «Os Belenenses» e C. S. Pedrouços, despertou, como é natural, o maior interesse tendo sido disputada com entusiasmo e fornecendo a seguinte classificação:

1.º, António Bessone Basto Jor. (S A. D.), 15 m 33 s: 2., L. Vaz Jorge (S. A. D.), 16 m 57 s: 3.º, Vítor M da Fonseca (S. A. D.), 17 m 39 s; 4.º Manuel Dantas Cardoso (S. A. D.), 19 m 10 s; 5.º, Silvério Rivero (Bels.), 19 m 41 s; 6.º, José Freitas (Bel.), 19 m 49 s; 7.º, Luís V. Salgueiro (S. A. D.), 19 m 56 s; 8.º, José M. da Conceição (S. A. D.), 20 m 29 s; 9.º, Carlos A Vieira (Bels.), 20 m 45 s; 10.º, Eduardo Carvalhosa (S. A. D.), 20 m 57 s.

SENHORAS — 1.ª, Berta Madeira (S. A. D.), 22 m 43 s; 2.ª, Maria Rosalina de Castro (S. A. D.), 23 m 01 s; 3.ª, Maria Manuela Nunes (S. A. D.), 23 m 45 s; 4.ª, Edite Naia (C. N. N.), 24 m 14 s.

Disputaram a prova 55 nadadores — 37 homens e 18 senhoras. Numa classificação unica a 1.ª nadadora, chegada, seria 17.ª

O Vitória de Setúbal

inaugurou as suas pistas de atletismo no Estádio do Bonfim

SETUBAL, 22. — O Vitória F. C. inaugurou esta tarde as suas pistas de atletismo no Estádio do Bonfim, com um festival para que convidou atletas do Benfica e do C. D. U. L. e para o qual elaborou um atraente programa.

Também se disputaram eliminatórias de um torneio popular organizado pelo Vitória, com a participação de mais de uma vintena de atletas.

A reunião prossegue com muito interesse á hora de fecharmos esta notícia.

Futebol internacional

A Russia e a Hungria empataram (1-1)

MOSCOVO, 22 — A União Soviética e a Hungria empataram por 1-1 num desafio internacional de futebol efectuado hoje nesta cidade. Ambos os pontos foram marcados na segunda parte do desafio. — (R. e A. N. I.).

A Juventude Salesiana

venceu o «Nacional» de hóquei em patins (juniores)

Terminou esta tarde, com a vitória da Juventude Salesiana (campeã de Lisboa) o campeonato nacional de hóquei em patins, de juniores que obteve triunfos nos jogos da penultima jornada disputados no Porto.

Dos jogos esta tarde efectuados, damos a seguir breves apontamentos:

Porto, 1 — Benfica, 1

F. C. PORTO — Moreira, Alberto, Alvaro Pedro, Pires e Madureira.

BENFICA — Ramalhete, Casimiro, Garancho, Jorge Vicente, Vítor Marques e António Ferreira.

Golos de Pires e António Ferreira.

J. Salesiana, 3 — Académico, 0

JUVENTUDE — Borges, Diniz Ramalhinha, Peneiras, Espadinha, Mário João e Adelino.

ACADEMICO — Beleza, Orlando, Castro, Figueiredo, Mário e Pereira.

Arbitro — António Quintela.

Ao intervalo 0-0. Golos marcados de «penalty», por Ramalhinha e Peneiras (2).

O Juventude Salesiana sagrou-se Campeão Nacional.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SALESIANA...	6	4	1	1	13- 5	9
Benfica	6	2	3	1	13- 6	7
F. C. Porto ...	6	2	2	2	6- 4	6
Académico ...	6	—	2	4	2-18	2

VELA

Primeiras regatas da taça «Charles Bleck»

Com percursos marcados entre Pedrouços, Cova do Vapor, Dafundo, começou a disputar-se a taça «Charles Bleck», em prova organizada pelo Clube Naval de Lisboa, para barcos da classe «snipe».

Concorrem dezoito tripulações, e nas duas primeiras regatas os primeiros classificados foram os seguintes: 1.º, José e Luís Brites, Algés e Dafundo (3.º); 2.º, António Sardinha, Algés e Dafundo (1.º); 3.º, António Santos-Lino António, Casa dos Pescadores do Seixal; 4.º, Manuel Leitão-Carlos Carvalho, Algés e Dafundo; 5.º, Manuel Vidal-Guilhermino Painço, Casa dos Pescadores do Seixal (2.º). Entre parêntesis as classificações obtidas na segunda regata.

A tripulação António Sardinha-Ferreira da Silva, está no primeiro lugar da classificação.

A. VAZ PINTO

É CAMPEÃO NACIONAL DE TÉNIS

Nos «courts» do Estoril, realizou-se esta tarde a final da prova de singulares-homens, do campeonato nacional de 1.ª categoria, tendo sido adversários Alfredo Vaz Pinto e Carlos Figueira.

O encontro terminou com a vitória do primeiro por 6-0, 8-6 e 8-6.

À hora a que fechamos esta notícia está a decorrer a final de pares-homens, entre A. Vaz Pinto-João Roquete e Pedro Vasconcelos-C. Granel.

OS RESULTADOS DA «TAÇA»

V. de Guimarães ...	6 — Seixal ...	0
Belenenses	3 — Peniche	2
Olhanense	0 — C. U. F.	0
Oriental	0 — Lusitano	2
Académica	6 — Leça	1
Marinhense	0 — Espinho	0
Lusitano	2 — Braga	5
Beira-Mar	3 — Sanjoanense... ...	0
Montijo	4 — Torriense	2
Portimonense	0 — Leixões	2
Salgueiros	2 — Feirense	0
Alhandra	3 — Sporting	5
«Os Leões»	0 — Porto	7
Sp. Covilhã	2 — Setúbal	3
Boavista	4 — D. Beja	2
Varzim	2 — C. Piedade	1
Vianense	5 — Lusitano V.R. ...	0
Barreirense	1 — Atlético	1
Famalicão	2 — Sacavenense... ...	1
Oliveirense	1 — Farense	1
Luso	0 — Benfica	6

A França vencia a Rússia

no fim da primeira jornada

do encontro de atletismo entre os dois países

PARIS, 22 — O 1.º França-Russia, em atletismo, começou a disputar-se, ontem, no estádio de Colombes, perante uma assistência calculada entre 45 e 50 mil pessoas com tempo magnífico, propício á prática daquela modalidade.

Eis os resultados das provas da primeira jornada que terminou com a pontuação de 57-49, favorável á França:

110 metros, barreiras — 1.º, Michaoilov (R.), 13,9 s; 2.º, Chardel (F.), 13,9 s; 3.º, Duriez (F.), 13,9 s; 4.º, Tschistiakov (R.), 14,1 s.

100 m, planos—1.º, Pquemal (F.), 10.3 s; 2.º, Ozoline (R.), 10,4 s; 3.º, Delecour (F.), 10,5 s; 4.º, Politiko (R.), 10,7 s.

800 metros — 1.º, Pellez (F.), 1 m, 49,6 s; 2.º, Lurot (F.), 1 m, 50,1 s; 3.º, Bulichev (R.), 1 m, 50.8 s; 4.º, Kavtchkine (R.), 1 m, 52 s.

400 metros — 1.º, Boccardo (F.), 47,6 s; 2.º, Hiblot (F.), 47,6 s; 3.º, Sverbetov (R.), 48,3 s; 4.º Krinov (R.), 48,9 s.

Dardo — 1.º, Kuznetsov (R.), 75.93 m; 2.º, Ovetchinnik (R.), 75,31 m; 3.º, Macquet (F.), 73,34 m; 4.º Monneret (F.), 73,13 m.

Salto á vara — 1.º, D'Encausse (F.), 4,40 m; 2.º, Houvion (F.), 4,20 m; 3.º, Tchugunov (R.), 4 m; 4.º Ter-Ovanesian (R.), 3 m.

500 metros — 1.º, Tiurine (R.), 13 m, 48,2 s; 2.º, Bernard (F.), 13 m, 53,4 s; 3.º, Bayolle (F.), 14 m 10,8 s; 4.º, Muchninkine (R.), 14 m, 26,2 s.

Comprimento — 1.º, Ter-Ovanesian (R.), 8,04 m; 2.º, Cochard (F.), 7,66 m; 3.º, Lefevre (F.), 7,62 m; 4.º Zolotariv (R.), 7,05 m.

4×100 metros — 1.º, França (Lambrot, Genevay, Piquemal e Delecour), 39,7 s; 2.º, Russia (Prokhorvski, Ter-Ovanesian, Politiko e Ozoline), 39,9 s.

JOGOS PARTICULARES

Vitória C. L., 2-C. Pia A. C., 0

Enquanto não começa o «Distrital» da I Divisão da A. F. L., algumas das equipas que nele intervirão vão disputando jogos particulares. E' o caso do Vitória C. L. e do Casa Pia A. C. que esta tarde se defrontaram, na Picheleira, formando assim:

VITÓRIA C. L. — Gama; Adelino (ex-Santa Catarina) e Costa (ex-Arroios); Lopes, Carlos e Acácio; Anibal, Lima, Silva (ex-Belenenses), José Mendes e Garcia.

CASA PIA A. C. — Edgar; Centeio e Russo; Vitor, Domingos e Mosaco; Albano, Jesus, Santos, Pina e Godinho.

Arbitro — Fernando Campos.

Ao intervalo, o Vitória, mais aguerrido, vencia por 2-0 — tentos de Lima, aos 11, e de Silva, aos 29 minutos.

Na 2.ª parte, a despeito de algumas alterações na constituição das equipas as características da luta mantiveram-se.

O jogo acabou com o resultado da 1.ª parte: 2-0 a favor dos visitados.

cidade, George Mcghee, embaixador

O Atlético de Alvalade

prepara as actividades da sua nova epoca

Com vista á preparação das actividades da sua nova época de trabalhos o Clube Atlético de Alvalade aceita inscrições para a prática de ginástica educativa, pré-aplicada e aplicada para ambos os sexos, luta e judo, prevendo-se o funcionamento das respectivas classes em princípios de Outubro.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Oriental-Lusitano	2
Marinhense-Spt. Espinho ..	X
Olhanense-C. U. F.	X
Lusitano V. M.-Spt. Braga	2
Beira-Mar-Sanjoanense	1
Montijo-Torriense	1
Portimonense-Leixões	2
Salgueiros-Feirense	1
Spt. Covilhã-Vit. Setubal ...	2
Vianense-Lusitano V. R. ...	1
Barreirense-Atlético	X
Famalicão-Sacavenense	1
Oliveirense-Farense	X

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefania, 48-1.º (Andar)

Telef: 58958 (Junto ao Largo)

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6

DESPORTOS

Medalhas de ouro
para os «melhores desportistas»
durante a época de futebol

A F. P. F. resolveu, por intermédio do seu Departamento de Divulgação e Informação, promover, esta época, uma campanha de desportivismo cujo objectivo visa contribuir «para o engrandecimento e maior dignificação do futebol no nosso País».

Pretende-se chamar a atenção dos praticantes e do publico para a necessidade de não se esquecerem os princípios essenciais do verdadeiro espírito desportivo de modo a serem banidas dos campos de jogos as atitudes reprováveis.

O regulamento do «Prémio de Desportivismo» é o seguinte:

1 — A Federação Portuguesa de Futebol deliberou atribuir medalhas de ouro aos atletas considerados como melhores desportistas durante a época de 1963-64, em cada uma das competições das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, de juniores e de principiantes.

2. — As classificações dos atletas será realizada de harmonia com as opiniões dos árbitros, quanto ao jogador que, em cada jogo, considerem mais correcto, exaradas em boletim especial confidencial, contando para a classificação todos os jogos das provas oficiais da F. P. F.

3 — Ficam automáticamente eliminados todos os atletas que tenham sofrido qualquer castigo nesta época.

4. — A abertura dos sobrescritos, com os boletins, terá lugar em sessão publica, no final da época de 1963-64, em data a anunciar préviamente.

5 — Verificando-se igualdade de votos entre dois ou mais atletas, em qualquer das competições, a escolha recairá sobre o atleta que tenha participado em maior numero de encontros no decorrer da época. Se assim mesmo, a igualdade de situações se mantiver, recorrer-se-á então, ás épocas anteriores e, nesse caso, será considerado eleito aquele que no seu cadastro tenha maior numero de épocas sem qualquer punição, incluindo advertências ou repreensões registadas.

6.—Os árbitros devem enviar á secretaria da F. P. F. os boletins devidamente preenchidos, em sobrescrito fechado, juntamente com os boletins dos jogos.

7. — Qualquer caso não previsto neste regulamento será resolvido pela direcção da Federação.

HANDEBOL DE SETE

O Sporting venceu o torneio de Setúbal

Concluiu-se ontem á noite no recinto do Bonfim, o torneio de handebol de sete, organizado pelo Sporting, que foi o vencedor.

A final foi disputada entre os campeões de Lisboa e de Setubal, com triunfo do Sporting por 24-14.

Sob a arbitragem de Manuel Manita, de Setubal, alinharam e marcaram:

VITÓRIA: Albino; Armelão, José Luís (3), Sande (2), Tavira (5), Octávio (4), Correia, Manuel, Armando e Coelho.

SPORTING: Carvalhal (Gois); Mesquita (1), Pardal (1), Marques (6), Martins, Gonçalves (7), Patrício (5), Teixeira (1) e Aires (3).

A anteceder a final, defrontaram-se o Naval Setubalense e o Madre de Deus, com vitória dos locais, por 20-16.

Classificação final: 1.º, Sporting, 2.º, Vitória, 3.º, Naval e 4.º, Madre de Deus.

As «Sete Voltas a Lousa»
foram ganhas pelo ciclista João Ramalhete, do Alverca

Organizada pelo Grupo Desportivo de Lousa, realizou-se hoje, de manhã, a tradicional corrida ciclista para populares «Sete Voltas a Lousa».

A prova, que, como sempre, despertou extraordinário interesse, atraindo àquela ridente povoação inumeros entusiastas da modalidade, reuniu 41 ciclistas, em representação dos seguintes clubes: Benfica: Lousa, Bombarralense, Pinheiro de Loures, Carcavelos, Atlético, Alverca, Palmelense, Sassoeiros, Recreativas das Salgadas, além de dois corredores individuais, os quais percorreram 85 quilómetros, no seguinte itinerário: Lousa-Venda de Pinheiro-Vale de S. Gião-Cabeço de Montachique-Lousa (percorrido 7 vezes).

A corrida foi disputada sempre com o maior entusiasmo, graças ao aceso despique travado por um grupo de jovens «promessas», entre os quais se distinguiu particularmente o benfiquista José Avelino dos Santos, que, por ter vencido o maior numero de voltas, conquistou um prémio especial.

Na ultima volta, a arrancada para a meta foi emocionante e a vitória foi discutida entre os dois primeiros, que passaram o risco final quase simultaneamente.

Classificação: 1.º, João Ramalhete, Alverca, 2 h 31 m e 5 s; 2.º, Francisco Félix, P. Loures; 3.º, Leonel Miranda Lousa; 4.º, José Avelino Santos, Benfica; 5.º, Fernando Graça, Bf.; 6.º, Anibal Patrício, P. Loures; e mais 11 ciclistas, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Foram ainda atribuídos os seguintes premios especiais:

Montanha—Leonel Miranda (Lousa); **Maior numero de voltas**—José Avelino (Benfica); **Volta mais rápida**—Anibal Patricio (P. Loures).

TIRO AOS PRATOS

Um torneio do Grupo Desportivo da C. U. F.

Nos próximos dias 28 e 29 o Grupo Desportivo da C. U. F. organiza um torneio de tiro aos pratos, com o seguinte programa: dia 28, ás 15 horas: Iniciados; dia 29, ás 10: prova de Ensaio; ás 11 e 30: «Poule» de honra; ás 17 e 30, prova de caça.

OS MELHORES NADADORES INFANTIS DE LISBOA EXIBIRAM-SE EM S. BENTO
ONDE TAMBÉM FORAM BATIDOS TRÊS «RECORDS» DE ASPIRANTES

O Festival das Escolas de Nadadores, organizado pela Associação de Natação de Lisboa, teve hoje a sua segunda e ultima jornada, que atraiu á piscina de S. Bento bastante publico, na maioria familiares dos nadadores de «palmo e meio», quase todos orgulhosos das suas primeiras provas publicas.

Reservada ás finais e valorizada com quatro tentativas de «record» — pretensão de nadadores do Algés — a jornada revestiu-se de muito interesse, aliás confirmado, com os despiques ardorosos a que foi possível assistir.

E das quatro tentativas de «records» só uma não resultou — a de Maria de Lourdes Pessoa Duarte, «aspirante» que procurava melhorar o seu tempo de 200 m. costas. Mas, desta feita gastou 3 m 0,1 s, quando, doutra vez, gastou só 2 m 57,7 s.

Falemos, agora, dos 200 metros, costas masculinos. Joaquim Jorge Ferreira Alves cobriu a distancia em 2 m 41,7 s e o «record», que era seu, estava em 2 m 41,8 s.

A pretensão do aspirante, Vasco Ciriaco Ramos Cruz, nos 100 m bruços, também, resultou. Esta manhã, a distancia foi percorrida em 1 m 23,9 s. Antes o máximo era pertença de José António Bacelar, de Lourenço Marques, com 1 m 25,2 s.

Por ultimo, a tentativa de 400 m livres, femininos, feita por Maria Augusta Louzeiro Cunha e coroada de êxito, pois a marca passou de 6 m 20,2 s para 6 m 10,2 s, com pasagem aos 200 metros em 2 m 58,9 s, que, também, passa a constituir «record».

Todos estes «máximos» são da categoria de «aspirantes».

As finais do «Torneio de Escolas», forneceram os seguintes resultados:

PROVAS MASCULINAS

50 m livres — 1.º, João E. Repas Gonçalves (S. A. D.), 31,5 s; 2.º, Osvaldo Francês (S. A. D.), 32,1 s.

50 m bruços — 1.º, Adriano Barreira (C. S. P.), 40,4 s; 2.º, João E. Repas Gonçalves (S. A. D.), 40,6 s.

50 m, costas — 1.º, Carlos Manuel Monteiro da Silva (S. A. D.), 36,5 s; 2.º, João Dantas Cardoso (S. A. D.), 40 s.

50 m, mariposa — 1.º, João E. Repas Gonçalves (S. A. D.), 36,9 s; 2.º, João Dantas Cardoso (S. A. D.), 37,7 s.

4×50 m, estilos — 1.º, Algés e Dafundo A (Carlos Silva, J. D. Cardoso, João E. Repas e O. Francês), 2 m 27 s; 2.º Algés B, 2 m 55,8 s; 3.º Algés C, 3 m 9,9 s.

4×50 m, livres — 1.º, Algés (João Repas, O. Francês, Carlos Silva e J. Pereira Soares), 2 m 11,8 s; 2.º, Algés B, 2 m 35 s; 3.º, Benfica, 2 m 51,2 s.

PROVAS FEMININAS

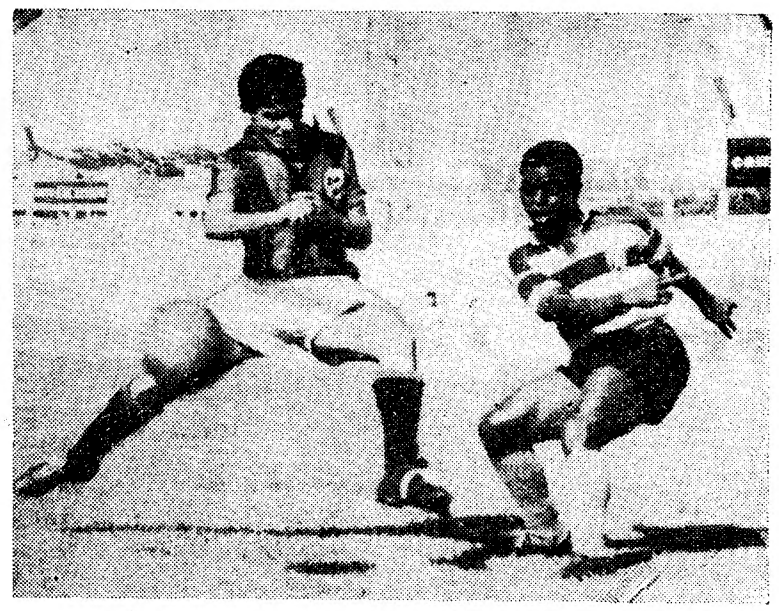
50 m, livres — 1.ª, Maria C. Castelo Branco (S. A. D.), 41,1 s; 2.ª, Maria Deolinda Carvalho (C. F. B.), 43,6 s.

50 m, bruços — 1.ª, Ana Conceição Roma (S. A. D.), 45 s; 2.ª, Maria Deolinda Carvalho (C. F. B.), 47,9 s.

50 m, mariposa — 1.ª, Ana Conceição Roma (S. A. D.), 52,9 s; 2.ª, Graça Maria Maia (S. A. D.), 59,4 s.

4×50 m, estilos — 1.ª, Algés e Dafundo A (Luísa Salgueiro, Anabela Lézinho, Ana C. Roma e Maria C. C. Branco), 3 m 25,7 s; 2.º, Algés e Dafundo C.

4×50 m, livres — 1.ª, Algés e Dafundo A (A. Lézinho, M. C. Castelo Branco, Ana Roma e Helena Barbeitos), 3 m 25,9 s; 2.ª, Belenenses, 4 m 0,7 s.



Lance do jogo de reservas entre o Sporting e o Sacavenense

TRINTA GOLOS
NOS TRÊS PRIMEIROS DESAFIOS DO CAMPEONATO DE RESERVAS DA A. F. L.

Começou ontem, com a realização de três dos quatro desafios previstos, o campeonato de reservas da A. F. L., em que participam oito equipas, das 1.ª e 2.ª Divisões.

A partida Belenenses-Oriental foi adiada para data a designar.

Dos restantes encontros damos a seguir breves apontamentos:

Alhandra, 0-Benfica, 12

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado pelo sr. Joaquim Branco, com 0-5 no final do primeiro tempo Marcaram: Pedras (4), Amandio Arcanjo (3), Calado (2), Mendes e Jacinto, este ultimo de grande penalidade.

Alinharam:

BENFICA — Vítor; Fernandes, Luciano e Jacinto; Amandio e Neto; Guerreiro, Arcanjo, Pedras, Calado e Mendes.

ALHANDRA — Camolas; Silvério, Alberto e Armando; Marques e Humberto; Cartaxo, Peniche, Lobão, Teste e Oliveira.

Os alhandrenses sómente no primeiro trecho do desafio lograram efectuar alguns lances ofensivos. Na segunda parte, a superioridade dos «encarnados» foi flagrante como no-lo diz a expressão numérica.

Sporting, 13-Sacavenense, 1

Jogo no Estádio José Alvalade com 9-1 ao intervalo, tentos de Pérides, de Baptista, de Monteiro (4) e de Augusto (3), pelos «leões» e Artur, pelos visitantes. No segundo tempo o Sporting fez mais quatro tentos. Alinharam:

SPORTING — Pais; Pedro Gomes, Alfredo e Saturnino; Pérides e José Carlos; Fonseca, Monteiro, Ferreira Pinto, Augusto e João Baptista.

SACAVENENSE — Juvenal; Julio, Vítor e Américo; Mata e Vieira; Carlos, Artur, Mouta, Casimiro e Grijó.

Superioridade esmagadora dos «leões», bem traduzida na diferença de doze tentos.

Atlético, 6-Torriense, 2

Jogo no Campo da Tapadinha. Alinharam:

ATLÉTICO — Oliveira; Lobo, Galderias e Valdemar; Rui e Candeias; Armandino, Tourais, Galhofo Vítor e Bispo.

TORRIENSE — Varatojo; Aniceto, Carimbo e Telmo; Batalha e Ferreira; Pedroso, Mineu, Alfredo (ex-Ericeirense), Penetra e Narciso.

Os alcantarenses, no fim da primeira parte, perdiam por 2-0. No segundo tempo, os atléticos melhoraram a esquematização dos seus lances de ataque e conseguiram seis tentos sem resposta.

*

Os encontros da segunda jornada a disputar no sábado, são os seguintes: Torriense-Sporting, Benfica-Atlético, Sacavenense-Belenenses e Oriental-Alhandra.

O Belenenses
promoveu uma romagem ao túmulo de José Manuel Soares

A direcção do Belenenses promoveu, hoje de manhã, uma romagem, no cemitério da Ajuda, ao tumulo do seu jogador de futebol, falecido há anos, José Manuel Soares (Pepe), na qual participaram algumas dezenas de sócios do popular clube e familiares do jogador.

A direcção estava representada pelos srs. drs. José Vale, vice-presidente; José Morais e Aires Martins; e pelo sr. dr. Coelho da Fonseca, presidente do conselho fiscal.

Compareceram ao piedoso acto quase todos os jogadores de futebol do clube «azul» e os antigos companheiros de «Pepe», na equipa nacional, srs. José Luís e Jorge Vieira. A comissão central dos árbitros de futebol fez-se representar pelo sr. Luís Gaspar.

O sr. dr. José Vale pronunciou algumas palavras de sentida saudade pelo grande futebolista, que foi José Manuel Soares, cuja dedicação e amor ao Belenenses salientou em termos altamente elogiosos, agradecendo a presença dos órgãos de informação.

Seguidamente, a convite do vice-presidente da direcção do Belenenses, o sr. Jorge Soares, irmão de «Pepe», colocou uma palma no tumulo do homenageado, em cuja memória foi guardado um minuto de silêncio.

NEDERLAND LINE
ROYAL DUTCH MAIL
AMSTERDAM

ROYAL ROTTERDAM LLOYD
ROTTERDAM

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/EXTREMO ORIENTE
para:
PORT SAID, AKABA, DJIBOUTI, PENANG,
PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK,
HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI
e outros portos com baldeação
DILI-TIMOR via Singapura
MACAU via Hongkong
o navio rápido «BALI»
em 6/7 de Outubro
ESCALA CONFIRMADA
OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

COMEÇARAM OS PREPARATIVOS PARA AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS NA REPÚBLICA DA GUINÉ

CONAKRY, 22 — O Partido Democrático da Guiné, do presidente Sekou Touré, começou a nomear os novos deputados á Assembleia Nacional, os quais devem ser reeleitos, em breve, pela primeira vez, desde que esta Republica da Africa Ocidental ascendeu á independência, em 1958.

A votação celebrar-se-á no dia 28. Nessa data, através de reuniões políticas em todo o país, deve estar já elaborada uma lista unica, de 75 candidatos.

Segundo o sistema do partido unico, que vigora na Guiné, as eleições realizar-se-ão completamente no âmbito do partido.

A organização do partido é complexa e extensa. Quase todos os habitantes da Guiné pertencem ao Partido Democrático da Guiné, que abrange todos os níveis da vida nacional, desde o «bureau» político supremo, que conta 15 membros, chefiado pelo presidente, como secretário-geral, até ás «comissões de base» que existem nos mais recônditos recantos da floresta e das aldeias da Guiné.

Os membros do gabinete politico principiaram já a visitar o interior do país, a fim de controlarem e orientarem as nomeações. A sua principal tarefa será evitar as campanhas eleitorais individuais, que se encontram absolutamente proibidas e decidir da elegibilidade política dos candidatos. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Esmagada uma conjura no Senegal

DAKAR (Senegal), 22. — Foi esmagada uma conjura contra o Governo — anuncia a Rádio Senegal, acrescentando: O antigo embaixador na Republica Árabe Unida, Tidjensy, foi preso, acusado de ser o cabecilha da sublevação, havendo outras pessoas envolvidas na conjura. — (A. N. I.).

● Edward Heath em Estrasburgo

LONDRES, 22. — O «lord» do Selo Privado, Edward Heath, partiu hoje para Estrasburgo onde deve falar amanhã, na assembleia consultiva do Conselho da Europa, sobre as relações entre o Leste e o Oeste. — (R.).

● Kenyatta em Londres

LONDRES, 22. — O primeiro-ministro do Quénia, Jomo Kenyatta, chegou a Londres, para dirigir a delegação do seu país á conferência sobre a independência do Quénia, que começa na quarta-feira. — (F. P.).

Argel confirma a proibição aos aviões portugueses de sobrevoar o seu território

ARGEL, 22. — O Ministério da Reconstrução, Obras Publicas e Transportes argelino publicou um comunicado em que «confirma a proibição de sobrevoo do espaço aéreo argelino notificada ás autoridades portuguesas respectivas, em 3 de Agosto de 1963» e o documento acrescenta.

«Desde aquela data, os Ministérios da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Interior garantem a aplicação escrita da disposição de acordo com a carta de Addis Abeba.. As autoridades argelinas têm ordem para nos assinalar imediatamente as infracções em que poderiam incorrer as autoridades portuguesas, mesmo por meio de fretamentos indirectos e fraudulentos». — (F. P.).

Alexei Adjubei toma parte no congresso de jornalistas

NAPOLES, 22. — Cerca de 240 jornalistas partiram desta cidade, na noite passada, a bordo do navio soviético «Litva», para um congresso da Comissão Internacional para a cooperação entre jornalistas, que decorrerá a bordo do navio, durante 12 dias.

Alexei Adjubei, genro de Kruchtchev e director do jornal governamental «Izvestia», é convidado do grupo.

Enquanto os delegados discutem as condições da Imprensa nos países subdesenvolvidos, as condições de trabalho dos jornalistas, e estudam os métodos com vista a tornar cada vez mais recíproca a troca de informações, o «Litva» irá tocando em Tunis, Tripoli, Alexandria e Port Said. — (R.).

Milhares de americanos de ascendência alemã desfilaram em Nova York

NOVA YORK, 22. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, dr. Gerhard Schroeder, acompanhou hoje, ao longo da Quinta Avenida de Nova York, uma marcha de milhares de americanos de ascendência alemã.

A marcha assinalava o aniversário do general Friedrich Wilhelm von Steuben, oficial do exército prussiano, que auxiliou George Washington no treino das tropas do exército deste ultimo.

A parada principiou com um desfile de bandas, bem como de homens, mulheres e crianças, com trajos regionais

O dr. Schroeder, grão-marechal honorário da parada, apresentou a todos quantos nela participaram as felicitações do chanceler Adenauer.

A marcha efectuou-se sob a égide da comissão germano-americana de Nova York.

Entre outras individualidades que participaram na parada em que tomaram parte 45 000 pessoas, contavam-se Robert Wagner, presidente do Município desta cidade, George McGhee, embaixador norte-americano na Alemanha Ocidental Richard Hughes, governador de Nova Jersey e Malcolm Wilson, tenente governador de Nova York. — (R.).

AS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS MUNDIAIS SERÃO DEBATIDAS NA ASSEMBLEIA DO F. M. I.

WASHINGTON, 22. — Tem o Mundo dinheiro suficiente para os seus negócios? Eis, posta em termos simples, a pergunta que vai ser feita, uma vez mais, pelos técnicos financeiros de 95 países, na reunião da assembleia geral anual do «Fundo Monetário Internacional», no fim deste mês.

Para os iniciados, trata-se de um problema de liquidez internacional problema que não é virgem. Mas factores de diversa natureza fazem com que se apresente agora com uma urgência maior. Por isso, os «banqueiros de todo mundo» vão analizá-lo e tentar resolvê-lo, de modo concreto.

Há três anos, o dr. Robert Triffin, professor de Economia Politica da Universidade de Yale, deste país levantou o importante problema: as reservas monetárias não aumentam com a velocidade necessária para permitir todas as transacções que o Mundo moderno poderia operar. Importa, portanto, modificar o sistema monetário actual, incapaz de fazer face ao desenvolvimento do comércio internacional.

● UM PLANO INGLÊS

De resto, o problema andava há muito no ar. E, na base do trabalho de Triffin, o ministro das finanças britanico, Reginald Maudling, elaborou um plano para o alargamento do papel do fundo e para extensão das suas actividades de crédito.

O projecto pouco eco encontrou, de início. Os Estados Unidos não estavam convencidos da necessidade de modificação do sistema monetário internacional. E, como se sabe, este país subscreve cerca da quarta parte das reservas do F M. I.

A Secretaria norte-americana do Tesouro, dirigida por Douglas Dillon, era da opinião de que as possibilidades de pagamento, ou directamente entre nações, ou por intermédio do fundo, na sua estrutura presente, bastavam para fazer face ás necessidades das trocas comerciais internacionais.

● CONSERVADORES CONTRA INOVADORES

Por seu turno, os conselheiros financeiros do presidente Kennedy opinam de modo diferente.

Na Casa Branca, um grupo de especialistas defende a reforma radical dos mecanismos financeiros do Mundo Ocidental. Falou-se, mesmo, em dada altura, de um conflito sério entre «conservadores» e «inovadores». De qualquer modo o assunto só tinha interesse na medida em que tinha por fundo o mal estar provocado nos Estados Unidos pelo «deficit» constante da balança internacional de pagamentos... Sabe-se como as coisas correm: Os Estados Unidos gastam no estrangeiro mais dólares do que vendem. Todos os esforços para remediar esta situação foram vãos. Nos ultimos 12 meses, os americanos deixaram fugir para o estrangeiro — nomeadamente para a Europa Ocidental — mais de 500 milhões de dólares das suas preciosas e cada vez mais parcas reservas de oiro e divisas.

Reginald Maudling, ministro das Finanças britanico

● O MEIO TERMO

Não nos poderemos transformar em defensores de uma reforma monetária, no momento em que nos encontramos fracos — clamam os conservadores. Isso comprometeria o prestígio do dólar e o seu papel como base do sistema actual. Há que sanar previamente o «deficit» da balança de pagamentos.

Quando os Estados Unidos tiverem recuperado os dólares que voaram, replicam os inovadores, serão os outros países — os nossos clientes — que passarão a ter «deficit». Porquanto, há que acabar com a insuficiencia de liquidez internacional, pois o «deficit» da balança não passa da consequência dessa insuficiência.

Agora, em vésperas da reunião do «F. M. I.», os Estados Unidos puseram em acção uma linha média de acção que representa uma plataforma entre as duas tendências. O secretário adjunto do Tesouro, Robert Roosa, explica essa linha de acções, no artigo que escreveu para a revista «Foreing Affairs».

● UM PROBLEMA DE LIQUIDEZ

Diz esse especialista de questões monetárias internacionais: «Chegou o momento de tentarmos descobrir se a continuação da recente evolução será suficiente, ou se são necessárias reformas mais radicais para enfrentar as necessidades eventuais do futuro».

Por outras palavras: A questão vai ser debatida a fundo, para se tentar descobrir se existe ou não um problema de liquidez internacional, antes de se pensar na transformação do sistema monetário internacional. Sabe-se que o Fundo Monetário declara no seu relatório anual que as estruturas actuais e os meios de crédito entre as nações, a serem plenamente usadas poderiam satisfazer todas as necessidades de transacções internacionais.

Portanto, não se avistam no horizonte reformas espectaculares. Por outro lado, os Estados Unidos e as principais potências monetárias estão de acordo quanto a estudarem conjuntamente o actual sistema monetário, suas insuficiências e possíveis melhorias.

A proxima assembleia geral do «F. M. I.» definirá sem duvida, a forma que esse estudo vai tomar. De qualquer modo só haverá resultados visíveis, daqui a quatro ou cinco anos e, entretanto, o Mundo continuará a girar «com os meios existentes a bordo». — (F. P.).

Há divisões no Governo inglês acerca da data das eleições gerais

LONDRES, 22 — O Governo britanico estaria dividido quanto á data das próximas eleições gerais. O primeiro-ministro pretende marcá-las para Novembro próximo. Dois jornais dominicais, o «Sunday Telegraph» e o «Sunday Express», afirmam que embora alguns dos ministros favoreçam a ideia, a maioria dos membros do Gabinete e dos dirigentes do Partido Conservador pensam que ir ás urnas na situação presente, seria um desastre.

Segundo o «Sunday Telegraph», esta controvérsia teria aventado a hipótese da demissão de Harold Macmillan, pois aqueles que se opõem ás eleições em Novembro são os mesmos que desejam a retirada do primeiro-ministro, logo que os problemas levantados pelo relatório Denning estejam resolvidos. O mesmo grupo pensa que Macmillan devia pedir a demissão, para que o Partido Conservador cerre fileiras atrás do novo chefe e possa tirar proveito dos benefícios de nova colheita primaveril e da melhoria da situação económica e internacional. — (F. P.)

SOCEL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES, S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 180 000 000$00

SEDE: RUA CASTILHO, 57-3.°, ESQ.° — LISBOA

2.° AUMENTO DE CAPITAL — ÚLTIMA PRESTAÇÃO

De acordo com o deliberado pelo Conselho de Administração, a 3.ª e última prestação, no valor de 30 %, deverá ser paga até 31 de Outubro de 1963 inclusive.

Os Senhores Accionistas apresentarão as cautelas representativas das acções para nelas se consignar o referido pagamento, que poderá ser efectuado na Sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais e agências:

— **BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Lisboa, 21 de Setembro de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEZASSETE CAMPONESES DECAPITADOS NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 22 — Dezassete camponeses foram decapitados, ontem, por bandidos, na aldeia de Santa Isabel, a 300 km desta capital.

A chacina foi levada a cabo quando o presidente da Republica da Colômbia, Leon Valencia, se encontrava de visita oficial á vila de Armero, situada perto de Santa Isabel. Os assassinos têm a cabeça a prémio. Entretanto, as autoridades deram início a violenta campanha de repressão ao banditismo. — (F. P.).

Os poemas de Evtuchenko vão ser publicados na União Soviética

MOSCOVO, 22. — Novos poemas de Evgueni Evtuchenko, um dos intelectuais mais destacados no litígio entre «veteranos» e «vanguardistas», vão ser publicados no jornal da Geórgia «Molodioj». Por outro lado, também serão levados ao conhecimento do grande publico versos de Rovert Rojdestvenski e de Rima Kazakova.

Evtuchenko foi visto recentemente, a despedir-se de um amigo cubano, no aeroporto internacional de Moscovo. O poeta parecia bem disposto. — (F. P.).

Cientistas procuram aperfeiçoar os métodos de revivificação em que trabalham desde 1936

MOSCOVO, 22. — O Laboratório de Fisiologia Experimental para Revivificação dos Organismos está situado na Rua de 25 de Outubro. Que significa aquela expressão? Desde a sua fundação, em 1936, que foi possível fazer voltar á vida 3827 vezes a um coração morto. Não se trata de um instituto de investigações, mas de um centro operacional. O director do instituto é o prof. Vladimir Alexándrovitch Negovsky. «O problema do tratamento médico da morte — diz Negovsky — parece estranho e, no entanto, é um dos mais recentes problemas da medicina moderna».

Para os médicos soviéticos, como para todos os sábios revivificadores, «a morte é uma importante etapa da vida». O dr. Negovsky afirma: «Devemos saber como se morre, como morrem uns após outros todos os órgãos do corpo humano. Temos que saber como se extingue o cérebro, como é que o coração deixa de bater, como é que a vida se extingue no corpo».

A morte continua a ser um mistério. O homem que nasce, que morre ou que renasce, conhece as formas iniciais, e primárias da existência. Tal como acontece com o bebé, o moribundo que é reanimado, suga no vácuo. Há 150 anos que começaram as investigações no domínio do reavivamento. Em 1902, foi reanimado, pela primeira vez, o coração de um homem. Há 30 anos que as investigações se tornaram metódicas, nos Estados Unidos, na Itália, na França, na U. R. S. S. e na Checoslováquia. Verificou-se que, sob determinadas condições, é possível vencer a morte.

EXPERIÊNCIA COM UM CÃO

A semana passada, numa conferência de Imprensa, o prof. Negovsky «matou» e revivificou um cão robusto. Se necessário, poderia ter feito a mesma experiência com um ser humano. Extraíram-se do cão um litro e 300 gramas de sangue, quantidade suficiente á perda de sangue que provoca a morte. Deixaram-se 700 gramas nos músculos, tal como acontece na morte natural. O coração começou a bater a toda a velocidade, e o animal começou a perder consciência. A agonia durou 16 minutos. O coração, por fim, parou, e o animal ficou «clínicamente morto».

A propósito, diga-se que os jornalistas ficaram brancos como a cal. Muitos saíram... impressionados e mal dispostos. Saíram para tentar «reanimar-se»...

Durante quatro minutos, o cão esteve «morto». Passou-se então pelo coração uma corrente de 4500 «volts». O órgão da vida voltou a palpitar. Fez-se transfusão de sangue. O animal foi submetido a respiração artificial, á base de oxigénio puro, até se chegar á respiração normal. Passaram-se os minutos. Por fim, o cão vencera a morte, tendo sido declarado vivo.

ÊXITOS ESTRONDOSOS

O Laboratório de Revivificação de Moscovo escolheu o método do sistema arterial, dando simultaneamente vigoroso impulso ao coração. Há, porém, outros métodos práticos. Por exemplo, e acima de tudo, a respiração artificial, conhecida já dos egípcios de antanho. Não basta conseguir a troca de oxigénio e de dióxido de carbono. Há que actuar eléctricamente, nas células da medula.

Também é possível «desfibrar» o coração, submetendo-o a corrente contínua, de um centésimo de segundo. Aplica-se este método com êxito, em caso de morte consequente a enfarte, afogamento e electrocução.

O prof. Negovsky obteve já êxitos estrondosos. O primeiro homem «reanimado» foi um soldado, em 1943. Salvou outras vidas, desde então. Uma mulher de trinta anos, exangue após um parto, foi «ressuscitada». O médico-chefe do hospital «Pravda» morreu em consequência de um enfarte, ao volante do automóvel. Acorreram enfermeiros com o necessário material. Fez-se massagem ao coração, na ambulancia. E o médico ainda vive.

Muito se tem feito para vencer a morte. Mas — diz o prof. Negovsky — «estamos ainda na fase experimental e a revivificação, para ser eficaz, tem que efectuar-se em limites e condições de tempo rigorosas. O êxito definitivo do método depende de outras experiências, em especial da aplicação da «troca modelo» das peças mestras do corpo humano». — (F. P.).

Caiu um elevador do Instituto de Oncologia devido ao excesso de lotação

Faltavam poucos minutos para as 17 horas. No Instituto de Oncologia decorria um dos períodos da habitual visita de domingo. Subitamente, um estrondo sobressaltou todos quantos se encontravam em determinado sector do edifício.

Um indivíduo cuja identidade ainda se não apurou, passou a porta do Instituto em correria... Esse desconhecido, como adiante se dirá, fora o causador de um acidente que poderia ter-se revestido de trágicas consequências.

Excesso de peso no elevador

Um elevador, com capacidade para dez pessoas, recebera, num dos patamares do segundo andar, vinte visitantes.

O já mencionado desconhecido, ante a hesitação dos que pretendiam esperar pela volta do ascensor, aliciou as pessoas para que entrassem na cabina.

Corridas as portas e manipulado o botão de descida, imediatamente o ascensor se despenhou pelo vão até á cave.

Felizmente que a cabina manteve a sua estrtura e não se desmoronou. No entanto, registaram-se ferimentos em quase todas as pessoas que utilizavam o elevador.

Os que foram ao hospital

Dessas pessoas, receberam tratamento no Hospital de S. José as seguintes: Pedro da Silva Moço, de 46 anos, empregado da Carris; sua mulher, Maria de Lurdes Almeida, de 38 anos; e sua filha, Maria Ruth, de 12 anos — todos residentes na Travessa das Amoreiras; Maria Purificação Nunes, de 42 anos, e sua mãe, Angelina Marques Nunes, de 71 anos; e, ainda, Josefina da Conceição Teixeira, de 59 anos, moradores em Alverca.

Os restantes, por terem sofrido apenas ligeiros ferimentos, foram socorridos no próprio Instituto.

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

Dentro do templo já se encontravam, quando o Presidente da Republica entrou, os secretários provinciais de Angola, o secretário-geral, o presidente do Município, os directores e chefes de serviço e outras altas individualidades, quer civis, quer militares.

A senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz trazia um vestido de seda castanha estampada com desenhos discretos, um chapéu rosa-pálido do género «toque» com uma pequena aba de palhinha e carteira e sapatos pretos.

Uma igreja histórica

Concluída a celebração da missa que durou cerca de meia hora, o Chefe do Estado e sua esposa retiraram-se, sendo o Presidente da Republica cumprimentado á saída pelos altos funcionários que se encontravam presentes e de novo respeitosamente saudado por todos os fiéis.

A Igreja de Jesus, onde o almirante Américo Thomaz assistiu á missa dominical, foi destruída no século passado por um incêndio, tendo sido reconstruída a partir de 1956 de acordo, rigorosamente, com a traça antiga.

Reaberta ao culto em 1958, funciona como capelania militar e guarda duas preciosidades: um crucifixo — ao lado da epístola — que pertenceu a Paulo Dias de Novais, e uma imagem de Nossa Senhora das Vitórias, trazida das ruínas da Igreja de Massangano e que se presume tenha também pertencido a Paulo Dias de Novais.

Partida para Salazar

Não foi numa automotora, como se previra, mas em comboio especial que o Chefe do Estado, acompanhado por sua esposa, pelo ministro do Ultramar, pelo governador-geral de Angola, pela senhora de Silvério Marques e pela comitiva presidencial, seguiu esta manhã desta capital para Salazar, eram 10 horas e 46.

Depois de escutar, perfilado, o Hino Nacional, entrou na estação o Presidente da Republica, enquanto no exterior, a multidão não cessava de gritar o seu nome e de vitoriar Portugal e «Angola portuguesa».

Está um dia de intenso calor, mas apesar disso muitos milhares de luandenses desistiram de ir até ás praias da parte da manhã, para virem aqui despedir-se do Chefe do Estado e afirmarem-lhe mais uma vez a sua gratidão pela sua presença entre eles — que é a própria presença de Portugal.

O almirante Américo Thomaz era aguardado pelo arcebispo coadjutor de Luanda, sr. D. Manuel Nunes Gabriel, pelos generais Holbeche Fino, Reverendo da Conceição e Brilhante de Paiva, pelos secretários provinciais, pelo secretário-geral da província e por outros altos funcionários. A todos o Chefe do Estado cumprimentou afectuosamente, com atenções especiais para algumas crianças que também ali se encontravam e ás quais afagou com todo carinho, talvez a lembrar-se dos netos.

Logo a seguir ao Chefe do Estado chegou sua esposa, acompanhada como sempre pela senhora de Silvério Marques e pelas senhoras da sua comitiva.

Assim que o Presidente da Republica e sua esposa subiram para o comboio, a banda da Casa Pia de Luanda começou a executar uma marcha e o chefe da estação deu o sinal da partida, enquanto se escutava uma grande salva de palmas. E foi entre palmas de quantos se encontravam presentes, e entre os acordes de uma marcha militar, que o comboio deslizou para fora da estação, enquanto se ouviam os ultimos votos de boa viagem.

A guarda de honra, junto do comboio, era constituida pelo mesmo destacamento da Polícia Militar que escolta o Chefe do Estado até Salazar.

Também prestam escolta ao comboio helicópteros da F. A. P.

O almoço volante será servido na carruagem-restaurante e a chegada a Salazar está prevista para as 15 15 e 30.

Um gesto da esposa do Chefe do Estado

Aconteceu em Luanda, ontem. A esposa do Chefe do Estado visitou o posto — modesto, mas onde trabalham pessoas eficientes e dedicadas — da Caritas portuguesa no «muceque» Prenda, o mesmo «muceque» onde se acoitavam os terroristas no período trágico de Fevereiro e Março de 1961.

Depois quis ir também á capela que se avista do posto, uma capela improvisada e paupérrima, verdadeira capela de «muceque», igual ás barracas que a cercam, feita como essas barracas, de latas e de cartão.

A senhora D. Gertrudes Thomaz recolheu-se por momentos em oração no modestíssimo templo, com certeza o mais modesto de todos os que ela até ontem visitara. E, ao sair, logo abriu uma subscrição para ali se erguer uma capela de pedra e cal, que será dedicada a São José. — (A. N. I. e L.).

Uma avenida com o nome do Presidente da República

SÁ DA BANDEIRA, 22. — Por intermédio do seu município, a população desta cidade, desejando perpetuar a visita do Chefe do Estado, deliberou dar o nome de Avenida Almirante Américo Thomaz á sua actual maior avenida, que conduz ao belo parque de Nossa Senhora do Monte. — «L.».

A chegada a Salazar

CIDADE DE SALAZAR, 22. — Revestiu-se de grande entusiasmo a chegada a esta cidade, capital do distrito de Cuanza Norte, do sr. Presidente da Republica. Milhares de pessoas aglomeravam-se junto da estação, quando ali chegou o comboio presidencial. O sr. almirante Américo Thomaz foi cumprimentado, ao descer do comboio, pelo governador do distrito, major Silva Sebastião, pelo presidente da Camara Municipal e pelas restantes autoridades locais. Na sala da estação, o Chefe do Estado recebeu, depois, os cumprimentos de muitas individualidades de relevo desta região. Seguiu-se a cerimónia da entrega das chaves da cidade, após o que o sr. almirante Américo Thomaz partiu para a Camara Municipal, onde se efectuou a sessão solene de boas-vindas. A ampla sala do Município encontrava-se repleta de uma assistência entusiasta, que aclamou o Chefe do Estado. Falou em primeiro lugar o presidente da Camara, engenheiro Frazão Ferreira, que saudou o sr. almirante Américo Thomaz. O sr. Presidente da Republica agradeceu, depois, o calor da recepção. — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em dissipação nalguns locais. Nas regiões do Norte, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros dispersos.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS: Porto, 19°; Portalegre, 20°; Coimbra, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Sagres, 17°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°; mínima, 14°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°; mínima, 17°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado em especial das regiões do Norte e Centro. Vento fraco, aguaceiros e possibilidades de trovoadas dispersas a norte do sistema Montejunto-Estrela.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE OUTUBRO — Continuação do tempo instável, com vento predominante de Noroeste transportando massas de ar humido. Trovoadas e aguaceiros ocasionais, mais frequentes nas regiões do interior. Nevoeiros e neblinas locais. Possibilidade de períodos curtos de chuva.

ISLA

INSTITUTO SUPERIOR DE LINGUAS E ADMINISTRAÇÃO

PREPARAÇÃO PARA FUNÇÕES DIRECTIVAS E DE SECRETARIADO

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTIFICA DO TRABALHO

Cursos dirigidos por professores universitários, utilizando modernos métodos pedagógicos adequados ao estudo da racionalização do trabalho e das relações humanas na empresa. Os cursos têm a duração de três anos, e permitem a escolha de três secções: Organização e Administração, Sociologia Industrial e Psicologia Industrial. Os candidatos deverão ter o 7.º ano ou equivalente

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES

Estes cursos, de nível superior, e como tal reconhecidos pelo Ministério de Educação, Nacional aproveitam a experiência das instituições congéneres de Genebra, Paris, Milão, Heidelberg, Viena, Zurique, Barcelona e Washington e destinam-se à formação de: Secretárias-correspondentes, Tradutores profissionais para os serviços públicos, Tradutores literários ou técnicos, Guias intérpretes, Tradutores intérpretes de tradução simultânea.
Os cursos superiores têm a duração de 3 a 4 anos. Os candidatos deverão possuir o 7.º ano e exame de admissão ao Instituto, ou o curso preparatório do I. S. L. A. de 1 a 2 anos para cuja frequência se requer o 5.º ano.

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE SETEMBRO

ainda na Estrada de Benfica, 358 — Telef.: 78 01 88 ou 78 10 94

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1.º Telef. 40297
LISBOA

O RELÓGIO FLORAL

DA ROTUNDA DO AEROPORTO É DE FUNCIONAMENTO SIMPLES E CUSTOU APENAS 54 CONTOS

Lisboa, á semelhança de outras cidades estrangeiras, possui também o seu relógio floral. Isto não constitui novidade para muitas pessoas, pois basta passar pela Rotunda do Aeroporto, para lá o ver, indicando aos viajantes a hora a que entram ou saem da cidade. É esse, aliás, o seu fim, além de embelezar aquela praça, ainda que modestamente. Já se supôs e disse que era também para ser visto de avião, permitindo aos viajantes aéreos acertar seus relógios, ver a hora exacta em que tocam o solo lisboeta ou a que o deixam. Mas tal não é verdade. Disso fomos esclarecidos por destacados técnicos dos serviços camarários que nos pediram que desfizéssemos essa ideia — causadora de sorrisos irónicos na boca de muita gente. É claro que, se for possível ver as horas lá de cima, tanto melhor, mas a finalidade é permitir a medição do tempo áqueles que tomam ou deixam, naquela praça, uma das principais vias de comunicação do País: a estrada do Norte. Aqui fica, portanto, antes de mais, esclarecido esse mal-entendido: o relógio é para «os de cá de baixo» e não para «os de lá de cima».

Mas embora seja conhecido de muitos lisboetas, quantos não terão já feito esta pergunta: — Como trabalhará este relógio?

Aqueles que possuem mais imaginação já pensaram, com certeza, em poderosas máquinas, engrenagens, interruptores, enfim, um sem-número de coisas que fariam aqueles ponteiros gigantes girar certinhos com o tempo.

Para responder á pergunta talvez seja oportuno divulgar certos pormenores acerca da forma como funciona o relógio. Para uns, constituirá surpresa, para outros decepção. É que se apresenta extraordinàriamente simples o mecanismo desse relógio!

um relógio de caixa, alta ou de parede.

Do mecanismo sai um veio de transmissão que movimenta os ponteiros dos dois mostradores, pois são quantos existem, um voltado para a Avenida Gago Coutinho, outro para o Aeroporto (precisamente nos sentidos de quem entra ou de quem sai da cidade, o que vem confirmar a nossa afirmação de que o relógio é só destinado «aos cá de baixo»). Depois, nada mais é complicado. Os ponteiros saltam monótonamente acompanhando, seguros de si, sempre certos, a marcha invariável da vida.

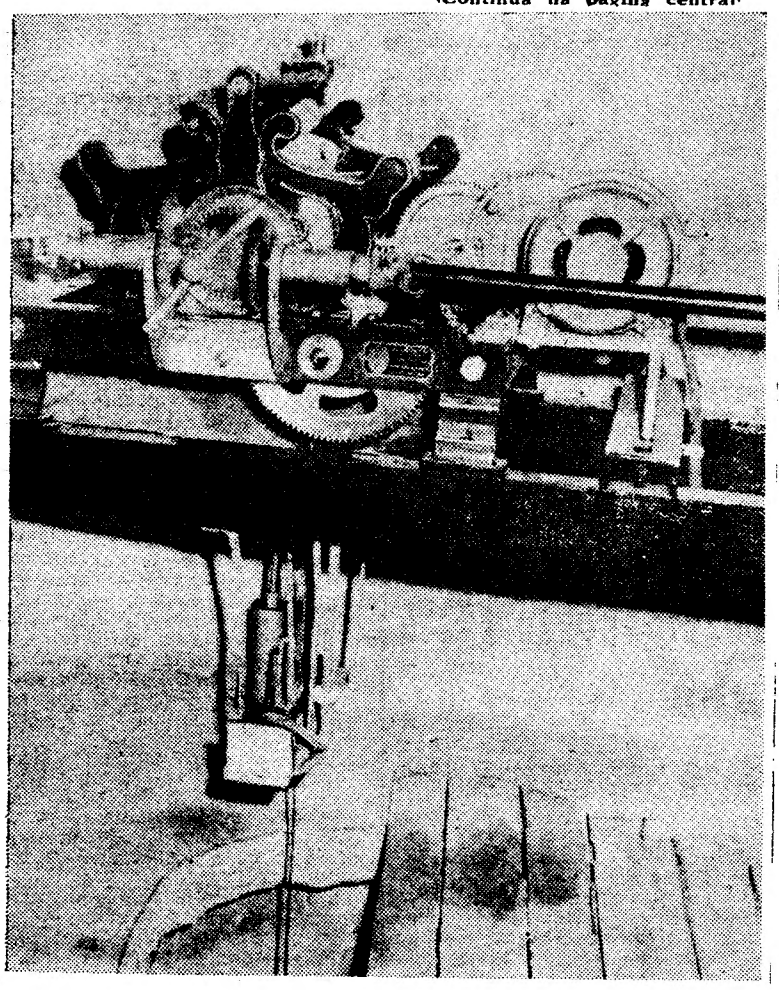
● Fabrico português

A fama de determinadas industrias relojoeiras do estrangeiro terá também já levado muito boa gente a pensar que o fabrico deste relógio seria estrangeiro, suíço por exemplo, pois quase todos temos o hábito de ligar o fabrico de um relógio á industria deste país. E, para mais, com aquela exactidão, nem atrasado nem adiantado — quantas vezes não se terá dito... Pois bem, o relógio é português. Foi feito por uma firma do sul do Tejo que desfruta, aliás, de grande reputação no estrangeiro, recebendo dali muitas encomendas, incluindo relógios de torre que pela Bélgica, Canadá e Itália badalam altaneiros as suas horas. Todos têm no mecanismo a chapinha com o nome desta firma e o endereço e depois a palavra «Portugal». É realmente quase desconhecida a existência desta industria nacional. Mas no estrangeiro há quem a conheça e a utilize.

● Como se vê o relógio

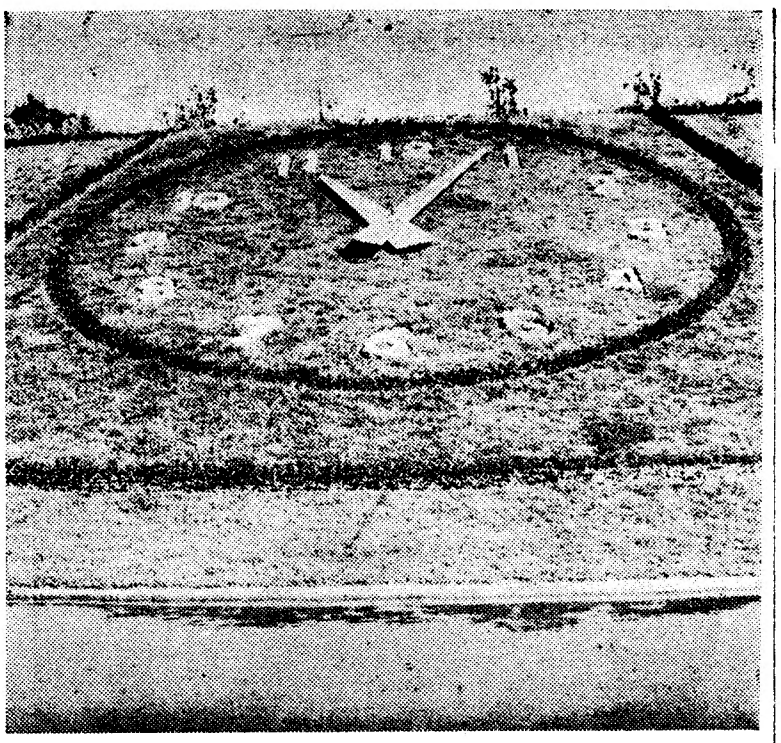
Quem olhar para a placa central da Rotunda vê, além dos signos de

(Continua na página central)



O mecanismo: simples, sólido, perfeito. Pelo poço que se vê resguardado com tábuas, desce o peso de duzentos quilos que põe o relógio em funcionamento

Na «cratera do vulcão», chamemos assim ao conjunto que se ergue no centro da Rotunda, há um pequeno compartimento. É aí que funciona o mecanismo. Rodas dentadas, como em qualquer outro instrumento do género, mas em ponto grande, é claro, e um peso de duzentos quilos que desce num poço e que movimenta todas as peças. Um pequeno motor eléctrico puxa o peso quando este chega ao limite, e lá voltamos a ter a mesma operação, sempre, enquanto houver tempo a medir... Simples como



O aspecto que oferece actualmente uma das faces do relógio. A sua forma será modificada, passando a ocupar, com outra disposição dos numeros, todo o talhão em forma de trapézio, prescindindo da circunferência que a limita

O colar de académico

que pertenceu a Garrett

por JACOB LEVY

Em 2 de Agosto ultimo, publicou o «Diário de Lisboa» um artigo meu, em que noticiava o destino dalgumas peças que foram propriedade do *Divino*, bem como a origem da sua aquisição. Que aquele escrito foi lido, tenho absoluta certeza, pois dois leitores se manifestaram de seguida. O primeiro, dirigindo-se ao jornal, para esclarecer o que lhe parecia não estar claro: a nota da autoria de Henrique Ferreira Lima, que respigamos «ipsis verbis» da publicação «Ceramica Brazonada», volume 1.º, numero 4, esclarecimento que foi publicado em 4 do mesmo mês, como lhe era solicitado.

A causa, porém, de voltarmos ao assunto, não é devida a publicação do esclarecimento, mas sim ao facto de se nos ter dirigido muito cordialmente o sr. António Zacarias da Silva — a quem até então não conheciamos — para nos informar do paradeiro exacto do colar da Academia, que pertenceu a Garrett. Preciosa contribuição nos trouxe aquele senhor, e por isso aqui a deixamos expressa, para conhecimento de todos quantos se interessam por estas «ninharias», se é que o escrito foi lido por mais algum do que os anotados.

Historiemos o facto: O colar de académico, da Academia Real das Ciências, que pertenceu a Garrett, foi legado áquela douta instituição por disposição que Rocha Martins deixou escrita. Passados anos do seu falecimento, sua esposa, começou a ganhar animo para conhecer o espólio, encontrando dentro de uma gaveta um pequeno embrulho que tinha apenso um cartão dactilografado com os seguintes dizeres:

«24-II-1951. Comprei hoje por 300$00 escudos, o Colar de Académico de Almeida Garrett. Quem mo vendeu — o Levy — tinha também Torre e Espada e o sinete do grande escritor. Autenticidade: adquirido no leilão de Eduardo Cunha e Costa (Picoas) que faleceu em Sintra no início do Verão. Era genro do Gomes de Amorim, biógrafo de Garrett e que ficou com aquelas recordações do *Divino*. Não tenciono usá-lo. Por minha morte entreguem-no á Academia das Ciências. a) *Rocha Martins*».

Eram decorridos sete anos após a sua morte, sem que a existência

(Continuação da 19.ª página)

Roubaram 14 contos

que estavam numa lata...

ILHAVO, 22. — O caso passou-se com uma simplicidade verdadeiramente extraordinária. Três indivíduos, bem-parecidos e bem-falantes, mas desconhecidos, entraram no estabelecimento do sr. Herberto Domingues Grilo, casado, comerciante, na Costa Nova, que fica na Beira-Ria, mesmo junto ao coração da praia e entabularam conversa, compraram vários objectos de plástico, sem importancia, e entregaram ao dono uma nota de 100$00, para pagamento.

Como o sr. Herberto não tinha troco na gaveta do balcão, voltou-se para uma estante e aí, numa lata fez o troco entregando a demasia aos desconhecidos... Após esta transacção, fácil e banal, os cavalheiros pediram com muito empenho ao sr. Herberto que arranjasse, para quatro, um petisco enquanto eles iriam dar um pequeno passeio. Entretanto, um dos três desconhecidos pediu ao comerciante que lhe guardasse a gabardina o que este fez prontamente dirigindo-se para o interior do estabelecimento. Está-se mesmo a ver... Enquanto o sr. Herberto se ausentou por instantes, os meliantes debruçaram-se sobre o balcão e «empalmaram» a lata do dinheiro que tinha 14 contos.

Aparentando sempre grande serenidade, logo que o sr. Herberto apareceu, o desconhecido que tinha dado a gabardina a guardar, alegando sentir frio (o calor estava dentro da lata com a choruda maquia...) pediu ao comerciante que lhe fosse de novo buscar a gabardina o que ele fez sem demoras. E, recomendando que arranjasse o petisco, enquanto davam uma volta pela praia, desapareceram e não mais foram vistos. Só passadas umas horas o sr. Herberto compreendeu que tinha sido roubado, pois a lata havia voado.

Soube-se depois que os desconhecidos tinham abalado num «Volkswagen» cinzento.

O comerciante apresentou queixa no posto da G. N. R. desta vila, que entrou em acção a ver se consegue prender os gatunos.

700 contos de prémio no Totobola de hoje

Com os primeiros jogos oficiais da nova época de futebol começou o Totobola, que tem este ano a sua terceira edição.

A realização dos prognósticos desportivos mantém o interesse e o entusiasmo que têm feito da iniciativa motivo aliciante das épocas de futebol. E é maior o numero de apostas. Neste primeiro concurso da época 1963-64 registaram-se mais 70 000 matrizes que no mesmo concurso da época passada.

Começou o futebol. Começou o Totobola. Isto quer dizer também que começou o entusiasmo nos campos de futebol e, por outro lado, começaram o interesse e a expectativa fora dos rectangulos de jogo, por toda a parte onde chegue notícia dos resultados dos desafios, que são, como se sabe, a «matéria-prima» para o desfecho dos concursos.

Por esse País além, no Continente, nas Ilhas e nas Províncias de Angola, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, por todo o extenso mundo português, o dia de hoje tem especial significado para os desportistas, porque começa o passatempo ideal, que oferece a todos magnificas oportunidades de divertimento e fortuna.

Os numeros do primeiro concurso são os seguintes: matrizes, 395 230; apostas, 2 024 000; receita, 3 036 000$00; total para prémios, 1 396 000$00; valor de cada prémio, 698 000$00.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a pequenas alterações.

*

O calendário do concurso n.º 2, para a próxima semana, é o seguinte:

1 — **Leça - Académica**
2 — **Espinho - Marinhense**
3 — **C. U. F. - Olhanense**
4 — **Sanjoanense - Beira Mar**
5 — **Torriense - Montijo**
6 — **Seixal - Guimarães**
7 — **Feirense - Salgueiros**
8 — **Beja - Boavista**
9 — **Cova da Piedade - Varzim**
10 — **Lusitano V. R. - Vianense**
11 — **Atlético - Barreirense**
12 — **Sacavenense - Famalicão**
13 — **Farense - Oliveirense**

PINTORES premiados expõem em Amarante

AMARANTE, 22. — Na Biblioteca-Museu Municipal desta vila, e patrocinada pelo Secretariado Nacional da Informação, encontra-se presente ao publico uma exposição de obras de nove pintores portugueses galardoados com o prémio «António Carneiro».

Temos, assim, Dórdio Gomes («Alentejo» e «Figura»), Carlos Carneiro («Interior» e «Vestido vermelho»), Martins da Costa («Pádua», «Arvores da cidade» e «O beijo de Judas»), Agostinho Salgado («Maia» e «Lavadeiras do Leça»), Joaquim Lopes (Cidadelhe» e «Descanso do modelo»), Julio Resende («Manifesto» e Pintura»), António Sampaio («Mulheres» e «Destinos»), Jaime Isidoro («Homenagem a Braque», «Cais» e «Rio Minho») e Aníbal Alcino («Ribeira do Porto», «Paisagem de Inverno» e «Alentejo»).

Quando da inauguração da presente Exposição, proferiu uma palestra sobre arte, o poeta portuense António Reis.

A P. V. T. QUER

entrar em contacto com um automobilista

Ontem, cerca das 18 horas, um automóvel de matrícula espanhola atropelou um indivíduo entre a Ota e o Carregado, sem que o respectivo condutor prestasse assistência ao sinistrado. Outro automóvel, de matrícula nacional, foi no seu encalço e conseguiu registar o numero de matrícula do carro fugitivo, comunicando-o ao posto da P. V. T. do Carregado. Por nosso intermédio, o Comando da Polícia de Viação e Transito solicita a este automobilista o especial favor de telefonar para o referido comando dada a necessidade urgente em obter um pequeno esclarecimento.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**
3.ª FEIRA: **«Êxito» e «Juvenil»**
4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**
5.ª FEIRA: **«Vida literária»**
6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**
SÁBADO: **«Magazine»**

DESPORTOS

Remate do belenense Pelèzinho que será detido pelo guarda-redes

NO ÚLTIMO MINUTO

BELENENSES, 3- -PENICHE, 2 O GOLO DO TRIUNFO COM UM VENCIDO EM BOM NÍVEL

por FERNANDO SOROMENHO

Abismo...

Tudo se conjugava para que não subsistissem duvidas quanto ao favoritismo do Belenenses: primeiro plano da 1.ª Divisão, situação de visitado, experiência de jogos em rectângulos relvados, melhores valores individuais, hábito da iluminação artificial, publico afecto, etc., etc.

O Peniche, qual pessoa conhecida que da sua terra se desloca à cidade para visitar o «senhor» na sua faustosa residência, era tido como vitima infalível de um acanhamento notável. Contraído, modesto e envergonhado...

Nem a ideia mais optimista, inspirada nas surpresas que, por vezes, transbordam da «Taça», reunia a suficiente persuasão sobre a possibilidade de se concretizar um embate nivelado, pelo menos imbuído de um índice de relativa valorização técnica.

Mas o que não se esperava aconteceu do modo mais espectacular que se possa imaginar, como se, na realidade, o Belenenses cirandasse, estranhamente magnetizado, em redor de um abismo.

O golo do triunfo em cima do termo regulamentar (o árbitro concedeu mais dois minutos de compensação por tempo perdido), se documenta, por um lado, a dificuldade na conquista da vitória também define, na circunstancia (o que nem sempre é coincidente, note-se) o imenso débito de qualidade que a exibição dos «azuis» alardeou, a despeito do avanço de 2-0, no marcador, aos 38 minutos, poder reflectir um ânimo de salutar aparência e, por conseguinte, susceptível de anunciar a quebra total da resistência contrária.

O vencido, que se retirou para Peniche de cabeça erguida (talvez a pensar que no 2.º jogo a rectificação se lhe não deve apresentar eriçada de espinhos), lutou com dignidade e sem precisar de recorrer a exageros, soube conquistar, na impressão geral, o direito a uma classificação positiva, tendo em vista a actuação do 2.º tempo e a sensação de serenidade e de organização de que deu provas durante todo a interessante partida.

O Peniche foi, em suma, adversário de recorte bem desenhado pelo que, se fosse caso disso, não hesitaríamos em distingui-lo com o título significativo de «ilustre embaixador da 2.ª Divisão», sem olvido por ser relevante, da humildade da sua natureza e existência.

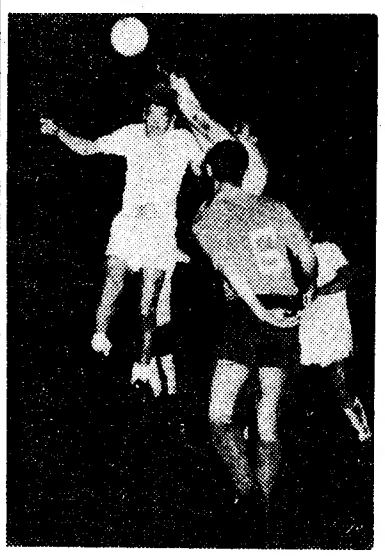
Derrotado por uma bola de diferença, registado em jeito de «in--extremis» ou no estilo «saca-rolhas», os penichenses só poderão queixar-se, ao fim e ao cabo, do infortunio que desabou sobre eles naquele fugaz como funesto momento. A prostração de Balacó definiu um compreensível estado de espírito.

★

No início, o ritmo dos lisboetas salientou-se na medida em que impôs aos visitantes naturais cautelas e muita expectativa. O golo de Angeja, o 1.º (11 m) justificou a superioridade do primeiro quarto de hora, e o 2.º, também de Angeja (38 m) esmaltou como que uma excepção, no seu processamento, dado que o «onze» adaptara uma toada mais lenta e cheia de passes laterais, num estilo que propiciava a recuperação dos contrários, atentos aos lançamentos práticos do seu treinador jogador Perez, e esperançados nas consequências dos seus contra--ataques. Um, no 44.º minuto, forneceu o 2-1, por Lino, para o que contribuiu deslize defensivo dos locais.

Realizada a conquista psicológica, regra geral lograda com os golos obtidos á beira do intervalo, o Peniche reapareceu no 2.º tempo menos constrangido e, aos 7 minutos, Perez fez 2-2, apesar da tentativa desesperada e infeliz de um defesa que acabou por dar o ultimo toque — o da direcção certeira.

A partir de então, o Belenenses «embrulhou-se» no seu jogo, cedendo a primazia, na lucidez e na intencionalidade, ao antagonista, o qual chegou até ao ponto de impressionar no acerto da disciplina posicional e na manobra de traço amplo e eficiente a que faltou, apenas, remate.



Balacó alivia a soco, anulando a tentativa de Palico

Os lisboetas, insistindo no seu domínio territorial, processado no entanto com morosidade e sem finalização, tiveram várias vezes o 3-2 á vista, mas o guarda-redes Balacó e companheiros foram obstáculos de monta, salvo no tal já referido momento, na sequência de «corner», que Godinho aproveitou para compensar (vamos lá) o relativo desgosto que os prosélitos belenenses experimentaram durante o desafio.

★

O «onze» do Restelo, que está a praticar um futebol de concepção miudinha — tosco, descolorido, individualista e tremendamente inoperante —, ganhou e só a isso, portanto, se cingiu a exibição decepcionante onde todos repartiram erros e virtudes, estas reduzidas, na medida em que se avolumava o desacerto global, a começar num ataque —sem coesão — para terminar numa defesa claudicante e, por vezes, perturbada.

Em Zagreb, tudo terá que ser diferente. Na rapidez, no entendimento, na capacidade física e na aplicação.

Nomes a salientar: José Pereira (com pouco trabalho), Pelezinho (na 1.ª parte, a médio, e, na 2.ª, avançado, por troca com Adelino), A. Luís (em pormenores no 1.º tempo) e Angeja, autor de dois golos.

O Peniche, como se disse, deu boa conta de si, com relevo na acção individual para Balacó, Lídio, Medeiros, Ferreira, Perez e Manuel Jorge.

O sr. Encarnação Salgado fez uma arbitragem a acusar destreino, sobretudo no entendimento com os fiscais de linha. Falha mais notória: não punir com «penalty» um derrube de Palico na 2.ª parte.

As duas equipas:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues! Pelezinho, Paz e Alberto Luís; Angeja, Adelino, Palico, Peres e Godinho.

PENICHE — Balacó (ex-Sporting); Medeiros (ex-Belenenses) e José Artur (ex-Olhanense); Ferreira (ex-Varzim), Lídio e Carlos Silva (ex-Belenenses); Correia Dias, Lino, Manuel Jorge, Perez (ex--Varzim) e Totoi (ex-Lusitano).

HÓQUEI EM PATINS

A SALESIANA ISOLOU-SE NO COMANDO DO «NACIONAL» DE JUNIORES

Ontem á noite, na cidade do Porto, disputaram-se os encontros respeitantes á penultima jornada do Campeonato Nacional de hóquei em patins, de juniores.

Verificou-se uma surpresa — o Benfica não foi além do empate (1-1) contra o Académico, que, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, fora vencido pela ampla diferença de sete tentos. Ontem, porém, mercê de magnífico esforço os portuenses conseguiram alcançar o seu segundo ponto na presente competição.

Por seu turno, os salesianos, fazendo alarde das suas indiscutíveis qualidades, bateram pela margem mínima (1-0), os «azuis e brancos» o que significa terem os estorilenses conquistado a apetecida desforra do desaire, aliás, ilustrado pela mesma expressão numérica, sofrido em Lisboa.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SALESIANA...	5	3	1	1	10- 5	7
Benfica	5	2	2	1	12- 5	6
F. C. Porto ...	5	2	1	2	5- 3	5
Académico	5	—	2	3	2-15	2

Começou a Taça de Portugal

Começou, ontem, a Taça de Portugal, prova organizada pela Federação Portuguesa de Patinagem, em substituição dos campeonatos nacionais.

Os resultados dos jogos efectuados forneceram os seguintes resultados:

ZONA NORTE

Vilanovense-Taipas	9-3
Ed. Física-Conimbricense	9-4
Acad. Braga-Boavista	4-1
Barcelinhos-Barcelos	1-0
Valongo-Famalicense	4-3
Águias-Vizela	4-1

O Termas de São Pedro do Sul ficou já apurado, porque o Galitos de Aveiro desistiu.

Os encontros da segunda «mão» disputam-se no sábado, nas localidades citadas em segundo lugar.

ZONA SUL

Fut. Benfica- Ed. F. Torres ... 6-2
Pataiense-Atlético de Leiria ... 5-2

Os restantes jogos desta zona disputam-se nas seguintes datas: hoje, Sporting Leiriense-Paço de Arcos; amanhã, Lisgás-Belenenses; quarta-feira, Hóquei de Abrantes-Parede; Rossiense-Ouriense e Ginásio de Alcobaça-U. Entroncamento.

A segunda «mão» realizar-se-á também no sábado.

O Benfica vai à Madeira

FUNCHAL, 22 — A equipa de hóquei em patins do Benfica, deslocar-se-á, na presente temporada, á Madeira, a convite da Associação de Patinagem do Funchal. — (L.).

SARAIVA saiu do Benfica para ingressar no Castelo Branco

Firmou, ontem á noite, contrato com o Sport Benfica e Castelo Branco o jogador Saraiva, bicampeão da Europa, do Sport Lisboa e Benfica, que, na capital da Beira Baixa, vai ocupar o lugar de treinador-jogador, devendo fazer já a estreia pela sua nova equipa, no próximo domingo, no jogo internacional Castelo Branco-Cáceres, no qual devem ainda prestar provas dois avançados que o Benfica poderá ceder á sua filial albicastrense.

Fusão dos clubes leirienses com vista a uma boa equipa de futebol

Na sede da Associação de Futebol de Leiria, realizou-se uma sessão para se estudar a possibilidade de uma fusão das colectividades locais: Ateneu Desportivo de Leiria, Futebol Clube de Marrazes, Sporting Clube Leiriense e Grupo de Futebol Calipolense, com vista á criação de um clube que venha a possuir uma equipa de futebol que represente a cidade condignamente.

Á sessão assistiram, além de dois delegados daquela Associação, os srs. presidente da Camara Municipal de Leiria, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, os directores das referidas colectividades, e muitos outros desportistas leirienses.

Foram analisados os problemas respeitantes á falta de uma equipa de futebol, o que tantos prejuizos vem causando ao turismo, á industria e ao comércio leiriense, e as razões que se têm oposto ao êxito de tentativas anteriores com o mesmo objectivo.

O sr. presidente do Município expôs as vantagens que podem advir da sua união, pois só assim seria possível alcançar-se o que se pretende: um clube unico, em Leiria. De outra forma, serão infrutíferos todos os esforços e a cidade perderá com isso, comprometendo a resolução do problema que poderá ser agora solucionado com êxito.

Neste primeiro contacto, ficou resolvido que as colectividades referidas, promovam, até 15 de Outubro, assembleias gerais para os respectivos associados se pronunciarem sobre a viabilidade da iniciativa.

Esta é, quanto a nós (como, aliás, já o alvitrámos) a maneira de se conseguir a resolução do problema.

Actualmente, com três equipas a disputar o campeonato distrital, havendo em muitas jornadas, em Leiria, dois encontros no mesmo dia, o nível de futebol leiriense não poderá ascender a grande plano, pouco se podendo esperar dessa dispersão de valores, não falando já do aspecto económico.

Benfica e Belenenses seguem amanhã para a Irlanda e Jugoslávia onde jogarão no dia 25

Quarta-feira próxima o futebol português estará representado em duas competições internacionais de envergadura, a Taça dos Campeões Europeus e a Taça das Cidades com Feiras, por intermédio, respectivamente, do Benfica e do Belenenses.

Os dois populares clubes, habituados, aliás a compromissos desta natureza, partem amanhã, por via aérea, para a Irlanda e Jugoslávia, saindo os «encarnados», ás 9 e 10, e os «azuis», ás 8 e 45.

16 jogadores do Benfica...

Para enfrentar o Distillery, em Belfast, o Benfica faz deslocar os seguintes 16 jogadores:

Guarda-redes — Costa Pereira e Rita.

Defesas — Cruz, Cavém, Raul, Germano e Luciano.

Médios — Augusto Silva e Humberto.

Avançados — José Augusto, Yauca, Eusébio, Serafim, Santana, Coluna e Simões.

Fazem parte da comitiva, os directores eng.º Alfredo Valverde e Manuel da Luz Afonso; os treinadores Lajos Czeizler e Fernando Caiado; o médico, dr. Sousa Pinho; e o massagista Marques da Pena e o enviado especial do órgão do clube.

...e 14 do Belenenses

Por sua vez, os «azuis» que jogarão contra o Tresnjeuka, em Zagreb, fazem deslocar os seguintes 14 jogadores:

Guarda-redes — José Pereira e Nascimento.

Defesas — Rosendo, Alberto Luís e Rodrigues.

Médios — Adelino, Paz, Pelézinho e Abdul.

Avançados — Angeja, Palico, Estêvão, Peres e Godinho.

Os srs. Durão de Matos (dirigente), Fernando Vaz (treinador), dr. Silva Rocha (médico) e João Silva (massagista) completam a comitiva.

BASQUETEBOL

O torneio de abertura da Associação de Setúbal

Ontem á noite, no recinto da Mundet, efectuou-se a primeira jornada do Torneio de Abertura da Associação de Basquetebol de Setubal.

O Barreirense venceu o Montijo, por 56-54; e a C. U. F. bateu a Mundet por 64-44.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A estreia da nova revista do Maria Vitória deve verificar-se na primeira quinzena do próximo mês de Outubro. O pintor Manuel Viana também colabora na execução das maquetas desse espectáculo do empresário Hermes Portela.
- Sob a direcção do encenador António Manuel Couto Viana, já começaram os ensaios da peça «O mercador de Veneza», de Shakespeare, com que o Trindade vai inaugurar a temporada.
- O pianista-compositor Jorge Machado interpretará amanhã, no Serão para Trabalhadores organizado pela Emissora Nacional e pela F. N. A. T., que se realiza no Coliseu dos Recreios. o famoso Concerto de Varsóvia. Será acompanhado pelo coro e pela orquestra da F.N.A.T., sob a direcção do maestro Duarte Pestana.
- Na nova revista «Chapéu Alto», que subirá á cena no ABC na próxima quarta-feira, a abertura do primeiro acto chamar-se-á «Chapéus Altos» e a do segundo «Máscaras do Carnaval Português». Os finais, de acto, serão, respectivamente, «Fado» e «Ritmo».

NO A B C

«Chapeu alto», estreia-se na quarta-feira

Está definitivamente marcada para a próxima quarta-feira a estreia no ABC da nova revista «Chapéu alto», com a qual o empresário José Miguel vai inaugurar a temporada. O espectáculo, que marcará a estreia em teatro de António Calvário, que se vai revelar como actor-cantor, será interpretado por um elenco de irradiante juventude, á frente do qual se encontram Ivone Silva, uma nova vedeta popular, Francisco Nicholson, que foi também o encenador, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Mariano Franco, e os grandes bailarinos internacionais Rudolfo Leinée e Renée Simon. Registe-se ainda a presença do actor António Anjos, a voz de Esmeralda Amoedo e a es-

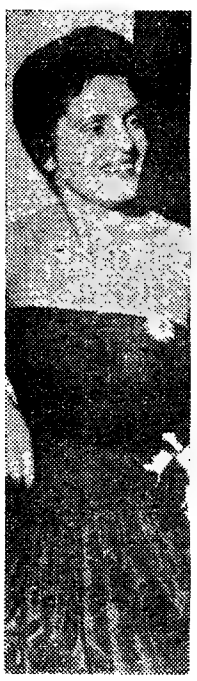
(Continua na 18.ª página)

«O GATO» sobe à cena na quarta-feira

Persistindo nos seus propósitos de oferecer ao público os melhores espectáculos e os melhores artistas, Vasco Morgado vai apresentar dentro de dias, no Teatro Monumental, a comédia «O gato», um hilariante original de Henrique Santana. Toda a Companhia Teatro Alegre toma parte neste espectáculo. Lá estará, quando o pano subir na noite da estreia, o talento cómico de António Silva, pela primeira vez reunido a outras populares «estrelas» do teatro ligeiro: Costinha, Irene Isidro e Luísa Durão, todos credores das melhores gargalhadas, todos elementos da primeira fila da constelação artística portuguesa. Em personagens engraçadíssimas, teremos ainda o ensejo de aplaudir as excepcionais comediantes Maria Helena, Alina Vaz e Luís Horta, lado a lado com o talento já afirmado pelos jovens Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira. Só mais uma citação: e nunca os ultimos foram os primeiros. Em «O gato», na pele do «Pirilau», estará Henrique Santana. Ninguém melhor do que ele poderá contar, aos espectadores do Monumental, a história de um gato que não é gato e de outro gato que não sabe miar... Fácil de entender: basta ver «O gato» — a mais recente produção de Vasco Morgado.

AMÁLIA CANTARÁ

na festa da Casa do Pessoal de RÁDIO CLUBE



AMÁLIA

Quase se pode dizer que a popularidade de uma iniciativa artística, quando não é mera mente comercial, se avalia pelo numero e qualidade das vedetas que nela colaboram.

Na base desta ideia não será difícil afirmar que a festa da Casa do Pessoal de Rádio Clube Português, a realizar no dia 28, no Pavilhão dos Desportos, tem na verdade a simpatia dos melhores artistas portugueses.

A juntar ás muitas adesões já registadas vem a de Amália Rodrigues, a nossa primeira vedeta, e um cartaz de incontestável êxito em qualquer espectáculo internacional de variedades. Com efeito, a popular artista também cantará no Pavilhão dos Desportos e o seu publico, das camadas populares, vai certamente revê-la com prazer nessa festa.

O publico poderá ainda aplaudir alguns dos maiores nomes da canção nacional, entre eles Simone de Oliveira, Gina Maria, Maria Candal, Lina Maria, Tony de Matos, João Maria Tudela, Paulo Jorge e Carlos Nascimento (rei da rádio de Angola).

Colaboram ainda os fadistas Lucília do Carmo, Manuel Fernandes e Joaquim Cordeiro, além do acordeonista Filipe de Brito.

Os bilhetes para este estupendo espectáculo estão á venda na Agência ABEP, nos Restauradores, e nas casas do Chiado, Custódio Cardoso Pereira, Discoteca Universal e Valentim de Carvalho.

Teatro de D. Luís I, segundo um desenho de Augusto Pina

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

TEATRO D. LUÍS I

Depois do tosco barracão que tinha o pomposo nome de Teatro D. Afonso, apareceu outro barracão já melhor construido, que se chamou teatro D. Luís. O simpático monarca era muito estimado e daí, a ideia de dar o seu nome á nova casa de espectáculos.

Bastante superior ao *D. Afonso*, este teatro tinha um razoável aspecto exterior para a época, com uma varanda debruçada para o largo e duas janelas espaçosas, ladeando a porta principal. Interiormente a geral era em forma de tribuna, cortada ao centro por um corredor que conduzia á superior. As cadeiras tinham assentos de levantar.

Montavam-se ali diversas comédias e dramas, e até mágicas de relativo deslumbramento. O maestro era um musico de apelido Praxedes, homem que nada devia á formosura mas competente no seu ofício. Da companhia inaugural, fazia parte a elegante artista Maria do Céu, mãe da apreciada actriz Sofia Santos que a actual geração ainda conheceu como «característica» da companhia de operetas de Armando Vasconcelos. Maria do Céu acabara de fazer com agrado, uma peça intitulada «Satanaz Junior», original de Augusto Garraio, um festejado autor dramático que chegou a ser empresário do Teatro Baquet do Porto.

A empresa do *D. Luís*, que era constituída por dois apaixonados de teatro, de nome Terra e Magalhães, apressou-se a contratar a mãe de Sofia Santos, que já fez boa figura. Outros artistas ali prestaram o seu concurso e o mais popular era o actor Guilherme, que deliciava o publico ingénuo do tempo com cançonetas que ele recitava sempre de chapéu alto, um tanto amachucado, e uma *badine*.

«O Viuvo Inconsolável», e o monólogo «De pernas para o ar», eram o prato forte do pitoresco cançonetista. Rematava sempre o seu trabalho, dizendo cortêsmente:

—«Porém vós que com tanta bondade me viestes hoje aqui escutar... Dêem palmas, senão o Guilherme também fica de pernas p'ró ar».

A plateia aplaudia-o com entusiasmo... Colaborava no desempenho das peças, mas, sempre no final, numa espécie de fim de festa, era inevitável a aparição do Guilherme, de calça branca ou amarela a fazer rir o publico.

Quando ali se representou um drama baseado na vida de D. Isabel de Aragão, esposa do rei D. Dinis, apresentou-se uma actriz de nome Virgínia Praxedes, casada com o maestro da casa, o feíssimo Praxedes, que, como esse drama não precisava de orquestra, se resolveu a representar. Fazia então o «Espírito das Trevas», mas que, como dissemos, era tão feio, que nem teve necessidade de se caracterizar!

Assim viveu o pobre teatrinho, explorando os mais diversos géneros de teatro.

Ali se representou também um drama de Costa Braga, um fecundo escritor que escreveu mais de cem peças. Com o título «O que é o Mundo», a peça fez muito êxito e a maior fábrica de gargalhadas era um actor de nome Estêvão Vilar, que interpretava um papel de galego. Num dos actos passados em casa de um conselheiro, este galego, que era um homem boçal, como não existia escarrador no escritório, cuspia dentro do barrete. Havia noites em que lhe davam palmas...

Mas o barracão teve mau fim. Já com dois anos e meio de existência, certo dia, o camaroteiro lembrou-se de deitar um foguete que caiu a arder, sobre a cobertura de lona e, num instante, o teatrinho *D. Luís*, ficou reduzido a cinzas.

Assim desapareceu, com mágoa dos artistas e dos *habitués*, o teatro que, apesar de tudo, alguns êxitos registou na sua breve e quase apagada vida.

Canções do Brasil bailados portugueses e um ilusionista extraordinário no actual «show» do Casino Estoril

Do lado de lá do Atlantico vem até nós, novamente, a mensagem de amizade das gentes do Brasil. Trá-la, desta vez, Cláudio de Barros, um cantor de rara sensibilidade cujo nome vale um cartaz na terra irmã. Abraçado ao violão tão carinhosamente como nós envolvemos a guitarra, este moço brasileiro, que ontem se estreou no Casino Estoril, é um pedaço vivo da terra quente que as caravelas de Cabral deram ao Mundo. A dolência morna da alma brasileira extravasa de quase todas as suas canções, de ritmo compassado e melodia fácil, coloridas por matizes novos nas interpretações seguras de Cláudio de Barros. O público aplaudiu-o e vai certamente acompanhar de perto esta sua digressão pelo nosso País. Está ali um artista, justificando-se plenamente o êxito por ele obtido na sua terra natal quando há poucos anos foi considerado o cantor mais popular com a canção «Cinzas do passado» que, aliás, lhe valeu a maior das salvas de palmas com que o público do Casino premiou a sua actuação.

Lado a lado com o folclore brasileiro, que nada tem de desprestigiante para nós, Maria Candal brindou a assistência com três fados bonitos, castiços, interpretados com o conveniente sentimento.

Como atracção visual, o novo «show» do Casino oferece-nos um ilusionista de nível acima do normal: Xavier Morris, uma autêntica caixinha de surpresas, pois nunca se sabe o que as suas mãos prodigiosas vão fazer. Ageis, bem adestradas, elas movimentam toda a sorte de objectos (lenços, cartas, caixas, pombas) fazendo-os aparecer e desaparecer màgicamente, chegando ao ponto de fazer desaparecer um rádio perante os olhos esbugalhados dos incrédulos.

Guardamos para o fim a referência ao conjunto Bailados Portugueses, que em boa verdade mereciam um primeiro lugar. São quatro pares de bailarinos devotadamente entregues á estilização do nosso folclore, afinal tão rico de motivos coloridos que faz pena sabê-lo tão pouco utilizado para este género de espectáculos. Poderão muitos apontar inconvenientes sem limite a estas estilizações, mas todos terão de concordar que é essa a melhor forma de interessar uma assistência mais eclética e recheada de estrangeiros. Não restam dúvidas de que esta iniciativa do Casino Estoril, incluindo no seu programa um agrupamento coreográfico nacional, merece os mais rasgados elogios. E se não formos nós a dar-lhos, não faz mal. Os estrangeiros que nos visitam se encarregarão de o fazer, a avaliar pelos aplausos quentes com que os turistas brindaram o conjunto na primeira noite da sua actuação.

ESPECTÁCULOS na Estufa Fria

Começou ontem a sua série de dez representações a peça «O Tarzan do 5.º esquerdo», original de Costa Ferreira, que subiu á cena no Teatro da Estufa Fria, sob o patrocínio da C. M. L.

Participam no desempenho Augusto de Figueiredo, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Luís Filipe Vasco de Lima Couto, António Machado e Andrade e Silva.

O público pode obter gratuitamente os bilhetes para estes espectáculos no posto de turismo da Estufa Fria.

TAUROMAQUIA

Um festival no Campo Pequeno

No próximo dia 26, ás 22 horas, efectua-se, na praça do Campo Pequeno, um festival tauromáquico, a favor do Orfanato Escola Santa Isabel, de Lisboa e de Albarraque.

Os touros, do sr. José Lico, serão lidiados pelos «espadas» Paco Camino, Miguel Baez «Litri», César Girón, José Julio e José Simões, e pelos cavaleiros Manuel Conde e Mestre Baptista e pelos forcados do Montijo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

a voz brasileira que criou êxitos inesquecíveis

CLÁUDIO DE BARROS

XAVIER MORRIS and partner

um mundo de ilusão, fantasia e surpresa

MARIA CANDAL

dos mais significativos nomes da canção

BAILADOS PORTUGUESES

em coloridas e movimentadas estilizações do folclore nacional

PREÇOS: Sábados, consumo minimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O PODER E A GLÓRIA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MAIS UM GRANDE ÊXITO DE

MAURO

BOLOGNINI

UM DOS MAIORES REALIZADORES ITALIANOS

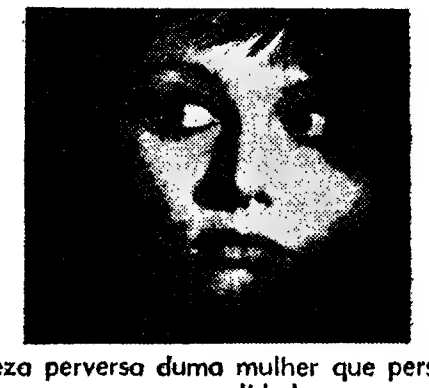
BASEADO NA CÉLEBRE OBRA DE

ITALO SVEVO

UM DOS MAIORES SUCESSOS DO NOSSO TEMPO

BELEZA PERVERSA

(SENILITÁ)



A beleza perversa duma mulher que personifica a sensualidade

CLAUDIA CARDINALE * **ANTHONY FRANCIOSA**

BETSY BLAIR • PHILIPPE LEROY

BELEZA PERVERSA

A paixão desmedida de um homem que lhe consome a própria vida

UMA PRODUÇÃO DE **MORIS ERGAS**

UM FILME COLUMBIA — ADULTOS

AMANHÃ — ESTREIA **TIVOLI**

FILMES CASTELLO LOPES — ADULTOS

TEM A HONRA DE APRESENTAR

O DIABO e os 10 mandamentos

com

ALAIN DELON
DANIELLE DARRIEUX
JEAN-CLAUD BRIALY
MEL FERRER
FRANÇOISE ARNOUL
CHARLES AZNAVOUR
MICHELINE PRESLE
LINO VENTURA
FERNANDEL
MICHEL SIMON
e muitos outros

A OBRA-PRIMA DE **JULIEN DUVIVIER**

DYALISCOPE

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 3.ª-FEIRA, NO **CINEMA MONUMENTAL**

UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO DESTINADA A SER O GRANDE EXITO DE 1963/64!

---

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

IVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de verdadeiro «suspense» Humano, forte e violento!
UM HOMEM DEVE MORRER
com Kirk Douglas, Nick Adams e Robert Walker

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor e mistério
ALUCINAÇÃO
com Marina Vlady e Jean Servais

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO!
Um fabuloso espectáculo musical com o «monstro» da dança ALFREDO ALÁRIA
DIFERENTE
Grandiosos e vibrantes bailados
EASTMANCOLOR (Adultos)

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO ABSOLUTO
Um grandioso filme de paixões bravias
O CERCO DE SIRACUSA
com Rossano Brazzi e Sylva Koscina
A história de um génio que fez vacilar o poderio da Roma imperial.
Dyaliscope — Eastmancolor
(M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47163
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
EM BUSCA DE AMANHÃ
INIMIGOS DE ONTEM

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
O PODER E A GLÓRIA
com Laurence Olivier e Julie Harris

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Silvana Mangano e Kirk Douglas no colossal filme em Technicolor
ULISSES
com Rossana Podestá e Anthony Quinn
(Ar condicionado)

AVIS — Telef. 4 76 63
A's 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um elenco sensacional num filme inesquecível!
A PATRULHA DA ALVORADA
com Errol Flynn — David Niven e Basil Rathbone
— AR CONDICIONADO —

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de amor e mistério
ALUCINAÇÃO
com Marina Vlady e Jean Servais

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
À tarde: 6 anos
À noite: 12 anos
Um espectáculo de invulgar nível artístico
UMA NOITE COM O BALLET REAL
c/ Margot Fonteyn e Rudolph Nereyev

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um espectáculo deslumbrante
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
com Doris Day — Stephen Boyd e Jimmy Durante

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Maiores de 12 anos)
BALALAIKA
REVAK, O REBELDE

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
A POSSE DO AMOR
A MULHER E O FANTOCHE

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme de **René Clement**, que é um bem humorado grito á liberdade e á alegria de viver
QUE BOM É VIVER
com Alain Delon — Barbara Lass
Gino Cervi

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Uma obra épica, heróica e apaixonante

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 18.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M 12 anos
2.ª SEMANA
de um êxito que ultrapassa todas as expectativas!
MOCIDADE EM FÉRIAS
Cinemascope
Technicolor
com Cliff Richard e «The Shadaows»

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que por todos era esperado
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
Conceitos e gargalhadas na... comédia das comédias!
Com Stanley Baxter — James Robertson Justice — Leslie Phillips

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
PSYCHO
GERAÇÃO REBELDE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
O SEGREDO DO RECIFE VERMELHO
O XERIFE E A LOIRA

TOIROS em CASCAIS

PARA MAIORES DE 6 ANOS

GRANDIOSO FESTIVAL

DOMINGO, 29 DE SETEMBRO

6 NOVILHOS de JOSÉ PEDROSA

4 CAVALEIROS

Espadas

Eng. JOSÉ BARAHONA NÚNCIO
e **ALFREDO CONDE**

2 GRUPOS DE FORCADOS OS AMADORES DE RICARDO MARTORELL E AMADORES DE CASCAIS

PREÇOS POPULARES

COSTUREIRO
VESTIDOS PARA TODOS OS FINS «TAILLEURS» E CASACOS
ANTÓNIO GARCEZ
Rua do Comércio, 28-3.º
LISBOA — Telef. 35042

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

NO **TEATRO MONUMENTAL**

A PARTIR DE 5.ª FEIRA

VASCO MORGADO apresenta a Companhia de Teatro Alegre em

"O GATO"

Adultos

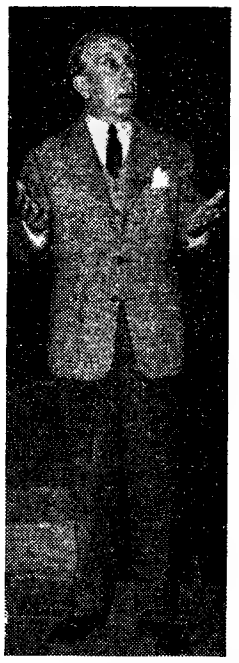
COMÉDIA FANTÁSTICA NUM PROLOGO E 2 ACTOS ORIGINAL PORTUGUÊS DE HENRIQUE SANTANA

com :
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
MARIA HELENA
LUISA DURÃO
ALINA VAZ
LUÍS HORTA
FERNA FIGUEIREDO
HENRIQUE VIANA
PALMIRA FERREIRA
e a colaboração especial de
ANTÓNIO SILVA

OS MELHORES ACTORES DO PAÍS NA MELHOR SALA E NO MELHOR ESPECTÁCULO DE LISBOA

A HISTÓRIA FABULOSA DE UM GATO QUE NÃO É GATO
E DE UM GATO QUE NÃO SABE MIAR...

RIR só com «O GATO»



ANTÓNIO SILVA

Actualidades mundiais

● Um rapaz de 17 anos triunfou num concurso de piano

LEEDS (Inglaterra), 22 — O inglês Michael Roll, de 17 anos, ganhou ontem á noite o equivalente a 80 contos e a medalha de oiro da princesa real ao obter o primeiro prémio do I Concurso Internacional de Piano-forte de Leeds.

Roll, natural desta cidade, era o mais jovem concorrente e deixou a escola há apenas um mês. O russo Vladimir Krainov, de 19 anos, obteve o segundo prémio, e o francês Sebastian Risler, de 21, o terceiro. Em quarto lugar ficou Armenta Adams, de Nova York. Adams que é de cor, tem 27 anos. — (A .N. I. e R.).

● Sophia Loren envolvida num caso de plágio

MADRID, 22 — O episódio interpretado por Sophia Loren em «Bocaccio 70», vai ser alvo de queixa por plágio, segundo foi anunciado nos círculos cinematográficos desta capital.

Com efeito, em «A lotaria», Sophia Loren é o prémio grande do sorteio realizado numa festa num centro provinciano. Ora os produtores e realizadores da película espanhola «O cesto», afirmam ser esse precisamente o argumento do seu filme. Garcia Hernanz afirma mesmo ter confiado o seu «script» a Aldo Fabrizi. Como se sabe «Bocaccio 70» foi apresentado fora de concurso no Festival de Cannes do ano passado, tendo o seu exagerado comprimento sido objecto de críticas severas. Além disso, as críticas tornaram-se ainda mais acérrimas quando o produtor Carlo Ponti decidiu retirar um dos episódios da película, o de Mário Monicelli que era, então, um dos membros do juri. — (F. P.).

● Ainda não se descobriu quem roubou George Montgomery

VAN NUYS (Estados Unidos), 22 — A Polícia prossegue activamente nas suas investigações para prender o gatuno que, na quinta-feira, á noite, assaltou a residência do actor de cinema George Montgomery roubando jóias no valor equivalente a 250 contos.

Entre os objectos roubados figura um relógio de pulso em platina, cravejado de diamantes, no valor de 49 contos, que fora oferecido a Montgomery pela sua antiga esposa Dinah Shore. — (A. N. I.).

● Melhorou o estado Richard Boone

SANTA MÓNICA (Califórnia), 22 — O actor norte-americano Richard Boone, que ficou ferido na cara e no peito, no desastre de automóvel de que foi vítima, encontra-se consideràvelmente melhor. É possível que possa ter alta do hospital amanhã ou depois. — (F. P.).

● Festival da canção do Mediterrâneo

BARCELONA, 22 — Termina hoje a final do V Festival da Canção do Mediterrâneo, no qual tomam parte a Espanha, a França, a Itália, a Grécia, o Mónaco, a Republica Árabe Unida, a Argélia e Israel.

A este festival foram apresentadas a concurso 486 composições, das quais ficaram classificadas 22, passando dez destas á final que se efectua no Palácio das Nações. — (A. N. I.).

● Montreal já tem teatro de Ópera

MONTREAL, 22 — Esta cidade possui, finalmente, um teatro de ópera e de concertos, digno da sua categoria. Há mais de 100 anos que a população o desejava e reclamava. A «soirée» inaugural teve grande brilho. Tocou a Orquesta Sinfónica de Montreal dirigida pelos maestros Zubin Mehta e Wilfrid Pelletier.

O teatro está situado em pleno centro da cidade. De linhas ultra-modernas, tem 3000 lugares. O palco é o maior do Mundo e tem a mesma altura da ópera de Paris. A acustica é excelente e insuperável. A mudança de cenários faz-se em tempo «record». — (F. P.).

RIA a bom **RIR**
NO MONUMENTAL

Humberto Madeira

HOJE
2 SESSÕES
21 e 23 H.
ADULTOS
3 UNICOS DIAS

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, LISBOA!

com 3 incomparáveis cómicos **EUGÉNIO SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA, BERTA LORAN** ao lado de **HELENA TAVARES,** as revelações **LITA COSTA** e **LINDA SILVA,** as atracções **MARIA SABINA, O REI DO TWIST DE 1963, VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS, NELO E O SEU FAMOSO CONJUNTO.** O notável **JAZZ BALLET RODNEY** e ainda **OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963**

ORQUESTRA
JORGE COSTA PINTO

A partir de 4.ª-feira em digressão pelo País

Dias 25 e 26 — Setubal
» 27 — Montijo
» 28 — Santarém
» 29 — Alcobaça
» 30 e 1 — Coimbra
» 2 e 3 — Aveiro
Dia 4 — No TEATRO LAURA ALVES instalado na cidade do Porto.

HOJE, À TARDE, ÀS 18.30 H.
FESTIVAL DE TWIST
MONUMENTAL BAILE «TWIST» 1963
— 12 ANOS —

O TIVOLI

NOS DIAS 30 DE SETEMBRO E 1 E 2 DE OUTUBRO ÀS 18,30 H.

APRESENTA

EUNICE MUÑOZ

E

JACINTO RAMOS

Na peça em 2 actos de JEROME KILTY

ADORÁVEL MENTIROSO

Tradução e encenação de STAU MONTEIRO

BILHETES A VENDA A PARTIR DE QUARTA-FEIRA 25

maiores de 17 anos

ABC
Tel. 36674

JOSÉ MIGUEL apresenta DENTRO DE **POUCAS HORAS** PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

IVONE SILVA

A REVISTA
CHAPÉU ALTO!
com a nova vedeta popular
IVONE SILVA
pela 1. vez em teatro
ANTÓNIO CALVÁRIO
À FRENTE DA NOVA VAGA DO TEATRO MUSICADO
(Adultos)

ANTÓNIO CALVÁRIO

ATENÇÃO: A 1.ª PLATEIA JÁ SE ENCONTRA ESGOTADA PARA A ESTREIA VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

NO AVENIDA

Solnado

HOJE
ás 21.45 h.
(12 ANOS)
25.ª SEMANA
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
DUAS HORAS A RIR
VAMOS CONTAR MENTIRAS
com SOLNADO
Depois do seu regresso triunfal do Brasil
FLORBELA — CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00
DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 28.

CAMPO PEQUENO

maiores de 6 anos — GRANDE FESTIVAL TAURINO — 26 DE SETEMBRO ÀS 22 H.

AS MAIORES FIGURAS DO TOUREIO

põem a sua arte e o seu coração ao serviço das crianças do ORFANATO ESCOLA SANTA ISABEL

MANUEL CONDE — EL LITRI — CÉSAR GIRÓN — PACO CAMINO
MESTRE BAPTISTA — JOSÉ JÚLIO — JOSÉ SIMÕES
forcados amadores do Montijo de RENATO DIAS

7 novilhos toiros da ganadaria de JOSÉ LICO

Abre amanhã a bilheteira para este sensacional espectáculo

PACO CAMINO

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da Lição n.º 14, Parte 1, que a Rádiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 23, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
to have to	— ter de
You have to go to bed	— Tens de ir para a cama
He has to study	— Ele tem de estudar
to take care of the doctor takes	— tomar conta de
care of people	— o médico toma conta das pessoas
doctor	— médico
introduce	— apresentar
happy	— feliz
other	— outro
the other	— o outro
to be good	— comporta-se bem
you are good	— comportas-te bem

O RELATÓRIO DE «LORD» DENNING NÃO ENVOLVE A CONDUTA PESSOAL DE MINISTROS BRITÂNICOS

— ESCREVE UM SEMANÁRIO LONDRINO

LONDRES, 22. — «Lord» Denning, segundo revela hoje o semanário sensacionalista britanico «New of the World», desmente no seu relatório, os boatos que circulavam sobre desregramentos sexuais por parte de dois ministros britanicos.

Num artigo de primeira página, intitulado «Denning disse», o jornal afirma que quaisquer críticas que no relatório se contenham quanto á actividade de ministros nada tem a ver com a sua conduta pessoal.

O jornal escreve: «no relatório fazem-se juizos severos quanto ao espírito com que o primeiro-ministro britanico e outros ministros encaram o caso Profumo».

Todavia, diz ainda o jornal, «o relatório aceita que tanto o primeiro-ministro como os outros ministros referidos agiram de boa fé e com perfeita honestidade».

O «New of the World» acrescenta que «lord» Denning ilibа no seu relatório os serviços de segurança britanicos de inépcia ou negligência na sua actividade, mas sugere que, nas condições actuais, a vida particular dos homens publicos seja sujeita a maior vigilancia.

O relatório de «lord» Denning, que deve ser tornado publico pelo Governo, na próxima semana, baseia-se num inquérito á porta fechada que teve oportunidade de conduzir, a fim de investigar se houvera determinados aspectos do escandalo Profumo que puseram em perigo os dispositivos dos serviços de segurança britanicos. — (R.)

FUTEBOLISTA INGLÊS ferido com um pontapé na cabeça

SHEFFIELD, 22 — O futebolista inglês, Colin Dobson, de 22 anos, extremo-esquerdo do Sheffield Wednesday, deu ontem entrada no hospital, em estado grave, por ter sido atingido com um pontapé durante o encontro disputado com o Everton, a contar para o campeonato britânico da 1.ª Divisão.—(A. N. I.).

O QUARTO DA PRINCESA

Este é o quarto simples que a princesa Ana de Inglaterra ocupará enquanto frequentar a Beneden School, perto de Canbrook, no estado de Kent. Cama, toucador e cadeira — tudo singelo, tudo modesto. O rosto da jovem princesa não deixará, certamente, de surgir no espelho mais do que uma vez ao dia...

É lamentável o estado dos acessos aos pavilhões de férias da F. N. A. T. e da Previdência em Albufeira

A vila de Albufeira é, sem duvida, uma das mais típicas do Algarve, e não será exagerado dizer que reune todas as condições naturais para vir a ser um excelente centro turistico. A F. N. A. T. e a Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais aperceberam-se em tempo das excelentes caracteristicas da linda praia e ergueram ali óptimos pavilhões que estão a funcionar perfeitamente para regalo dos milhares de beneficiários da Previdência que neles estagiam todos os anos. Tirando estes pavilhões, pouco ou nada existe ainda em Albufeira para acomodar em condições de conforto os banhistas nacionais e estrangeiros que procuram a praia, á excepção de dois prédios de apartamentos, na vila, uma pensão residencial e um conjunto de vivendas, sobre a praia. O hotel, como se sabe, continua por acabar.

São ainda os referidos pavilhões os mais importantes edifícios até agora construídos em Albufeira, e os seus milhares de utentes representam um contributo importante para a economia local, como facilmente se compreende. Pois a Camara Municipal local parece não se ter ainda apercebido desta circunstancia, a avaliar pelo desprezo a que votou os acessos a esses pavilhões, que são uma verdadeira lástima. De tal maneira se apresentam, que há quem pense tratar-se de um propósito.

E' inaceitável, na verdade, qualquer desculpa do Município. Nem a falta de dinheiro. E a razão está á vista: os arruamentos são curtos e a sua reparação seria barata, se houvesse vontade de executar, ao menos um trabalho simples. O chão é uma sucessão de buracos a desafiar a robustez das molas dos carros e a capacidade de absorção de poeiras, de cada banhista. Ora bastava um homem em cada uma das duas ruas de acesso, com uma marreta, para nivelar o pavimento, pela destruição das saliências das pedras aliás, perigosamente aguçadas. Depois talvez um pouco de saibro para alisar. Seria pedir muito?

Festas associativas

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, a popular agremiação do Bairro Alto, inicia hoje, á noite, as festas comemorativas do seu 35.º aniversário, com um baile, na sua sede, na Rua da Atalaia, 120.

— Na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45-1.º, haverá, esta noite, um baile, com o conjunto «Cinco de ouros».

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

O CULTO DO «PLAY-BOY»

RIO DE JANEIRO, Setembro — *No Brasil há vários Brasis. Destaco dois: o Brasil dos ricos e o Brasil dos pobres. E' neste ultimo que procuro encontrar assunto para estas cartas.*

Numa população de setenta e cinco milhões de habitantes os pobres devem ser pelo menos cinquenta milhões. Há ainda um mundão de gente remediada e depois temos, na cupula, o império dos ricos com usos, costumes e ambições iguais ás dos ricos de toda a parte. Só que os ricos do Brasil se consideram com direitos inexpugnáveis, coisa em que nem os ricos de Inglaterra acreditam mais...

Os ricos do Brasil têm pouco interesse humano. Vivem o trivial do «café-society» e têm, é claro, a mania da Europa. Em especial Paris. Ir a Paris. Viver em Paris. Ter casa em Paris. Fazer compras em Paris...

As numerosas páginas, para uso de granfinos, dos jornais cariocas transbordam de Paris, Paris, Paris...

Bem. Este é o Brasil dos ricos e que tem, entre as suas características, um grande fraco pelo tipo de play-boy *internacional. Ser* play-boy *é o máximo. Se aparece, então, um* play-boy *brasileiro é o delírio. Nos ultimos anos um dos orgulhos do Brasil (dos ricos, é lógico) era Boby Pignatari, brasileiro de São Paulo, tipo genuino do* play-boy *consagrado em Londres, Roma e Paris.*

Boby virara um pequeno deus, o pequeno deus brasileiro do amor. Isto se dizia. Mas não era lá essas coisas, não. Quando, há anos, a bonita Linda Christian, que ele trouxe para o Rio, começou a ser considerada incómoda, Boby não teve conversa. Contratou vinte táxis, encheu-os de vagabundos, e mandou aquele lixo cirandar em volta do hotel de luxo onde ela estava hospedada, gritando o que aliás se via escrito em várias faixas: — «Linda go home! Linda go home!». E Linda, vexada, foi mesmo embora. Atitude bastante deselegante, mas tipicamente play-boy.

Hoje, Boby Pignatari está regenerado. Anda aí pelas Europas atrás dos filhos da vaga princesa com quem acabou por casar, mas de quem o antigo marido esconde as crianças num complicado jogo de interesses.

E foi assim que o «café-society» brasileiro ficou sem play-boy, *classe A. Há dias, porém, nasceu uma nova esperança. Em França surgira «un brésilien» que era o novo amor de Brigitte Bardot. Quando Santos Dumont, no começo do século, voou em volta da Torre Eiffel não provocou tanto entusiasmo, no Brasil, como agora nos jornais cariocas a notícia da aparição deste novo* play-boy.

O «café-society» envaideceu-se. Lá estava um brasileiro nos braços da mulher mais famosa do Mundo. Mas a felicidade durou pouco. Brigitte negou «o caso», em Paris, em nota á Imprensa, ao mesmo tempo que se descobria que o play-boy *não era sequer brasileiro. Era, ao que parece, argelino, e apenas estivera no Brasil metido em confusos negócios de contrabando.*

Foi uma desilusão. E o «café-society» voltou a aceitar, resignado, como ídolo, o milionário Jorginho Guinle, também play-boy *— mas, infelizmente, personalidade débil...*

O UNIVERSO LISBOETA

Censuram-me em carta, vinda de Portugal, porque, quando falo de Lisboa, o faço com desinteresse como se, em Lisboa, eu não tivesse crescido e aparecido...

Enganou-se quem me escreve. Eu sei, dentro de mim, onde está Lisboa. Vivi, em criança, por morar ali perto, romances á Pinheiro Chagas, nas masmorras então abandonadas (entre gasómetros) da Torre de Belém. Sonhei sonhos místicos na penumbra da igreja dos Jerónimos. Vibrei ao escutar no teatro da natureza, dentro do Jardim da Estrela, sublimes declamações dramáticas pronunciadas por actores de que não esqueço as longas barbas postiças. Cantei a «Menina Rosa», no Coliseu dos Recreios, com Little Walter. Alimentei bichos de seda com as folhas de velhas amoreiras que existiam no hoje desaparecido Largo dos Leões. Ouvi Julia Mendes cantar o fado na Feira de Alcantara. Subi e desci, durante anos, as escadas escuras e mal cheirosas dos prédios pombalinos das ruas da Baixa, com escritórios até ao segundo andar, e dramas e comédias do terceiro andar para cima. Fui, durante semanas, um mau repórter num jornal de Nuno Simões, e, depois, funcionário do Tribunal de Contas. Antes disso conheci com intimidade gente humilde da Madragoa, quando trabalhei, no Alto do Quelhas, no Instituto Superior de Comércio. Escapei, por acaso, da epidemia de gripe espanhola. Fui freguês assíduo da «Brasileira» do Rossio, nos tempos do «fado do 31». Uma noite, ao sair do Teatro Dona Maria, ouvi o deflagrar das balas que mataram Sidónio Pais. Calcorreei, durante anos a Rua da Palma com as tentações do velho Coliseu, do Paraiso de Lisboa, e do teatro Apolo, onde Rafael Marques, de enorme vozeirão e pesando cem quilos, fazia o papel de Cristo no «Mártir do Calvário». Ouvi Cunha Leal discursar na Camara dos Deputados. Estive preso, por engano, detrás das grades do portão do Arsenal de Marinha. Tanta coisa! Tanta coisa de que se desprendem quimeras, ambições, desejos, alegrias, amarguras, enfim todas as faces de uma cidade onde em cada pedra do chão há uma esperança. Eu sei que Lisboa existe. Existe na grandeza e na humildade. Eu sei. Porque, como afirmou o Poeta: — «Também há universo na Rua dos Douradores».

Gina Lollobrigida enfrentou com dificuldade os admiradores de Zurich

ZURICH (SUIÇA), 22. — A Polícia viu-se em sérias dificuldades para defender Gina Lollobrigida do entusiasmo de mais de três mil admiradores, quando ontem á noite, tentava alcançar a entrada do teatro, onde se estreava o seu filme «Venere Imperiale».

A multidão chegou a pretender levá-la em triunfo, vendo-se a actriz obrigada, perante a impossibilidade de entrar no teatro, a regressar ao hotel, escoltada por numerosos polícias, desistindo assim de assistir á exibição do seu filme.

Já ontem, quando Gina acompanhada de seu marido, o dr. Milko Skofic, chegou ao aeroporto de Kloten, perto de Zurich, a artista fora alvo de entusiástica recepção, por parte de numerosas pessoas. — (A. N. I.).

A chuva beneficiou as culturas hortícolas as vinhas e o milho

A influência do tempo nas culturas, durante a segunda década do mês corrente, é resumida, como segue, no Boletim Meteorológico para a Agricultura:

«A chuva que caiu em alguns dias da década beneficiou as culturas hortícolas, as vinhas e o milho.

Continuaram em boas condições os trabalhos agrícolas próprios da época.

O estado do tempo foi favorável ao aparecimento de algumas doenças e pragas, principalmente observadas nas regiões de Anadia e Viseu».

O relógio floral da Rotunda do Aeroporto

(Continuação da 9.ª página)

Zodíaco que a rodeiam, dois mostradores de relógio, circulares, que não parecem muito grandes. E, todavia, são-no. Basta dizer que não há no Mundo maiores mostradores do que aqueles. Com seis metros de diametro, igualam hoje os que eram até agora os maiores: os de Southene-on-Sea (Grã-Bretanha), cujo diametro é o mesmo.

Muita gente já reparou, com certeza, que os mostradores não são iguais. Enquanto um apresenta os numeros todos, de 1 a 12, o outro, o do lado do Aeroporto, tem apenas os numeros, 3, 6, 9 e 12. Isto explica-se fácilmente. E é curiosa a explicação. Trata-se do seguinte: a deslocação de ar provocada pelos aviões de jacto é tão forte que deteriora não só a relva, como as flores que se pretenda fixar ali, o que levou a simplificar o mais possível aquele mostrador. A princípio, eram ambos mais complexos, pois possuiam, não dois ponteiros, mas quatro, indicando os outros dois o dia da semana e o dia do mês. Mas como, da leitura rápida que tem de se fazer á passagem, resultava certa confusão, resolveu-se simplificar os mostradores, deixando-os como agora se encontram, a indicar sómente as horas, e abandonando-se o aspecto relógio-calendário.

Pelo que apurámos na Direcção dos Serviços Técnicos da Camara Municipal, não é essa, contudo, a forma definitiva. Desaparecerá o círculo que limita os mostradores e estes ficarão com a forma dum trapézio, ocupando toda a área do talhão em que se encontram.

● Relógios florais no estrangeiro

Dissemos que Lisboa, á semelhança de outras cidades estrangeiras, possui também o seu relógio floral. Na realidade, Weston-Super-Mare, Hastings, Edimburgo e Genebra, além de outras, possuem igualmente tais relógios. Mas, enquanto estes, lindas peças da arte de jardinagem se encontram em locais em que o movimento não é grande pois não são pontos de passagem, e servem apenas para mostrar a turistas, o nosso ganha pelo menos em ser um objecto de utilidade, num entroncamento de grande movimento e onde concorrem várias artérias. Mas não é só nisso que o relógio de Lisboa ganha aos outros. Já atrás dissemos que o seu diametro é o maior do Mundo. Pois o seu ponteiro dos minutos é também o maior ponteiro de qualquer relógio congénere existente á face da terra: um mede dois metros e setenta, embora não pareça...

Um esclarecimento ainda: o fosso de água que rodeia a «cratera do vulcão» não é um espelho de água. É um simples anel de água com três metros de largura para evitar a acção de certas mãos destruidoras ou que algum automóvel vá lá parar acima (e já não era o primeiro). Eis um esclarecimento que também a Direcção dos Serviços Técnicos da Camara nos pede que tornemos publico.

● Algumas curiosidades

Os serviços técnicos do Município prestaram-nos todos os esclarecimentos que solicitámos e até outros que não pedimos. Assim, por exemplo, deram-nos algumas «curiosidades». Antes da instalação do relógio no local, por exemplo, pensava-se numa fonte luminosa; porém, como se tornaria muito dispendioso (e já temos uma) optou-se pelo relógio, cujo custo foi apenas de 54 850$00.

A Camara, porém, com esta decisão, tornou impeditiva, no mesmo local, a construção do tão justificadamente esperado monumento á Aviação Portuguesa. Não seria aquele o sítio mais indicado? O relógio também se pode mudar...

Mas há mais novidades, agradáveis por sinal. Chamámos «cratera do vulcão» á elevação central da praça, pois foi sempre assim que no Município se nos referiram a ela. Para dar mais realidade á expressão, teremos para o ano um conjunto vermelho-dourado, a obter com choupos negros que no Outono ficarão com a folhagem dourada, e vinha virgem que é vermelha. O «vulcão» entrará assim em «actividade» para o ano o que, por certo, embelezará o local. Outra notícia ainda em primeira mão refere-se a uma medida util: a praça será iluminada, mas a iluminação será diferente da habitual, será rasante, quase junto ao chão, para não se confundir com a sinalização das pistas do Aeroporto.

E para terminar: o talude em que assenta o relógio vai ser um pouco mais inclinado para que a leitura se torne mais fácil, e junto ao fosso serão colocados projectores que iluminarão as duas faces.

Inaugurada em Soure a Casa da Criança

SOURE, 22. — Foi hoje inaugurada nesta vila, em cerimónia presidida por um representante do ministro da Saude, a Casa da Criança, obra notável de assistência materno-infantil, devida, em grande parte, á iniciativa do sr. prof. Bissaia Barreto, presidente da Junta Distrital de Coimbra.

Entre outras individualidades, estiveram presentes os srs. dr. José Miranda, provedor da Santa Casa da Misericórdia local; dr. Manuel Gonçalves Góis, director dos Serviços Clínicos da mesma instituição; Augusto Varanda, presidente da Camara Municipal; etc.

Usando da palavra, o sr. dr. Manuel Góis referiu-se á figura do prof. Bissaia Barreto (cujo nome foi dado a uma rua da vila), salientando a sua acção em prol do bem-estar da comunidade, no que respeita a soluções assistenciais.

VISITARAM ALMADA os filiados ultramarinos da M. P.

Os filiados ultramarinos da Mocidade Portuguesa que se encontram na Metrópole a frequentarem o II Curso de Férias promovido pela Agência-Geral do Ultramar, estiveram hoje no monumento a Cristo-Rei, onde assistiram á missa. Depois visitaram o Convento dos Capuchos — museu municipal do Concelho de Almada — onde foram recebidos pelas entidades oficiais locais. Dali seguiram para a Costa da Caparica, onde visitaram a Colónia de Férias «Um lugar ao Sol».

Por ultimo, a convite da Camara Municipal de Almada, os rapazes almoçaram no Ginjal.

Amanhã, o Comissário Nacional oferece, no restaurante da Feira das Industrias, um jantar de despedida.

Casa M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

TELEVISORES
SELECÇÃO DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS
PONTO-AZUL · PHILIPS · PYE
LOEWE-OPTA · PHILCO · SIERA
GENERAL-ELECTRIC · ADMIRAL
SCHAUB-LORENZ · IMPERIAL
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES NA
Bardo TV
AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6-8
É MAIS BARATO

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

EMAGRECER — Cerca de 2 mil mulheres suecas estiveram á morte por terem recorrido a dietas de emagrecimento sem consultar o médico

HARMONIA DA BOCA — Se você tem o lábio inferior muito grosso, aplique o «baton» muito ao de leve sobre o mesmo, e carregue mais no lábio superior.

OS COTOVELOS RUGOSOS — Use limão nos cotovelos, se quer mantê-los bem claros e macios. Quando se sentar para ler, coloque meio limão em cada cotovelo. Deixe-o at o tempo que quiser. Verá que aos poucos os seus cotovelos ficarão mais macios e claros.

PONTO DE VISTA

William Lyon Phelps, professor da Universidade de Oxford, dizia:

— A melhor garantia contra a invalidez e a velhice é um espírito interessante. Tenho devotado toda a minha vida ao magistério, nunca procurei tornar meus alunos mais eficientes. Tentava, de preferência, transformá-los em pessoas interessantes. Gosto de pendurar quadros nas paredes do espírito, e de tornar possível a cada homem viver consigo mesmo, para que não se aborreça consigo próprio.

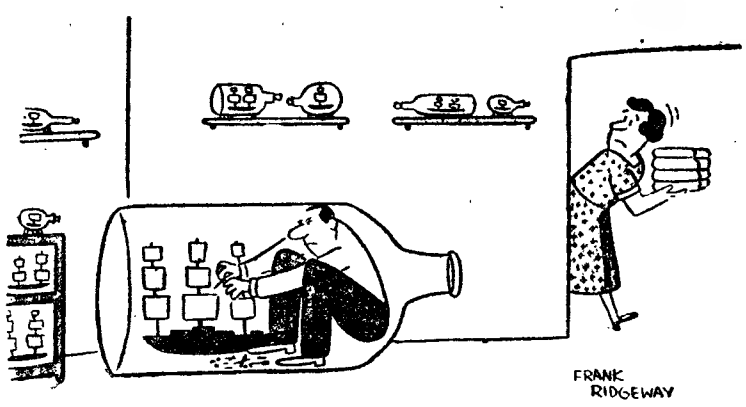
DE CONFÚCIO...

Confucio, grande filósofo e doutrinador chinês, têm, entre a sua infinador chinês, tem, entre a. sua infin-

belo e... sábio: «Mais vale acender uma vela pequenina do que maldizer a escuridão».

SIGA ESTE CONSELHO

A melhor maneira de empregar o tempo é arrumá-lo como se faz a uma mala: deixar as coisas pequenas para os pequenos espaços que sobrarem...



Situação incómoda

O QUOTIDIANO É AVENTURA

Que é, afinal, uma aventura? É escapar a morte, ser atacado na noite por homens armados? Não, não é preciso ir tão longe. Há também outras aventuras.

O pequeno ardina, por exemplo, que corre atrás de nós quando vê que lhe damos um tostão a mais; o pássaro que canta a sua alegria á beira da estrada, numa manhã de Primavera; a tempestade que somos obrigados a suportar com a chuva a empapar-nos o cabelo; um cão que coxeia, uma criança que chora; uma gargalhada rápida que nos fustiga de passagem, uma nova amizade. Tudo isto e mil outros fragmentos da vida são aventuras.

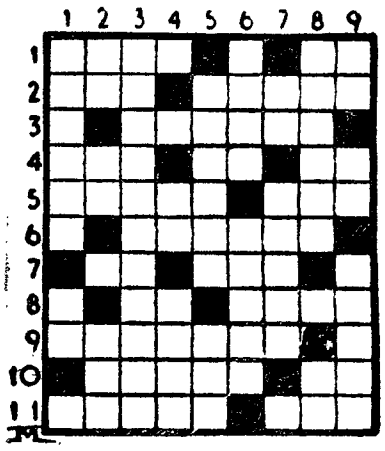
Aqueles que souberem recebê-las, com um coração de

aventureiro, levarão consigo até á morte o gosto forte da vida.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3157



HORIZONTAIS: 1 — Nome de letra grega. A unidade. 2 — Desgraça, Jamais. 3 — Vila do distrito de Aveiro. 4 — Cinquenta e quatro em romano. Ande. Nota de musica. 5 — Sobrecarrega. Pegadeira. 6 — Saia de baixo. 7 — Antes de Cristo. Transpire. 8 — Pertences. Amofine. 9 — O que enfeita. 10 — Anteriormente. Nota de musica. 11 — Ramos de árvores. Chega.

VERTICAIS: 1 — Extensos. Unicamente. 2 — Além. Prefixo de negação. Casa (inv.). 3 — Que se torna louro. 4 — Batráquio. Cura. 5 — Respeitantes a navios. Entregas. 6 — Substitui. Naipe das cartas de jogar. 7 — Símbolo químico do níquel. Atiçar. 8 — Edital ou decreto do antigo czar da Russia. Crença. 9 — Imperfeita. Frequentava. Prejudicam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

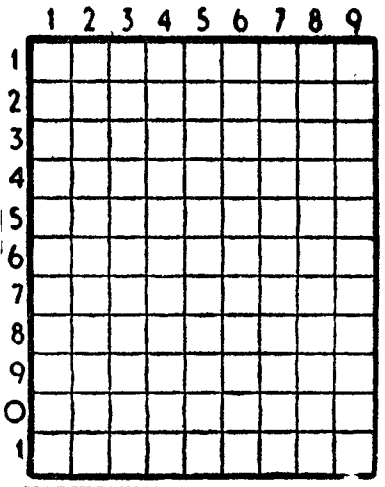
Solução do problema n.º 3156

HORIZONTAIS: 1 — Dias. Saca. 2 — Se. Erre. 3 — Só. Manter. 4 — O. Ite. 5 — Brandi. If. 6 — Rum. Adere. 7 — Içou. Alar. 8 — GOSTO. É. A. 9 — Ato. Caras. 10 — Ré. RAZÃO. 11 — Vis. Iso.

VERTICAIS: 1 — Desobrigar. 2 — Ruçote. 3 — As. Famoso. 4 — Som. Ut. Ri. 5 — Aida. Ocas. 6 — SENTIDA. Az. 7 — Arte. Elevai. 8 — Cré. Ira. Aos. 9 — Aeríferas. (Provérbio: O GOSTO É A RAZÃO SENTIDA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7002



HORIZONTAIS: 1 — Poeta, político e dramaturgo português autor do «Frei Luís de Sousa». 2 — Reumatismo 3 — O mais. Dá mios. Símbolo químico do cloro. 4 — Acção de talar. Estro poético. 5 — Aio de D. Afonso Henriques. Clima. 6 — Alternativa. Pertences. 7 — Rizomas. 8 — Artigo definido Grande quantidade. Porco. 9 — Derrota. Caixa de madeira revestida de couro ou lona para roupas. 10 — Levar á toa. 11 — Toste. Cura.

VERTICAIS: 1 — Vence. Defunta. 2 — Grande extensão de água rodeada de terra. Isolado. 3 — Atmosfera. Reino da Indochina. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 4 — Moves os remos Louco. 5 — Nome de homem. Ferro temperado. 6 — Mete em mala. Equipas. 7 — Basta. Caminhares. Pedra de altar. 8 — Acreditas. Símbolo químico do tálio. 9 — Pronome pessoal (pl.). Transmitira gratuitamente a outrem.

Solução do problema n.º 7001

HORIZONTAIS: 1 — Putifar. 2 — Rs. Mar. Re. 3 — Lãs. Lapas. 4 — Ares. Os. 5 — Namorar. 6 — Dr. Bar Tu. 7 — Casados. 8 — Vã. Moda. 9 — Balão. Ror. 10 — Al. Ris. Sa. 11 — Riscara.

VERTICAIS: 1 — Orlando. Bar. 2 — Sarar. Vali. 3 — Sem. Cal. 4 — Um. Soba. Arc. 5 — Tal. Ras. Oiã. 6 — Ira. Aram. Sr. 7 — Pôr. Dor. 8 — Aras. Todos. 9 — Res. Ousaram.

«Puzzle» de palavras

A 1		B 2	D 3	E 4	A 5	C 6	H 7	J 8	
	K 9		B 10	F 11	E 12	G 13	H 14	I 15	B 16
E 17	G 18		H 19	G 20	A 21	F 22	B 23	D 24	
D 25	E 26	I 27	J 28	A 29	H 30	I 31			
F 32	J 33	K 34	E 35		K 36	L 37	M 38	M 39	D 40
	J 41		K 42		A 43	I 44	J 45	A 46	I 47
		L 48	H 49		C 50	G 51	G 52	G 53	L 54
H 55	M 56	B 57	C 58	G 59	H 60	G 61	PENSAMENTO		DE
L 62	D 63	A 64	" M. L. Neumeyer			Direitos reservados por			
B 65	A 66	A 67	M 68	C 69	D 70	M 71	F 72	I 73	JERRY

A resolução deste problema é semelhante a resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas a frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Representações simbólicas de ideias abstractas — 1 43 21 5 46 66 67 29 64

B — Unem — 50 69 58 6 70 35

C — Do eter — 50 69 58 6 70 35

D — Charco — 25 24 3 40 53

E — Tapa — 12 4 17 26

F — Sã — 32 11 22 72

G — Aqueço — 13 51 52 53 18 59 20 61

H — Argamassa — 55 7 30 19 14 60 49

I — Cantos — 15 47 44 27 31 73

J — Inflamadas — 8 45 41 28 35 68

K — Saco de pele para líquidos — 42 36 34 9

L — Aptidão — 48 54 62 37

M — Pedaços de cabo (corda) delgados para colher pano — 38 56 71 39 68

SOLUÇÃO

A — Alegorias; B — Juntam; C — Etera; D — Balsa; E — Veda; F — Pura; G — Esquento; H — Cimento; I — Trilos; J — Acesas; K — Odre, L — Dedo; M — Rizes.

PENSAMENTO

A alegria é a juventude eterna, balsamo para dores e o licor do esquecimento das tristezas.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

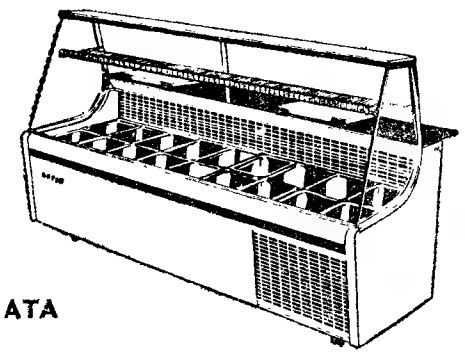
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

★ HIGIENE
★ EFICIÊNCIA
★ BELEZA
★ ECONOMIA

LEVIN SUÉCIA



ENTRECA IMEDIATA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

MONTERROSO & C.ª L.da

R. DO CAMPO ALEGRE, 606-1.º TELEFONE, 64895 PORTO

AV. MIGUEL BOMBARDA, 59-B TELEFONE, 553676 LISBOA

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA BERSIM CEVADA LUZERNA

ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC

José Afonso Duarte L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B

Telef. 86 90 46 — LISBOA

MAPLES

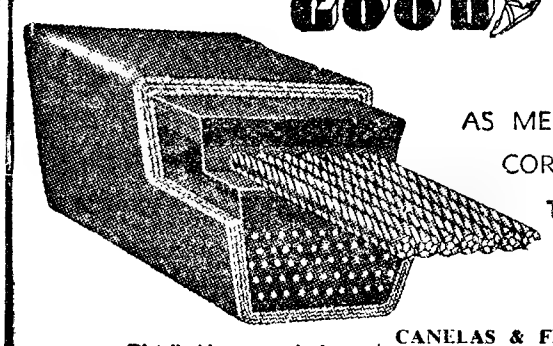
Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

GOODYEAR



AS MELHORES CORREIAS TRAPEZOIDAIS

Distribuidores exclusivos: **CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.** Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

CONTO DE DOMINGO

"O PEPE"

Texto de MADALENA GOMES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

OS animais como as pessoas fazem parte da nossa vida. Lembro-me de cães e gatos pelos quais verti lágrimas na minha infancia, de pessoas cuja morte me foi indiferente...

Do «Rani», um rafeirito que baptizámos com a nossa capa de baptismo, do «Pepe» que me inspirou terrores. Era uma fera, esse «Pepe». Mordia toda a gente, mesmo o próprio dono. Tinha sobretudo a ideia errada de que o chão lhe pertencia. Tudo o que caía «era», automáticamente, propriedade dele.

Por vezes fugia, pondo a casa toda em alvoroço. Iam encontrá-lo um quilómetro longe acamaradando com os cães vádios ou em edílios mais ou menos equívocos. Quando chegava a casa ia logo para dentro de água, o que profundamente o humilhava. Mas estava sempre pronto a recomeçar.

O «Pepe» tinha como as pessoas ódios e antipatias. As suas antipatias eram, por assim dizer, gerais. Não gostava de ninguém, a não ser talvez da avó, unica que tinha o privilégio de pegar-lhe ao colo. O seu ódio reservava-o, porém, para duas pessoas: o estufeiro, o Manuel, e a Maria do Espírito Santo, a costureira. Bastava sentir-lhes a voz para ficar enraivecido. Ia esquecendo. Ele odiava também o Periquita — o barbeiro que o avô fazia vir ao domicílio—mas a esse ódio o «Pepe» juntava uma nota de humor. Que eu saiba nunca lhe mordeu. Contentava-se em correr-lhe atrás, gozando sádicamente com o seu medo.

Com o Manuel estufeiro dava-se o contrário: era o Manuel que se ria. Quando o via furioso, a ladrar e a abanar a cauda, fazia-lhe gestos de longe, a provocá-lo. Com a costureira o caso era outro. Ela enervava-o pela sua simples presença. Só de a ver punham-se-lhe os pêlos em pé. A razão disso estava talvez na corpulência da Espírito Santo, na sua voz sepulcral, de baixo.

Mas tudo tem a sua contraparlhe pousava a cabeça nos joelhos! Nesses momentos, quando o tio estava presente, podíamos fazer-lhe tudo. Puxar-lhe pelas orelhas, afagá-lo, apanhar objectos do chão

tida. O «Pepe» que parecia só fadado para ódios e antipatias alimentava um profundo amor. Amava o meu tio João, que o trouxera da Inglaterra e que ele nunca deixara de considerar como dono. Se na realidade pertencia agora ao avô, era ao tio João que ele se sentia ligado. E não há laço mais profundo do que o que une o cão áquele que ele considera o seu «dono». Com o tio João o «Pepe» era humlide, sabujo abjecto... Com que adoração o olhava, diante dele... Não reagia, era um cordeirinho.

Depois o tio ia-se embora e isso coincidia sempre com uma recrudescência de severidade. O «Pepe» voltava a ser selvagem, intratável.

Com a idade cobriu-se de chagas (abusava de carne) e fez-se misantropo. Mesmo se via a cancela aberta não saía. Em compensação passou a procurar com mais insistência o regaço da avó — que o não repelia.

Um dia morreu. Eu vi-o morrer (foi mesmo o unico ente no mundo que eu vi morrer). De repente olhou para nós como a pedir socorro e caiu para o lado inanimado.

Quem ganhou com a história foi o «Negrito», o gato que ele escorraçava e que passou a dormir na cadeira pequenina do quarto de vestir, a cadeira que a avó levava para a escola quando era rapariguinha...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS BURROS

Recebi a seguinte carta, ou melhor, o seguinte ofício:

...Sr.

De há uns tempos para cá, V... vem consumindo burros em excesso.

Estamos informados de que V... não possui nenhum talho. O consumo é outro. O burro fez... O burro aconteceu... Burro para aqui... Burro para ali... Não tem capacidade para mudar de assunto? Que pobreza!

Na qualidade de vice-gerente em exercício da Fraternal dos burros da Ericeira, Caldas da Rainha, Obidos e ilhas adjacentes, exijo, nos termos da lei de Imprensa, que V... trate de publicar esta rectificação, na integra e no mesmo local.

A sua infeliz fábula de domingo passado —«O Leão e o Burro» — provocou a maior agitação na classe. Dela ou delas (classe e agitação) me faço intérprete. Que produz de util o seu Leão? Passa a vida a bocejar. Boceja e ameaça. Ao passo que o Burro trabalha de sol a sol, suporta tudo. Come o pão, se pão pode chamar-se ao que lhe dão, com o suor do seu focinho. Não ficou na História a expressão «burro de carga»? E' um elogio. O burro impõe-se: pela temperança, pela resistência, pela brandura dos seus costumes. Um coice de vez em quando? A paciência tem limites. Perfeitamente humano, se assim posso dizer.

V... afirma, pela boca do seu leão, entre dois bocejos, que o burro pratica aldrabices. Talvez fosse «gralha». O burro é incapaz de aldrabices. Albardices, sim. Sem albarda o burro está nu, primitivo e ainda mais subdesenvolvido.

Cumpre-nos levantar a luva, ou a albarda, se preferir.

A tal propósito recebemos um impressionante protesto do Grémio dos Albardeiros ao Norte do Tejo, que nos garante a sua inteira solidariedade, moral e patronal. «Hay que distinguir» — telefonou-nos, emocionado, um nosso confrade da Estremadura espanhola.

Onde V... se excede, porém, é no que se refere ás burras nossas companheiras. Que existam burras mal comportadas, admite-se. Mas a maneira acintosa que V... utiliza («andam metidas com vários cavalos») não se perdoa.

Mau porte?! A Providência vela! Os frutos nascem híbridos e estéreis. Essas mulas, embora se chamem eguariças, não se reproduzem. V... finge ignorá-lo.

E, em linguagem mais chã, não há burros masculinos que arrastam a asa, ou a pata, a éguas de alta linhagem? Se resultam crias, essas sim, são asneiras. Como represália, não conseguiríamos descobrir melhor.

Além de fazer inserir esta indispensável rectificação, queira V... abster-se, de futuro, de implicar com os burros. Deixe-os viver a sua vida. Bem bastam os encargos que têm. Albarda, cangalhas, pauladas... São dignos, não de piedade — que repelimos — mas de respeito pela sua dignidade pessoal e profissional.

Isso de jogar com as designações pecuárias «eguariças» e «asneiras», como se fossem insultos, não vale nada. A mestiçagem é uma virtude — e daí provém a melhoria das raças.

Eu, por exemplo, sou filho de um burro cem por cento da Bairra Baixa e de uma máquina de calcular anglo-saxónica.

Sem entorse para o meu regionalismo, pareceu-me elegante optar pelo nome da mãe. Por isso assino, sem qualquer intenção de publicidade:

(a) *Burroughs*

Não sei se a lei de Imprensa prevê casos como este. Compete ao director decidir quanto á publicação. Por mim, não me oponho.

BASTOS GUERRA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os cães pastores» e «No reino das maravilhas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cavaleiros do castelo maldito» e Circuito da morte» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Cartago em chamas» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Charby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Motivo de divórcio: O amor» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os dois amores» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* —«Um moreno audacioso» e «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — (Estefania) (Tel 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins. 285 (Tel. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS

COTAL

Serviço oficial CITROËN

Especialistas independentes nas marcas da

GENERAL MOTORS
MERCEDES
JAGUAR
FORD e

CAIXAS AUTOMÁTICAS HIDRAMATIC

«CORRECÇÕES DE DEFEITOS»

Peças de Origem.
Orçamentos Prévios.

Rua de Artilharia Um, 105-A — LISBOA
Telefones 683131/2/3.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 11.ª página)

treia em teatro da jovem actriz Branca Amorim e a colaboração de um atraente friso de discípulas e coristas-bailarinas. A orquestra de José Magalhães será mais uma nota de interesse no espectáculo que está a ser aguardado com invulgar expectativa. As bilheteiras do ABC abrem regularmente ás 13 horas, para a venda de bilhetes para a estreia e noites seguintes.

NO ODEON

Em êxito sensacional: o filme «Diferente»

A inauguração da temporada de Inverno no Odeon constitui sempre um acontecimento digno de registo. Dois motivos concorreram para o justificar: um resultou dos admiráveis melhoramentos dentro e fora da sala, em proveito da comodidade dos espectadores que podem observar não ter ficado esquecido nenhum problema de ordem técnica ou de carácter decorativo, para lhes proporcionar um ambiente acolhedor. O outro motivo advém de ter sido escolhido um filme — «Diferente» — que correspondeu, em tudo e por tudo aos melhores vaticínios do publico, consoante o demonstram as enchentes desde a noite de estreia. Em realidade trata-se de uma obra, que, pela sua alta qualidade artística e fulgurante afirmação de inteligência, fica como uma pedra a assinalar outra brilhante jornada do cinema espanhol. Perante a sequência das imagens o publico não oculta sentir-se, frequentes vezes, fascinado pelo relevo passional que irradia do entrecho e, sobretudo, pelo brilho do desenho das personagens, sem esquecer, ainda, o mérito da realização de Luís Maria Delgado em fundir a essência de um drama com o que há de mais puro, como beleza de expressão, na arte do «ballet». Estruturado sobre a história de um homem que vive sob o domínio de uma vocação artística, o filme proporciona o ensejo de admirar a forte personalidade de comediante do famoso bailarino Alfredo Alaria. Quando dança, porém, o fulgor da sua arte torna-o arrebatador. Alguns dos seus bailados, como «Macumba» e «Carnavalito gitano», ficam inesquecíveis pela violência, dramatismo, ardor e arrebatamento que dimanam da interpretação de Alfredo Alaria.

NO POLITEAMA

O triunfal e grandioso filme histórico: «O Cerco de Siracusa»

Os grandes êxitos são os que ficam assinalados pelas enchentes que provocam. Mas são raros os filmes que correspondem á justificação daquela prova suprema em assegurar a sua carreira triunfal no cartaz. Precisam, para isso, de reunir, como extraordinárias qualidades de domínio e de sedução espectaculares, uma intriga invulgar e apaixonante, uma realização que evidencie vastos e esplendorosos recursos materiais e um desempenho fora de série.

Tudo isto está presente na tela do Politeama, em «O Cerco de Siracusa», através de uma história grandiosa, subjugante e, simultaneamente, bélica e romantica, na qual a acção, o bom gosto artístico na composição dos enquadramentos a riqueza da indumentária, a opulência dos cenários, a fluência episódica e a densidade das paixões que agitam as personagens, o brilho da realização de Pietro Francisci, o movimento das grandes massas de figurantes e o relevo dimensional da fotografia em dvaliscópio, valorial e subordinando-se, ás caracte-color, constituem motivos de justo e vibrante agrado.

Revivendo um capítulo da guerra entre Siracusa e a Roma Imperial e sobordinando-se, ás características gratas aos sectores populares, com a urdidura de um entrecho onde não faltam retalhos de nudez capitosa, amores contrariados, ódios, traições, vinganças e lances temerários, a acção gira em volta do drama de dois amigos, que razões de Estado transformam em inimigos irreconciliáveis.

No desempenho participam, em admiráveis criações, Rossano Brazzi, Tina Luise, Sylvia Koscina, Gino Cervi e outros.

Reclamações locais

Freguesias de Vouzela por electrificar

VOUZELA, 22 — Continuam por electrificar várias freguesias deste concelho, motivo por que a Camara Municipal de Vouzela e as juntas de freguesia de Camba, Campia e Alcofra expuseram agora superiormente no sentido de ver concretizada esta legítima aspiração.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A EDUCAÇÃO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

A educação é, sempre foi, e será a forma que a sociedade tem para nela integrar os jovens. A própria sociedade pelas diferentes camadas em que se estratifica transmite tradições, hábitos e costumes. Os órgãos de informação de que as sociedades dispõem estão hoje aptos a pôr em confronto elementos culturais de diferentes sociedades. Os jovens podem educar-se ou deseducar-se ao compararem maneiras de viver dos diferentes estratos sociais ou de sociedades díspares. A sociedade é em geral um mau educador.

A família que foi célula primordial desagregou-se nas civilizações do Ocidente. Em Africa, porém, continuam os laços familiares a exercer uma influência social e cultural importante, apesar das migrações internas a que obrigam as estruturas técnica e administrativa. Não podemos pois em Africa desprezar o papel educativo da família, hoje diminuido na Europa. A família é porém em geral um mau educador.

A Igreja missionária por excelência é uma instituição educativa primordial. Por toda a parte, mormente nos vastos espaços do espaço nacional português, a sua colaboração é preciosa nas civilizações ocidentais, onde a formação moral decorre da religião.

Como no entanto é a Escola o mais característico dos elementos educativos do Ocidente, poderia dizer algumas palavras sobre o papel que a ela incumbe na educação.

Repetiria afinal uma vez mais o que já venho repetindo há uma dezena de anos:

1.º) Poderia dizer em primeiro lugar que temos de democratizar *o ensino, no sentido de dar a todos,* absolutamente a todos, *os portugueses igualdade de possibilidades de prosseguir estudos.*

Não são apenas as condições económicas dos país que têm regido o ingresso das crianças nos ensinos secundários, mas fundamentalmente o acaso da distribuição geográfica da sua residência. Haverá pois que estabelecer uma rede escolar secundária de malhas mais apertadas provida de cantinas e tentar a colecta dos estudantes. Pela vastidão de alguns territórios ultramarinos, esta nova organica necessitaria de nova estrutura na administração das escolas e porventura na urbanização.

Nunca é de mais lembrar que neste momento o ausentismo á escola primária é na metrópole práticamente inexistente e que este triunfo (negado recentemente por pessoas responsáveis noutros sectores que não no da Educação Nacional) se alcançou em poucos anos. Não é, portanto, utópico resolvê-lo noutros territórios de espaço português.

Porém um ensino obrigatório de apenas quatro anos em todo o Império (eu não tenho medo ás palavras e custa-me a dizer espaço *só porque está em moda...) é insuficiente.*

Julgo perfeitamente possível estabelecer o ensino obrigatório até aos 14 anos. Numa primeira fase poderíamos lançar mão do anteprojecto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Permitam que lhes diga que ciclo comum *não significa normalização de um esforço intelectual para todas as crianças dos 11 e dos 12 anos, mas sim a possibilidade de cada uma poder vir a ser orientada num determinado sentido, considerado o melhor para ela. E também a possibilidade de, em qualquer altura, se poder vir a desfazer um erro de orientação.*

2.º) Poderia repetir em segundo lugar que devemos repensar no ensino agrícola, do qual se mofam os agricultores incultos.

A fórmula a que se chegou na metrópole com os cursos complementares de aprendizagem, elementares de aperfeiçoamento e formação profissional, poderá ser início de uma mais vasta reforma interessando os dois sexos.

Continuo fiel ao pensamento de que é indispensável uma instrução geral que, antes de tudo, forme um estado de espírito. *As técnicas de toda a espécie e portanto as agro-pecuárias, modificam-se rápidamente e é necessário por isso, como já disse, que os diplomados por qualquer escola adquiram a elasticidade pedagógica e as bases necessárias a novas adaptações.*

Para impulsionar este ensino no Ultramar talvez houvesse que estudar um regime de comparticipação do Estado em escolas privadas de empresas agro-pecuárias. E não esqueçamos que o nosso agricultor (o da Europa e o das Africas) preso a tradições mede os tempos (o meteorológico e o cronológico) pelas nuvens, pela Lua e pelo Sol. Para ele não tem significado o conceito dinamico de perder *ou de ganhar* tempo. *Para ele o ensino agrícola é pura utopia...*

3.º) Poderia ainda, em terceiro lugar dizer que é preciso não esquecer que o ensino técnico é fundamentalmente aquele que, deve integrar o seu diplomado nas profissões. As diferentes estruturas das suas escolas só poderão ser fixadas pelo plano de fomento cultural *paralelo ao respectivo plano de desenvolvimento económico.*

Julgo inutil e extemporaneo alargar-me em considerações sobre este ou outros ensinos, porque são pormenores de uma política cultural centrada sobre valores tradicionais. *E julgo supérfluo repetir uma vez mais que* a saude do corpo é indispensável ao equilíbrio do espírito.

Absolutamente certo é a indispensabilidade de recurso á educação para firmar o espaço económico português, em qualquer das suas fases.

PROF. ENG.º FRANCISCO LEITE PINTO. (Da conferência inserta na Revista da Universidade Técnica, Julho de 1963).

Regência dos Seminários

da Faculdade de Letras de Lisboa

Estão afixados os horários para os seminários de 1963-64, da Faculdade de Letras de Lisboa, estando assim distribuídas as regências:

— Filologia Clássica, pelo prof. dr. Rebelo Gonçalves;
— Literaturas Romanicas, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio;
— Estilística Romanica, pelo prof. dr. Prado Coelho;
— Linguística Romanica, pelo prof. dr. Lindley Cintra;
— Literatura Inglesa, pelo prof. dr. Gonçalves Rodrigues;
— Literatura Alemã, pelo prof. dr. Frederico Laranjo;
— História da Expansão Portuguesa, pelo prof. dr. Manuel Heleno;
— História de Portugal e História Geral, pela prof. dr.ª D. Virgínia Rau;
— Geografia, pelo prof. dr. Orlando Ribeiro;
— Psicologia e da História da Filosofia em Portugal e, ainda, Filosofia e História da Filosofia, pelo prof. dr. Moreira de Sá.

Horários das Faculdades

FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA — Estão afixados os horários dos cursos de Geografia, História, Filosofia, Ciências Pedagógicas, cursos de professores adjuntos para o ensino técnico (8.º e 11.º grupos), Filologia Clássica, Filologia Romanica, Filologia Germanica e Seminários.

A afixação antecipada dos horários constituiu uma novidade.

FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA — Encontram-se afixados os horários do regime de 1930 (5 anos) e do regime de 1955 (6 anos).

MISSÕES OFICIAIS

para o próximo ano escolar

O dr. Pedro Campos Tavares, presidente de comissão do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, partiu em missão oficial do Ministério da Educação Nacional, para a Bélgica, Itália, Alemanha e França, com vista á observação de planos educativos em execução naqueles países e da obtenção de elementos para as reformas de educação nacional que se anunciam.

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE RESTOS DE COLECÇÕES

NA

MAISON LOUVRE

ROSSIO, 106

SÓ ATÉ FIM DO MÊS, SE PÕEM À VENDA, POR PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO TODOS OS RESTOS DE COLECÇÕES DA IMENSA VARIEDADE DE VESTUÁRIO PARA CRIANÇA, EM QUE ESTA CASA É, DE HÁ MAIS DE 40 ANOS, ESPECIALIZADA.

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Setembro de 1933 publicava:

«O «Diário do Governo» deve publicar amanhã a série de seis decretos que estabelecem a organização corporativa do País. Esses decretos, que se referem ao Estatuto do Trabalho Nacional, Grémios, Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas Económicas e Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foram já publicados pela Imprensa, com excepção do ultimo, que cria no Subsecretariado das Corporações e Previdência Social o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, designado em abreviatura pelas iniciais I. N. T. P.».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Domingo desportivo; 19 e 15, Solista ligeiro: o guitarrista Manuel Paixão; 19 e 35, Cançoetas portuguesas; 19 e 45, Ritmos sul-americanos; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola — As nossas melodias; 21 e 51, Danças folclóricas; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados por Beatriz Ferreira e Manuel Hilário; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 45, Teatro dos nossos dias; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Concerto de domingo (1.ª parte): «Fantasia em fá menor» (Mozart); «Concerto em lá menor, op. 54» (Schumann); «D. João», poema sinfónico, op. 20 (Ricardo Strauss); 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto de domingo (2.ª parte): «Suite n.º 2», do bailado «Cinderella» (Prokofieff); «Daphnis e Chloé» (Ravel); «Suite n.º 2»; 21, Árias de óperas, pelo baixo Giulio Neri; obras de Boito, de Puccini, de Verdi e de Rossini; 21 e 15, «Fantasia cromática e fuga, em ré menor» (Bach); cravo, Edith Picht-Axenfel; 21 e 30, O gosto pela musica; 22, Recital pela pianista Noémia Sarmento Brederote; 22 e 33, Concerto «Alla Rustica em sol maior» (Vivaldi); 22 e 40, Tempo de poesia: «O Tema da Solidão»; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23, «Canto a Sevilha» (Turina); 23 e 40, Musica de tecla: «Tocata» (Ravel); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 45, Momento brasileiro; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 31, Leitura; 22, Conjuntos; 22 e 15, Zarzuela; 23, Orquestras e canções; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 18 e 2, Imagens de Portugal; 18 e 35, Musica e desporto; 18 e 50, Um artista; 19, Programa Só-rádio; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, O seu programa; 21 e 30 Musica de sempre; 22 e 30, Uma voz e quatro canções; 22 e 45, Melodias; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 55, Boletins religioso e de filmes; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, O seu programa; 21 e 30, Programa eventual; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2 Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 15, Abertura e Telejornal; 18 e 30: Passatempo infantil: «Coisas que não prestam» (reportagem numa escola), «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Rin-Tin-Tin», «O cachorrinho perdido», «Escolha uma letra», «O Oceano» e «Josefina e o Ladrão»; 19 e 30: Episódio da série «O Papá sabe tudo»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 25: A viagem presidencial ao Ultramar—resumo da primeira semana; 20 e 50: Um episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Boletim meteorológico; 21 e 50: A viagem presidencial ao Ultramar; 22: Museu de Cinema; 22 e 30: Domingo á noite: um episódio da série «Desilu Playhouse»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de musica», com a colaboração de Noémia Sarmento de Brederote e Maria Helena Matos Silva (dueto de piano); 20 e 10, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English», cujo vocabulário publicamos hoje; 20 e 45, «Actualidades do domingo desportivo; 21 e 20, Telejornal (ed. da tarde); 21 50, Viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 10, Programa Mabor: episódio da série «Um Homem pelo Mundo»; 23 e 10, Passatempo musical: 4 de Espadas, Marina Neves, Carlos Mesquita e Maria da Glória; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 22 — Às 6 e 30 (3,79 m); 18 e 42 (3,73 m).
Dia 23 — Á 6 e 58 (3,64 m); 19 e 14 (3,53 m).
Dia 24 — Às 7 e 21 (3,49 m); 19 e 49 (3,39 m).

BAIXA-MAR

Dia 22 — Às 12 horas (1,19 m).
Dia 23 — Às 0 e 29 (1,29 m); 12 e 40 (1,36 m).
Dia 24 — Á 1 e 06 (1,46 m); 13 e 39 (1.44 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — «Vamos contar mentiras».
MONUMENTAL — A's 18 e 30 — «Festival de Twist».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ballet Real».
EDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — «O cerco de Siracusa».
S. JORGE — «A respeitável carcaça».
CONDES — «Ulisses».
ROMA — «Mocidade em férias».
LYS — «Balalaika».
AVIS — «Patrulha da alvorada».
CINE-MOSCAVIDE — «Uma rapariga com sorte».
SOC. MUSICAL ODIVELENSE — «La Fayette».
RESTELO — «A mais linda rapariga do Mundo».
OLIMPIA — «Duelo de traidores».
CAMPOLIDE — «O cantico da carne».
PROMOTORA — «Pôncio Pilatos».
ARCO-IRIS — «Intriga internacional».
JARDIM — «A volta do gorila».
IDEAL — «O segredo do Recife Vermelho».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite Lisboa»

CINEMAS

TIVOLI — «Um homem deve morrer».
S. LUIZ — «Alucinação».
IMPÉRIO — «Que bom é viver»
ODEON — «Diferente»
ALVALADE — «Alucinação».
CHIADO TERRASSE — «A posse do amor».
ROYAL — «Psyco».
ESPL. PORTUGALIA — «Em busca do amanhã».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (776358) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fouseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica. 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveal, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça. 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

O COLAR dc académico

(Continuação da 9.ª página)

do colar fosse conhecida, razão porque só em Março de 1959 a sr.ª D. Hortense Grille da Rocha Martins deu cumprimento á vontade de seu marido. O amigo íntimo do casal, António Zacarias da Silva, foi incumbido de fazer a entrega á Academia, ao tempo presidida por Julio Dantas, e entre ambos combinaram o encontro. Devido ao precário estado de saude do escritor, era em sua casa, em cerimónia íntima a que assistiu apenas a senhora de Julio Dantas, D. Antónia Pereira Forjaz e Zacarias da Silva.

No jornal «Expansão», que se publica em Coimbra, em artigo que dedica a Julio Dantas, relata Zacarias da Silva, pormenorizadamente aquela tarde em que foi recebido em casa do presidente da Academia, que o obsequiou com uma xicara de chá, seguindo-se após a entrega do colar. Rocha Martins, faleceu em 23 de Maio de 1952, e a 18 de Junho de 1959, felizmente ainda em vida de Julio Dantas, que se confessa amigo e admirador do grande jornalista, foi-lhe entregue o colar que o *Divino* ostentara, e ele adquiriu e guardou com a anotação de não «tencionar usá-lo».

Esta é a exacta trajectória do colar que julgavamos ter sido doado á benemérita Sociedade Voz do Operário, assunto que em verdade merecia esclarecimento...

FILATELIA

A nossa resposta à carta - 5

Temos vindo a mostrar e a provar — matemática e testemunhadamente — a personalidade e os actos do sr. Carneiro Montenegro, o que fazemos e não podemos deixar de fazer, por ele, levianamente, se ter atrevido a mandar-nos a carta assinada pelo sr. Edmundo Nunes. E terminámos, no domingo passado, precisamente no momento em que, pelos dois motivos apontados, o sr. Carneiro Montenegro pediu ao sr. cap. Joaquim Leote para expor a sua colecção da India.

Mas, nesta mesma conversa, diante dos srs. cap. Joaquim Leote, Henrique Mantero e António Pimentel Saraiva, aquele sr. Carneiro não se ficou por aqui, — antes acrescentou o pedido de que a extraordinária colecção da India não fosse exposta no nome do seu dono, mas no de seu filho, Jorge Deffense Leote... E foi, mentirosamente, neste nome de Jorge Deffense Leote, que tão notável colecção apareceu no catálogo... Mentira espantosa e atrevida, mentira unica na história da Filatelia portuguesa, e que foi, precisamente, o motivo daquilo que ele, com a rara infelicidade com que assinala tudo quanto sai da sua mão, acabou por confessar, naquela sua aludida carta: «...foi chamado á presença do juri, reunido em sessão, o representante do proprietário da mesma colecção, para sobre ela prestar esclarecimentos dos quais dependeu a sua classificação»...

Representante do sr. cap. Joaquim Leote era o sr. António Pimentel Saraiva. Que foi, entre outros que citámos e citaremos, o nosso principal informador, relativamente a quanto escrevemos na anterior e na presente crónica, e, evidentemente, nos autorizou a indicá-lo como testemunha, neste tribunal publico.

Mas, neste género, não foi a primeira do sr. Montenegro. Todos os filatelistas da prestimosa Academia Recreativa de Santo Amaro, como, por exemplo, o honrado António Ferreira Rodrigues, mas também todos os demais, — sabem que o sr. Montenegro, que não pertencia á massa associativa daquela colectividade, se fez seu sócio á pressa, para poder concorrer a determinada exposição, e obter uma medalha, e que, um ou dois dias antes da inauguração dessa mesma exposição, foi ao automóvel buscar folhas dos seus albuns, para mentirosamente reforçar a fraquissima participação de um expositor mais da sua simpatia, — e que é, hoje, o seu unico apaniguado...

Não obstante as ameaças, continuaremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos ofertas dos nossos queridos amigos e distintos filatelistas, dr. Aníbal Alçada de Paiva, de Lisboa, um lote de provas de Portugal e Ultramar, e Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, um selo com carimbo errado, e sobrescritos com os carimbos volantes n.os 20, 22 e 61, este em Elvas.

✲ O dr. Jorge Melo Vieira, distinto cronista filatélico da «Republica», dedicou a sua penultima crónica ao próximo desaparecimento do «Jornal Filatélico», com amplas e amáveis referências ao artigo que, há duas semanas aqui publicámos a tal respeito, e o qual nos mereceu outros aplausos, entre os quais uma carta de Félix da Costa Ilha.

✲ Um dos nossos mais assíduos informadores filatélicos, o enciclopédico dr. João Afonso Côrte-Real, chamou a nossa atenção para «Le coin des Philatelistes», que Jacqueline Caurat assina na grande revista «Femmes d'Aujourdui», e para um artigo aí publicado sobre os selos da Cruz Vermelha, porventura escrito á base de uma publicação oficial que o distinto filatelista sr. dr. Agostinho Pires, ilustre secretário-geral do Ministério da Saude e Assistência, nos ofereceu há meses, e a qual a constante falta de espaço nos tem impedido de registar.

✲ Do conceituado comerciante filatélico Eladio de Santos, recebemos a oferta de um exemplar do seu magnífico catálogo de «Selos de Portugal continental, insular e ultramarino», 1964, 25.ª ed. De apresentação impecável, basta dizer-se ser catálogo imprescindível a todos os coleccionadores de selos de Portugal e Ultramar.

✲ Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, está habilitado a fornecer ensaios e provas de luxo e de artista, tiras, etc., de França e comunidade, de grande interesse para todos os coleccionadores temáticos. E nós, que fomos tão batidos, por desejarmos a valorização e a especialização das colecções temáticas, — é com orgulho que agora verificamos que todos começam a dar-nos razão.

✲ Como os jornais já noticiaram, o eminente filatelista português José González Garcia acaba de obter o Grande Prémio de Honra da Exposição Filatélica Internacional da Turquia, facto notabilíssimo que, quer por falta de espaço, quer por aguardarmos novos detalhes, quanto a este e quanto aos demais filatelistas portugueses ali concorrentes, no próximo domingo nos merecerá o devido relevo.

O novo carimbo de hoje

Hoje, 22, foi usado, nos Correios de Vila Praia de Âncora, um carimbo

que interessa a várias temáticas, comemorativo do «VII Grande Concurso e VI Internacional de Pesca Desportiva de Vila Praia de Âncora».

A «Aerophila - 63»

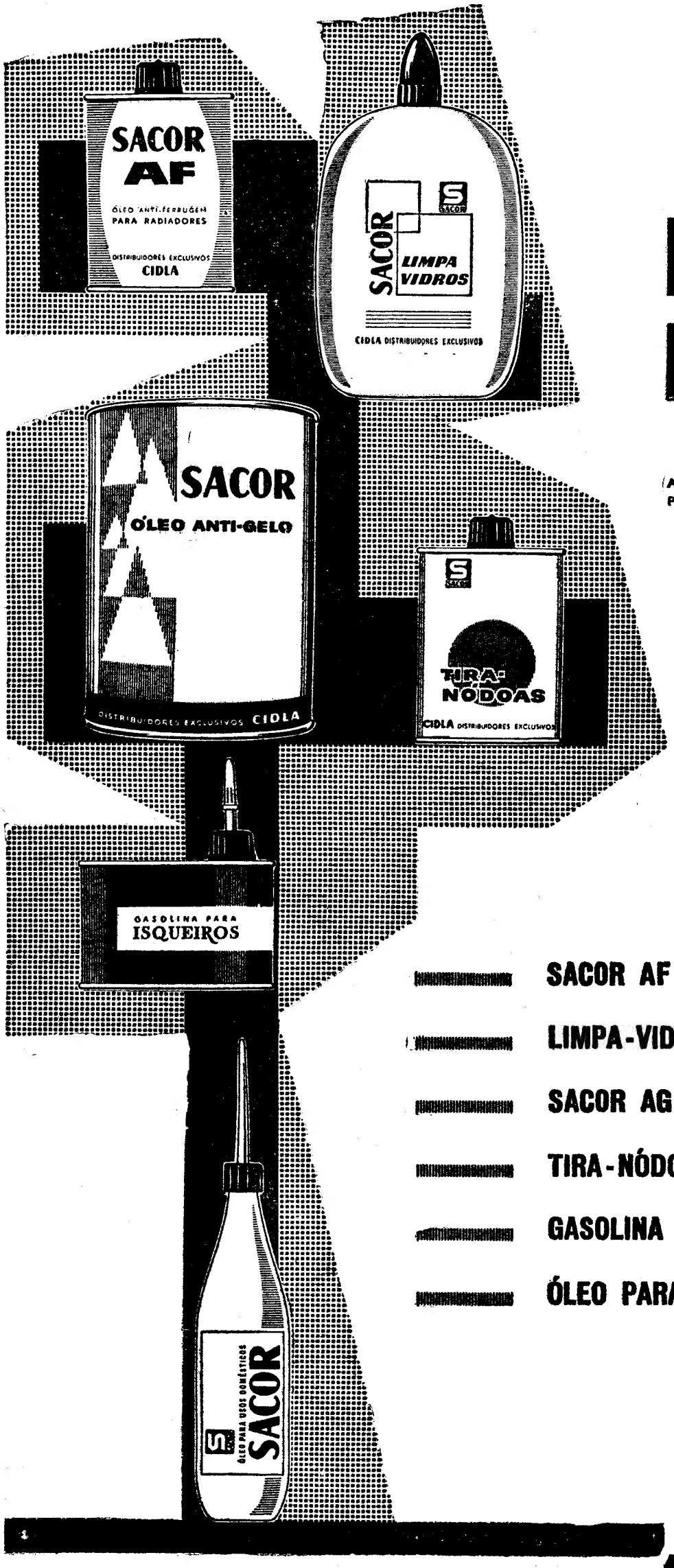
No domingo passado, referimo-nos, com justo destaque, ao êxito da recente Exposição Aerofilatélica de Bruxelas, «Aerophila-63», e ao Congresso Internacional, em que Portugal esteve representado pelo sr. cap. F. Lemos da Silveira.

Quanto ás participações portuguesas, duas apenas, já que nós desistimos de concorrer, pelos motivos aqui expostos há duas semanas, — é profundamente lamentável o que com elas aconteceu.

A do sr. cap. F. Lemos da Silveira, expedida em Lisboa, por encomenda postal, em 16 de Agosto, só chegou a Bruxelas em 7 de Setembro, dia da ultima reunião do juri, quando os principais prémios já estavam dados, pelo que o juri se limitou a dar-lhe o mesmo prémio que na anterior exposição internacional: medalha de prata. Embora muito honrosa, mormente porque obtida com uma maior concorrência de expositores, e quer em quantidade, — é quase certo que ela poderia ser melhor, de vermeil, se não fosse tão extraordinário atraso, mais agravado ainda no que toca á participação do sr. eng. Marques Gomes, assunto que também terá de ficar para o próximo domingo.

DUAS SALAS
Óptimas Instalações
ESCRITÓRIO - Próx. Chiado - Telef. 538811

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



NOVOS PRODUTOS...
NOVA COMODIDADE

A **CIDLA** SEMPRE INTERESSADA EM FORNECER OS MELHORES PRODUTOS PARA A MÁXIMA COMODIDADE DOS SEUS CLIENTES, APRESENTA:

- **SACOR AF - ÓLEO ANTI-FERRUGEM** (PARA RADIADORES)
- **LIMPA-VIDROS**
- **SACOR AG - ÓLEO ANTI-GELO** (PARA RADIADORES)
- **TIRA-NÓDOAS**
- **GASOLINA PARA ISQUEIROS**
- **ÓLEO PARA USOS DOMÉSTICOS**

CIDLA

CIDLA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS